GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02
cef02planaltina2015@gmail.com.br

Proposta Político Pedagógica

CEF 02 de Planaltina

“Escola Paroquial”

2018

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02
cef02planaltina2015@gmail.com.br

Tecnologia e Fraternidade:
O uso consciente das tecnologias como facilitador da aprendizagem e das relações interpessoais

Planaltina, 2018

SUMÁRIO

Apresentação **6**

Introdução **8**

Origem Histórica, Natureza e Contexto da Instituição **10**

Diagnóstico da realidade escolar **35**

Dados de Identificação **39**

Organização Administrativa **39**

Missão: Função Social da Escola **42**

Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas **45**

Objetivos Institucionais **48**

Concepções Teóricas que fundamentam as Práticas Pedagógicas **50**

Organização do Trabalho Pedagógico **54**

Modalidades de Ensino Atendidas no C.E.F. 02 ..... **54**

Ensino Fundamental 54
Anos Iniciais 55
Anos Finais 57
Ensino Especial 61
Classe Especial 63

Estratégias de Avaliação **65**

Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem **68**

Anos Iniciais do Ensino Fundamental 68
Anos Finais do Ensino Fundamental 69
Conselho de Classe 74

Organização Curricular e Respectivas Matrizes **76**

Plano de Ação para Implementação: Recursos Físicos, Didático-Metodológicos, Pessoal Docente, de Serviços Especializados e de Apoio **83**

A Gestão Democrática 84
Coordenação Pedagógica 86
Projeto Interventivo 89
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem 94
Adequação Curricular 104
Sala de Recursos Generalista – Séries Finais 105
Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) 107
Orientação Educacional 112
Projeto Interdisciplinar da Parte Diversificada I 126
Projeto História e Cultura Afro Brasileira 126
Projeto Interdisciplinar da Parte Diversificada II 130
Códigos e Linguagens – Produção Textual 130

Projeto Escola Integral 140
Acompanhamento e Avaliação 146
Projetos Específicos 149
A Escola Antenada 150
Parceiros da Paroquial 159
Projeto Educação Informatizada 162
PROERD: Programa Educacional de Resistência às Drogas 170
Olimpíada Brasileira de Matemática 173
Projeto Horta 175
Projeto Bullying: Tô fora! 179
Projeto: A Mágica Da Alfabetização Através Da Música Popular Brasileira 184
Projeto: Diário Animal 190
Literatura Infantil: Um Mergulho No Caldeirão Da Imaginação 193
Projeto: Minha Vida é a Própria História 202
Projeto Gêneros Textuais De A a Z 211
Referências Bibliográficas 218
Gestão Administrativa e Pedagógica 235

Apresentação

> “Ai de nós educadores se deixarmos de sonhar sonhos possíveis”.
>
> Paulo Freire

A Proposta Político Pedagógica constitui-se parte essencial da organização do trabalho da instituição educacional. Tem como objetivo principal instrumentalizar a comunidade educacional (gestores, professores, pais, alunos, conselho escolar, auxiliares de educação) para a ação educativa, visando à melhoria da qualidade do ensino, de forma a atender às especificidades da instituição, articulada aos fins e princípios que norteiam sua filosofia no que diz respeito à compreensão da vida social nas suas diferentes dimensões.

Essa premissa deve permear todo o processo educativo, de modo a priorizar, nas suas ações, a participação coletiva dos sujeitos, no sentido de estabelecer uma práxis pedagógica centrada no diálogo e na promoção da autonomia escolar, conforme destaca Veiga (1997, p.102): “a escola é um espaço público, lugar de debate e diálogo fundado na reflexão coletiva (...) terão que nascer do próprio chão da escola e ser construída coletivamente".

Este Projeto Político Pedagógico tem como finalidade a organização das ações pedagógico/administrativas do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, buscando pensar o conhecimento como uma ampla rede de significados e a escola como lugar, não apenas de transmissão de saber, mas também de sua construção coletiva.

Enfatiza que todos na escola devem se conscientizar da relevância dessa instituição na vida do ser humano, colocando o aluno no centro das atenções.

Desse modo, estabelece que o papel do educador seja o de facilitador que auxilia, orienta, organiza e dá o suporte necessário para que o aluno aprenda a construir o seu conhecimento, interagindo no mundo dos objetos e das pessoas.

No atual contexto de gestão democrática no Distrito Federal, em que as equipes diretivas e conselhos escolares, legitimados pelo voto direto da comunidade escolar, assumem a gestão de um projeto democrático de escola e de educação com qualidade

social, é importante que percebamos o Projeto Político Pedagógico como importante instrumento de gestão escolar que concretiza o currículo, alma e movimento da escola. O Projeto Político-Pedagógico é o corpo que dará a forma e a extensão deste currículo (LIMA, 2012), assegurado legalmente pela Gestão Democrática, Lei nº 4.751/2012.

A presente Proposta Político Pedagógica da Instituição de Ensino foi construída no início do ano letivo vigente, com a participação de todos os segmentos escolares. Um instrumento utilizado no processo de construção da Proposta foi o Plano de Ação apresentado pela equipe gestora no processo de seleção instaurado pela Secretaria de Educação, além das Propostas Político Pedagógicas dos anos anteriores.

Assim, esta proposta pedagógica compromete-se buscar transformar esses jovens talentosos – nossos alunos – em futuros cidadãos participativos e capazes de construir seu futuro, sua história.

Introdução

Jamais devemos nos esquecer de que o verdadeiro educador é aquele que aprende um pouquinho, a cada dia, no convívio com seus alunos. Pensando nisso, no *aprender a cada dia*, a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina se debruça, a todo início de ano letivo, na revisão, discussão e re-construção da Proposta Político Pedagógica da escola. O documento ora apresentado é fruto de uma série de reuniões e assembléias com a participação efetiva dos vários segmentos que compõem a comunidade escolar, em busca de um documento que ampare e norteie o trabalho pedagógico, administrativo e disciplinar a ser realizado durante o ano letivo vigente.

A presente Proposta Político Pedagógica fundamenta-se nas orientações e diretrizes emanadas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com relação ao Currículo, Metodologia, Pedagogia e Psicologia a serem trabalhadas. Desta forma, seguimos Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o Currículo em Movimento da Educação Básica, as Diretrizes de Avaliação Educacional, as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º e 3º Ciclo e a Orientação Pedagógica da SEE.

Reunida, a comunidade escolar elencou elementos que devem perpassar todos os componentes curriculares, todas as ações escolares, estando intrínsecos no dia a dia do CEF 02 de Planaltina. Tais elementos funcionarão como **Pilares Curriculares**, do presente documento, nesta Unidade de Ensino: ***Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático***. Adotamos trabalhar com a pedagogia de projetos, pois possibilita desenvolver atividades de ensino e aprendizagem que privilegiam a contribuição de diversas áreas do conhecimento no plano interdisciplinar e com os temas transversais, pois é de fundamental importância para o resgate de valores adormecidos e elevação da auto-estima dos alunos, resgatando estes valores na comunidade escolar contemplando também, a elevação da auto-estima do educador.

Esta Proposta Político Pedagógica nos permite visualizar, de forma séria e criteriosa, todos os atendimentos, as situações-problema com as quais nos deparamos diariamente, as potencialidades estruturais e de pessoal para que possamos propiciar condições, preparando e instrumentalizando os nossos alunos para que participem e atuem no processo de construção de seu conhecimento.

Nossa intenção é que esse projeto sirva como apoio ao trabalho em sala de aula. Ele tem a função de ser amigo e orientador em nossa jornada profissional e humana.

A educação para a diversidade se prendeu na beleza da escrita e se perdeu nos efeitos das grandes transformações sociais, tornando-se desinteressante e descartável, no contexto social do educando. Portanto, a proposta pedagógica deve se preocupar em envolver toda a comunidade escolar para atingir o seu objetivo e a sua **AUTONOMIA**. **AUTONOMIA** esta que não pode estar atada a interesses políticos ou pessoais, mas deve ser livre e ampla tendo como limite os interesses da comunidade que serve.

Origem Histórica, Natureza e Contexto da Instituição

"Nossa escola deverá nascer humilde e
pequenina como o presépio de Belém".
Frei Benevenut Casabant

Educação, tradição e desenvolvimento. Essas palavras têm significado especial para a população de Planaltina, no Distrito Federal, que elegeu como patrimônio efetivo um dos grandes pilares do crescimento do país: a escola.

Tudo começou em 31 de julho de 1882, quando o Conselho Provincial do Rio de Janeiro aprovou a idéia de criar uma escola somente para homens na pequena Vila de Mestre D'Armas, em Goiás. As sete famílias que ali moravam se reuniram para comemorar, rezar e agradecer ao padroeiro São Sebastião a criação da Aula de Primeiras Letras (Escola) e a oportunidade de educar seus filhos.

Com o passar dos anos, a vila cresceu e se transformou na atual Planaltina, cidade-satélite do Distrito Federal. Acompanhando o crescimento da cidade e a formação de seu povo, a Aula de Primeiras Letras não ficou parada no tempo.

Em **08 de fevereiro de 1937**, na residência de Dona Etelvina da Silva Campos, sob a presidência do Frei Benevenut Casabant se concretizava um sonho audacioso: criar uma escola para atender meninos e meninas de todas as camadas sociais, mudando o nome para **Escola São Sebastião de Planaltina**, apelidada carinhosamente de Escola Paroquial, por pertencer à Paróquia de São Sebastião. Foram designados os Protetores dessa escola: Manoel Ribeiro de Freitas, Horácio de Almeida Campos, Maria Abadia Bonfim e Olívia Campos Guimarães.

Em 11/02/1938, a escola foi registrada na Secretaria de Educação do Estado de Goiás, sendo legalmente constituída.

Através do Ato nº 1438, de 30/10/1950 ocorre a transferência das Escolas Isoladas dos Municípios de Corumbá de Goiás e Aurilândia para o Município de Planaltina, com a denominação **Escolas Reunidas São Sebastião,** tendo como Diretora Dona Amélia Lopes Guimarães. Em 1954, tem-se registro de ser diretora a Professora Áurea Gonçalves.

Em 1956, tem-se registros de, novamente, ser designada **Escola Paroquial São Sebastião**, sob direção de Dona Amélia Lopes Guimarães.

Em 1959, tem-se registro de ser diretora: Benita Jesus Guimarães.

Com a inauguração de Brasília, em 1963, a **Escola Paroquial São Sebastião** deixa o prédio da Paróquia da cidade, passando a funcionar no endereço atual.

Em 1968, tem-se registro de ser diretor, o Padre Carlos Jurandir Ribeiro.

De 1969 a 1973, há registros de que a Diretora da Escola Paroquial São Sebastião era a Professora Selma Mundim Guimarães.

Em 07/06/1980, sob a Direção de Marisa Martelli Nascimento, a escola é transformada no **Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Planaltina.** A Professora Marisa permanece frente à Direção de 1976 a 1985. Com essa designação, a escola teve os seguintes diretores, nos períodos: Necy Ribeiro de Castro, de 1986 a 1988; Magno Sérgio de Melo Neves, de 1989 a 1992; Gerson Miranda, de 1993 a 1994; Genesina Ferreira Badú Melo, de 1995 a 1997. Em 1996, o Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Planaltina inova na cidade de Planaltina, sendo Pioneira na implantação da *Escola Candanga.* Nesse formato, as séries iniciais, de 1ª a 4ª Séries, teriam um professor regente no turno e, no turno contrário, os professores estariam em Coordenação Pedagógica. Tal atitude melhorou sobremaneira os resultados dos alunos.

A Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade mínima de 08 (oito) para 09 (nove) anos no Ensino Fundamental. Com essa reorganização, os sistemas de ensino tiveram que criar novo currículo e nova proposta pedagógica que proporcionassem às crianças de 06 (seis) anos usufruir o direito à educação, em um contexto mais voltado para a alfabetização e letramento (DCN, 2013). Para além do cumprimento de uma exigência legal, essa lei vem garantir o direito das crianças, especialmente daquelas que não tiveram oportunidades anteriores nas instituições educativas.

Dessa forma, objetivando atender aos dispositivos legais e conscientes de que a aprovação de uma lei, por si só, não garante a melhoria da qualidade da alfabetização oferecida aos estudantes das unidades escolares, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) antecipou-se ao restante do país e implantou, em 2005, o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), inserindo o estudante a partir dos 06 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental e apresentando proposta de trabalho pedagógico inovador voltado à alfabetização e ao letramento pleno e proficiente dos estudantes até o término do BIA (3º ano).

Em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo Parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. A rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013 a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º

anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas. Nossa escola aderiu ao 2º Bloco dos Ciclos em 2014.

A organização escolar ciclada dos anos Iniciais do Ensino Fundamental ficou seguinte:

1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental);

2º Bloco – 4º e 5º anos.

Diferentemente da promoção automática que investe na regularização do fluxo escolar, muitas vezes dissociada da construção de conhecimentos, a organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) **gestão democrática;** b) **formação continuada;** c) **coordenação pedagógica;** d) **avaliação formativa;** e) **organização curricular: eixos integradores.**

A escola ainda teve como diretores: Ione Maria Barbosa, em 1998 e Marinalva da Glória Benevides, em 1999. Em 1998, em parceria com a Polícia Militar do DF, participamos do Programa de Erradicação das Drogas e Violência / PROERD – o que contribuiu de forma significativa no combate ao uso de drogas e da violência. Tal proposta será levada adiante pois tivemos dados significativos do sucesso de implementação do Programa com as crianças da 4ª Série do Ensino Fundamental.

Em 2000, sob a Direção do Professor Alenir Gonçalves de Melo, o qual dirigiu a escola no período de 2000 a 2002; se transformou no **Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, seu nome atual.** Ainda nesse ano, todo o Ensino Fundamental (Séries Iniciais e Séries Finais) entrou na Jornada Ampliada. Nesse novo modelo, os professores lecionam em um turno e têm o outro turno destinado às Coordenações Pedagógicas.

Sob a Direção da Professora Maria Rita de Souza Oliveira, a qual dirigiu a escola de 2003 até 2007; o CEF 02 criou o Projeto Ligando as Cores que, em sua versão 2004, abordou os Temas: discriminação, racismo, preconceito, desigualdade e projetou para o Distrito Federal e, em especial, para Planaltina, o excelente trabalho pedagógico desenvolvido pelos profissionais da escola.

Com o projeto Ligando as Cores, a escola participou de vários eventos educacionais e trouxe para Planaltina o *Prêmio ao Professor 2004*, na modalidade Ensino Fundamental – séries finais.

Em 2005, dando continuidade ao Projeto Ligando as Cores, a temática escolhida para o 1º semestre foi: respeito ao meio ambiente e valorização humana. A escola promoveu uma verdadeira revolução estética. Segundo Marcelo Abreu, Jornalista do Jornal Correio Braziliense: “A escola promoveu uma revolução de cores, arte, detalhes, criatividade e envolvimento coletivo”.

Para o 2º semestre de 2005, um grande e nobre desafio foi lançado: resgatar os 68 anos de história da escola Paroquial e atual C.E.F. -02. Alunos, professores, direção e comunidade se engajaram em uma pesquisa grandiosa para resgatar a história da escola. Todo esforço valeu a pena. A escola participou do concurso Tesouros do Brasil, promovido pela FIAT e mais uma vez, enaltece a educação realizada em Planaltina. Ficou entre os 40 melhores trabalhos do país e terá sua história publicada e divulgada para todas as instituições educacionais brasileiras.

O Centro de Ensino Fundamental de Planaltina faz parte da vida de grande parte dos habitantes, principalmente dos mais velhos, que estudaram aqui e hoje compartilham as lembranças de um tempo inesquecível. Com a construção de Brasília, essa memória ganhou um significado especial, já que a escola acompanhou todas as mudanças ocorridas na região. Alunos e professores, percebendo a importância do C.E.F. 02 para a cidade, criaram o Projeto Tesouros de Planaltina. Tal projeto teve como principais atividades:

- Pesquisa de reconstrução da história do colégio;
- Criação de logomarca do Projeto Tesouros de Planaltina;
- Participação da escola no desfile cívico-militar do aniversário da cidade;
- Realização do I Encontro de Sensibilização para Educação Patrimonial na Escola.

A idéia primordial do Projeto foi a de divulgar o C.E.F. 02 como testemunha da história e detentor de uma rica herança cultural, construída por todos os que passaram por ele.

Além das atividades desenvolvidas no Projeto Ligando as Cores, a escola realizou várias outras atividades interdisciplinares, importantes para o crescimento pessoal e intelectual dos seus alunos. Dentre elas destacamos valorizar as diversas culturas existentes na constituição de nossa cidade, como as festas populares: Festa em louvor ao Divino Espírito Santo, Catira, Folclore e outras.

Em 2006, o Projeto Ligando as Cores consolida a sua importância dentro da escola e traz para as salas de aula da escola Paroquial a Cultura da Paz. O objetivo é experimentar a paz e superar a violência no ambiente escolar. Com esse intuito,

trabalhamos o Projeto Copa do Mundo, onde foram representados alguns países participantes desse evento mundial cultuando a paz. Toda produção educacional da escola e todos os méritos recebidos em decorrência destas produções são exemplos de superação, compromisso e valorização do trabalho coletivo.

Em 2007, o C.E.F. 02 desenvolveu em sua Proposta Pedagógica o Projeto "Brasil, mostra sua cara", proposta audaciosa que conseguiu envolver toda a comunidade escolar em um trabalho de valorização da cultura brasileira, de forma interdisciplinar e contextualizada, onde os alunos participaram de forma efetiva da construção do seu conhecimento. Mais uma vez, a escola levou ao desfile cívico-militar em comemoração ao aniversário de Planaltina, um trabalho desenvolvido realmente na escola, abrilhantando o evento com a participação de nossos alunos.

Ao longo de 2007, começou a ser implementado o novo modelo de gerenciamento das escolas públicas do DF, que qualifica a administração e amplia a autonomia das escolas – a Gestão Compartilhada (Lei nº. 4.036 / 2007). Em 2008, a Gestão compartilhada entrou plenamente em funcionamento com a atual equipe diretiva participando de todo o processo – que ocorreu em várias etapas – e sendo aprovada no mesmo. A Professora Marlice Vieira Rezende, participou do Processo de escolha de Diretores e ficou no cargo de 2008 a 2010.

Em 2008, partindo do pressuposto que qualquer Projeto Político Pedagógico deve estabelecer quais as necessidades sociais, de acordo com a sociedade e momento histórico onde se inclui, acreditamos na importância do contexto social em que o movimento de aprendizagem se concretiza, no âmbito da relação do homem com o mundo e na objetivação do homem com o mundo do trabalho, assim na construção do conhecimento como missão da escola. Procurou-se trabalhar a inter-relação de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a partir de um trabalho de dimensões mais substantivas e humanas, dentre elas, a temática da inclusão, que constituiu Tema Gerador da Proposta Pedagógica durante o ano: ***Inclusão Social: Resgatando Valores!***

Dando prosseguimento a esta linha de pensamento e ação, no ano letivo de 2009, trabalhamos o Tema Gerador: ***Valores: resgatando cidadania***. A formação da cidadania se faz, antes de tudo, pelo seu exercício e a escola possui condição especial para tratar de assuntos diretamente vinculados à realidade e seus problemas. Durante o ano letivo, foram propostos momentos de participação efetiva do alunado para que princípios de valores fossem verdadeiramente apreendidos. Neste ano iniciou-se uma discussão com a comunidade escolar a respeito das séries que teriam aula em cada

turno. Essa discussão teve início com a situação devido a quantidade de turmas: 20 turmas de 1ª à 4ª Série e 20 turmas de 5ª à 8ª Série. A comunidade escolar foi chamada para analisar e decidir a situação e, para esse ano, as turmas de 5ª à 8ª Série ficaram no turno Matutino e as turmas de 1ª à 4ª Série, ficaram no turno Vespertino.

Para o ano letivo de 2010, ainda sob a Direção da Professora Marlice Rezende Vieira, o tema gerador escolhido pelo corpo desta Unidade de Ensino foi **Meio Ambiente,** em função do Ano Internacional do Clima e de termos presenciando modificações e eventos preocupantes na atualidade. A questão ambiental nos dias atuais toma cada vez mais espaço em todos os setores. É fato que não podemos ignorar a problemática relacionada ao tema, por isso é de fundamental importância um trabalho de conscientização com os alunos, a começar pelo ambiente escolar.

A participação é um princípio da democracia que necessita ser trabalhado: é algo que se aprende e se ensina. A escola será um lugar possível para essa aprendizagem, se promover a convivência democrática no seu cotidiano, pois se aprende a participar, participando. É importante levar em consideração que a participação deve ser dimensionada a partir dos limites e das possibilidades dos alunos, e da complexidade das situações. Para que essa participação seja efetiva é necessária intervenção sistemática por parte dos professores, de forma planejada, garantindo o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Utilizamos da Pedagogia de Projetos, como forma de desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, por todo esse percurso, favorecendo assim a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento.

Em um primeiro momento, foi proposto um trabalho de conservação do ambiente escolar, a fim de prevenir depredações do bem público. A principal intenção foi a de levar o aluno a entender que a natureza tem seus mecanismos e leis que devem ser observadas para que a vida flua de forma regular e sustentável, que cuidados precisam ser tomados para que não soframos com as conseqüências ambientais de nossas ações, formar hábitos responsáveis, despertando o interesse e a vontade de agir em prol da preservação do meio ambiente. Para despertar esse interesse dos alunos, foi implementado o Batalhão da Limpeza e o Grupo de Fiscais da Limpeza – formado por professores, servidores e alunos - uma iniciativa sugerida e acatada por toda comunidade escolar. O trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo toda a comunidade escolar e foi dividido em quatro Blocos Temáticos:

- 1º Bimestre: Água;
- 2º Bimestre: Solo;
- 3º Bimestre: Ar;
- 4º Bimestre: Energia.

Em cada Bloco Temático, o tema foi trabalhado de forma uniforme e interdisciplinar, com atividades direcionadas e planejadas pelo grupo docente e tendo sempre em vista o campo de interesse do discente. O trabalho de Planejamento das ações foi discutido nas Coordenações Coletivas e monitorado pelos Coordenadores, Supervisores e Equipe Diretiva. A culminância do trabalho desenvolvido foi na Feira de Ciência e de Cultura da Escola, que aconteceu em novembro do ano em questão.

Neste ano, houve, novamente uma discussão com a comunidade escolar a respeito das séries que atuariam em cada turno. Essa discussão ocorreu porque, novamente, a quantidade de turmas seria propícia a isso: 20 turmas de 1ª à 4ª Série e 20 turmas de 5ª à 8ª Série. A comunidade escolar foi chamada para analisar e decidir a situação e, para esse ano, as turmas de 5ª à 8ª Série ficaram no turno Matutino e as turmas de 1ª à 4ª Série, ficaram no turno Vespertino.

Em 2011, acontece novo pleito à Direção e a Professora Neiva de Oliveira Badú, fica à frente da Direção da Escola no período de 2011 a 2016. O primeiro Pleito ocorreu para 2011/2013 e o segundo Pleito ocorreu para 2013/2016.

No ano letivo de 2011, o tema Meio ambiente foi elencado como de grande importância pela equipe docente e o tema gerador a ser trabalhado na Proposta foi: "***Paz entre os homens e harmonia com o meio ambiente".***

Com o intuito de trazer a comunidade para a escola, participando de maneira ativa, o corpo docente e a Equipe Diretiva realizaram a I Feijoada do Dia dos Pais. O evento contou com uma participação da comunidade escolar. Neste ano houve, novamente, uma discussão com a comunidade escolar a respeito das séries que teriam aula em cada turno. Essa discussão ocorreu porque, novamente, a quantidade de turmas seria propícia a isso: 20 turmas de 1ª à 4ª Série e 20 turmas de 5ª à 8ª Série. A comunidade escolar foi chamada para analisar e decidir a situação através de referendo e, para esse ano, as turmas de 5ª à 8ª Série ficaram no turno Matutino e as turmas de 1ª à 4ª Série, ficaram no turno Vespertino.

Determinada pela Lei nº4036 de 7 de fevereiro de 2012, a Gestão Democrática entra em vigor, onde os candidatos a diretor e vice-diretor passam por uma avaliação composta por prova objetiva e análise de títulos, além de ter de elaborar um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar.

Após a aprovação no processo, a equipe gestora foi convidada a assinar o Termo de Compromisso, juntamente com a Secretaria de Educação, onde a escola passa a ter um conjunto de metas a serem atingidas, visando à solução de seus problemas específicos e à promoção da qualidade de ensino. Sendo assim, este ano letivo traz consigo muitas inovações e propostas que, se implementadas de forma eficaz, promoverá aprendizagens significativas e desenvolvimento global dos alunos.

Em **2012,** estando à frente da Direção a Professora Neiva de Oliveira Badú, trabalhamos novamente com o tema Meio Ambiente e tivemos como tema gerador: ***Meio Ambiente: Que a saúde se difunda sobre a Terra.*** Durante todo o ano, a temática foi levada à sala de aula em forma de debates e rodas de conversa. Além disso, a escola toda se engajou na construção de uma sala ecologicamente correta: *Construção da sala de Pneus*. Essa sala teria a finalidade de atender aos alunos da escola integral e aos ensaios da banda de música. Esse projeto teve como objetivos principais:

- Possibilitar aos alunos o contato com uma situação prática de reutilização de pneus e garrafas pet de refrigerante;
- Levar aos alunos a informação da origem, composição e tempo de decomposição dos pneus e das garrafas pet de refrigerante;
- Fazer com que os alunos percebam que o descarte inadequado desses resíduos sólidos e outros podem ser muito prejudiciais à vida dos seres humanos e demais seres vivos;
- Fazer com que os alunos percebam que são integrantes, dependentes e agentes transformadores do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
- Sensibilizar alunos e demais membros da comunidade escolar: pais, professores, direção e servidores para a manutenção dos recursos naturais para as gerações futuras;
- Proteger e utilizar de forma racional os recursos naturais de maneira sustentável, garantindo a proteção o solo, do ar e das águas;
- Fazer com que os alunos reconheçam a importância da reciclagem do lixo para o mundo atual;
- Desenvolver a criatividade dos alunos no momento da construção da sala;

- Criar momentos de discussão para que os alunos tenham a oportunidade de colocar suas ideias em práticas.

Os Conteúdos Curriculares trabalhados no projeto foram:

- Sustentabilidade e conservação;
- Poluição do ar;
- Poluição da água;
- Poluição do solo;
- Consumo sustentável;
- Lixo: reaproveitamento, reciclagem e coleta seletiva.

O principal objetivo deste projeto foi despertar nos alunos e na comunidade escolar a conscientização ambiental para as questões dos resíduos sólidos produzidos na comunidade. Tomando como base as garrafas pet e os pneus descartados em ambientes impróprios. No decorrer da execução projeto nos foi possível observar o interesse dos alunos em saber mais do material utilizado no projeto. Com esse projeto foi possível desenvolver a socialização e a curiosidade dos alunos e da comunidade, ficando na expectativa para ver a sala pronta.

De uma forma dinâmica os resultados foram sendo percebidos e o interesse de outras instituições de ensino no projeto foi surgindo. Pudemos perceber a satisfação dos alunos da escola integral em receber as freqüentes visitas de pessoas de outras escolas para saber como o projeto estava sendo executado.

Com a realização do projeto também foi possível trabalhar de forma interdisciplinar as relações homem/ambiente e questões de respeito entre os alunos, com o envolvimento importante de alguns pais de alunos.

Do início do projeto ao seu término, os alunos adquiriram uma consciência ambiental importante para levarem em suas vidas, tudo observado nas falas e comentário dos mesmos. Além do resultado final da sala concluída o mais importante foi o crescimento deles a respeitos das questões ambientais.

A avaliação do Projeto foi feita a partir do desempenho e aceitação dos alunos durante todo o processo de desenvolvimento do mesmo. Acreditamos que os objetivos foram alcançados, pois a Sala de Pneus e Garrafas Pet de refrigerantes está erguida e, hoje é um espaço utilizado para as aulas. Além disso, é motivo de orgulho para os alunos que literalmente “arregaçaram as mangas e colocaram a mão na massa”.

Neste ano, houve, novamente uma discussão com a comunidade escolar a respeito das séries que teriam aula em cada turno. Essa discussão transcorreu porque,

novamente, a quantidade de turmas seria propícia a isso: 20 turmas de 1ª à 4ª Série e 20 turmas de 5ª à 8ª Série. A comunidade escolar foi chamada para analisar e decidir a situação, foi realizado novo referendo onde a comunidade opinou nas urnas e, para esse ano, as turmas de 5ª à 8ª Série ficaram no turno Matutino e as turmas de 1ª à 4ª Série, ficaram no turno Vespertino. Nesse ano, o *Conselho Escolar deliberou que a situação só deverá ser analisada novamente se o quantitativo de turmas sofrer modificação, não havendo assim, necessidade de outro referendo.*

Ainda nesse ano ocorreu a II Feijoada do Dia dos Pais, a qual contou com uma participação bem maior da comunidade escolar.

Ainda sob a Direção da Professora Neiva de Oliveira Badú e em meio à era tecnológica em que vivemos, a comunidade escolar desta Instituição de Ensino elegeu como **Tema gerador da Proposta de 2013: *Sociedade e Tecnologia – Globalização.*** Nas discussões, o Tema foi relevante nos seguintes aspectos:

- Globalização através da Tecnologia;
- Preservação do Meio Ambiente;
- Consumo e Sustentabilidade;
- Enriquecimento e diversificação do trabalho pedagógico;
- Diversidade e Manuseio do tema.

As propostas para implementação do tema foram as seguintes:

- Uso das novas tecnologias em sala de aula;
- Elaboração e aplicação de projetos com o tema;
- Implantação de Feira Tecnológica Interdisciplinar;
- Incentivo de produção de material lúdico e científico;
- Atividades que incentivem o uso racional e consciente dos recursos naturais;
- Coleta seletiva do lixo;
- Conscientização da comunidade escolar.

Neste ano, foi implementada uma ação efetiva e revolucionária com o intuito de melhor preparar a clientela do 5º Ano para o ingresso no 6º Ano. Criou-se o sistema de Rodízio de Professores nos 5ºs Anos. O **Projeto Rodízio**, nos quintos Anos, tem como principal meta: *Envolver os alunos em atividades interdisciplinares que promovam seu sucesso e adaptação à rotina da etapa seguinte: O Sexto Ano/ Séries Finais*. O projeto foi motivado pela análise no quantitativo de alunos repetentes nos sextos anos, sendo que os alunos já eram da escola desde o primeiro ano e vinham com um histórico de

sucesso escolar. Entendemos que o sexto ano é uma etapa importante de transição, onde os alunos se sentem perdidos, em função da quantidade de disciplinas e de professores. A questão da afetividade também foi um ponto relevante no levantamento de estratégias de ação. A nova realidade colocava o aluno em confronto com vários professores e a relação aluno/ Tia, era quebrada nessa etapa. A dificuldade de adaptação à nova realidade foi motivo de preocupação para toda a equipe docente. Desta forma, neste ano, buscou-se na estratégia do Rodízio de Professores, a alternativa para que os alunos fossem familiarizados com mais de um professor, com uma quantidade maior de conteúdos, com a separação das disciplinas e com a separação de horários, amenizando assim, a transposição de um segmento a outro. Com colocação desse projeto em prática, busca-se também:

- O aprofundamento nos conteúdos a serem trabalhados,
- Dinamizar as aulas entre as turmas, trabalhando a interdisciplinaridade,
- Desenvolver a autonomia e responsabilidade dos alunos;
- Possibilitara troca de informação entre os professores;
- Envolver as duas etapas do ensino (séries iniciais e séries finais), na construção de um currículo próprio da escola, respeitando o que vem estabelecido no Currículo da SEDF, mas priorizando conteúdos elencados como fundamentais.

As estratégias de ação utilizadas foram as seguintes:

- Reunião com os pais para explanação da proposta e anuência dos mesmos;
- Organização de horário de aulas para as turmas;
- Divisão das disciplinas entre os professores (Port, Produção Textual e Arte/ Hist, Geo e Ensino Religioso/ Mat e CN);
- A turma fica sob a responsabilidade de seu professor regente (Professor Conselheiro) e este preenche o diário, lança as notas e as faltas;
- As regras de convivência são construídas coletivamente em cada uma das turmas, sendo afixadas no mural da sala;
- Todas as ocorrências sobre as turmas serão registradas e trabalhadas nas Coordenações Pedagógicas, quando os professores terão tempo para avaliar e colocar novas estratégias em prática, além de trocar experiências.

Com relação à avaliação, acontecerão as avaliações escritas e orais em sala, além de se trabalhar a avaliação normativa, observando-se o aluno como um todo.

A cada bimestre, o Rodízio dos quintos anos será avaliado por toda a equipe com o intuito de melhorar e aprimorar o trabalho desenvolvido. Haverá sempre a necessidade

de se corrigir os rumos para ajustar o fazer pedagógico e alcançar as aprendizagens necessárias a todos os alunos envolvidos.

A partir da avaliação e do trabalho desenvolvido, espera-se que o Projeto seja aplicado nos anos seguintes.

Ainda nesse ano ocorreu a III Feijoada do Dia dos Pais, a qual contou com uma participação bem maior da comunidade escolar.

Em **2014,** a comunidade escolar se reuniu em Avaliação institucional e elencou como Tema Gerador : **Cidadania x Valores,** retomando o trabalho que foi desenvolvido em 2009, pois acredita-se que a escola possui condição especial para tratar de assuntos diretamente vinculados à realidade e seus problemas. Durante o ano letivo, foram propostos momentos de participação efetiva do alunado para que princípios de valores fossem pensados e apreendidos. Todas as propostas giraram em cima do Tema Gerador da Proposta Político Pedagógica e aconteceram duas grandes ações anuais: A Festa Julina, no primeiro Semestre, e a Feira de Ciência, Arte e Cultura, no segundo Semestre.

Esse ano, em 2014, aconteceu a **Adesão à Organização em Ciclos: 2º Ciclo – Bloco dos 4ºs e 5ºs anos.** Tal adesão foi decisão unânime do corpo docente, uma vez que em 2015, tal proposta seria obrigatória à todas as escola públicas do DF.

O **Projeto Rodízio** nos quintos anos foi avaliado como uma estratégia de sucesso e, por isso, foi aplicada novamente em 2014.

Ainda nesse ano ocorreu a VI Feijoada do Dia dos Pais, a qual contou com uma participação bem maior da comunidade escolar.

Em **2015,** a comunidade escolar elegeu como Tema Gerador: **Sustentabilidade Humana: Cuidado com o Corpo e Cuidado com o Meio.** A partir desse tema, foram elaboradas várias atividades, inclusive na Semana de Educação para a Vida: Seminários, Rodas de Conversa, Debates e Palestras. A partir desse tema, também desenvolvemos a Feira de Ciências, Arte e Cultura/2015, onde podemos perceber a produção do ano produzida por nossos alunos.

Oficinas:

1. Brincando com Pet;
2. Geração de energia limpa;
3. Sala das Sensações;
4. Exposição Frida Kahlo;
5. Matemática Lúdica;
6. Experimento Químico e Sangue do Diabo;

7. Reciclagem: Confecção de Sacolas;
8. Caleidoscópio/ Periscópio e Herbário;
9. Oficina de Xadrez;
10. Plantas: Usos e benefícios;
11. Exposição de brinquedos confeccionados com material reciclável;
12. Oficina de Arte;
13. Jogos matemáticos e Apresentação Musical;
14. Instalação de Arte;
15. Hallowen e Paródias;
16. Oficina de rock.

Ainda nesse ano ocorreu a VII Feijoada do Dia dos Pais, a qual contou com uma participação bem maior da comunidade escolar.

O **Projeto Rodízio** nos quintos anos foi, mais uma vez, avaliado como uma estratégia de sucesso e, por isso, foi aplicada novamente em 2016.

Em **2016,** a comunidade escolar elegeu como Tema Gerador, novamente: **Sustentabilidade Humana: Cuidado com o Corpo e Cuidado com o Meio.** Tal posicionamento se deu uma vez que o tema não foi totalmente esgotado no ano de 2015 em função da greve feita pela categoria neste ano, e por se tratar de um tema relevante e atual. No ano em curso, e com o tema determinado, trabalhamos a Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades Escolares da SEDF, Lei nº 5243 de 15/12/2013. Durante toda essa semana, foram realizadas rodas de conversas acerca de textos com o tema: Reaproveitamento da Água, Terra: Planeta Água, Os caminhos da Sustentabilidade e A Importância da sustentabilidade da água nos dias de hoje.

A Semana de Educação Para a Vida, Lei nº 11988 de 27/07/2009 foi amplamente divulgada e trabalhada com a comunidade escolar, uma vez que também atendia ao que vem expresso enquanto Tema Gerador de nossa Proposta Político Pedagógica. O trabalho com o tema começou bem antes da semana, propriamente dita e se estendeu após a mesma:

- **30/04/16**- Sábado Letivo- Reposição da Paralisação de 17/03/16- ***Oficina de Corpo e Terapias Alternativas com a comunidade escolar local;***
- **10/05/16**- Matutino e Vespertino***: Visita Guiada: Museu de Taxidermia;***
- **11/05/16**- Matutino e Vespertino: ***Palestra: Educação em Saúde-Vigilância Sanitária;***

- **11/05/16**- Oficina***: Plantas Medicinais/Confecção de Xarope-HRP;***
- **12/05/16**- Matutino e Vespertino : ***Ação Educativa de Saúde Pública: Yoga e exercícios de Respiração –HRP;***
- **13/05/16**-Palestra com Nutricionista:***Alimentação Saudável;***
- **16/05/16**-Vespertino: ***Teatro Rodovia-PM;***
- **19/05/16**-Matutino: Apresentação: ***Maratona do Samba de Raiz;***
- **25/05/16**- Vespertino: ***Teatro Rodovia-PM;***
- **30/05/16**-Vespertino: ***Apresentação Teatral/ Fantoche-Vigilância Sanitária: Dengue/ Zica/ Chicungunha;***
- **05/07/16**- Vespertino: ***Apresentação Teatral: Lobo Guará- PM;***
- **07/07/16**-Vespertino: ***Apresentação Teatral: Lobo Guará- PM;***

O trabalho anual foi norteado por duas grandes ações coletivas: Festa Junina a e Feira de Ciências, Arte e Cultura. Cada uma dessas ações aconteceu em um Semestre Letivo para que o trabalho não ficasse corrido e prejudicado. Os projetos especiais e específicos foram colocados em prática tendo como norte, o Tema Gerador da Proposta.

O **Projeto Rodízio** nos quintos anos foi novamente avaliado como uma estratégia de sucesso e, por isso, foi aplicada novamente em 2016, estando consolidada no Projeto Político Pedagógico desta Unidade de Ensino.

Ainda nesse ano ocorreu a VIII Feijoada do Dia dos Pais, a qual contou com uma participação bem maior da comunidade escolar, uma vez que houve apresentações de alunos do 1º ao 5º Ano.

Ao final do ano letivo de 2016, houve novamente eleições para Diretores e Vices-diretores das Escolas Públicas do DF. Participando do pleito, o Professor Gilvan Luís de França assume, em 2017, a Direção do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina. Formando a equipe diretiva, a Professora Neiva de Oliveira Badú assume a Vice-direção da escola. O período da gestão será de 2017 a 2019, quando acontecerá nova eleição, de acordo com a Lei nº4036 de 7 de fevereiro de 2012.

Em 2017, a comunidade escolar reunida definiu como Tema Gerador: **Paroquial, 80 anos transformando nossa Comunidade: Identidade Cultural e relação Escola X Comunidade a partir da Leitura e da Escrita.** O tema foi tirado em Coordenação Coletiva, baseando-se no Currículo Integrado, na busca pela superação da organização de conteúdos de forma preescritiva. A proposta é sistematizar e implementar uma proposta de currículo integrado em que os conteúdos mentêm uma relação e interação entre si, favorecendo descobertas de condicionantes culturais, sociais, econômicos e políticos dos conhecimentos existentes na sociedade. Para tal, realizou-se uma pesquisa onde os temas de maior interesse foram elencados, sendo eles: Escola/ Comunidade, Relações pessoais, Valores e ética, História de nossa Escola em função de seu 80º Aniversário, Produção de Leitura e Escrita. A partir desses temas, em coordenação coletiva, foi elaborado o Tema da Proposta Político Pedagógica para o ano letivo vigente. Para a efetivação do Currículo e da Proposta, na perspectiva da Integração, alguns princípios serão nucleares: Unicidade/ Teoria-Prática/ Interdisciplinaridade/ Contextualização e Flexibilização. Em seus 80 anos de existência, a Escola Paroquial vem desenvolvendo vários projetos e ações visando melhorar e transformar o ambiente escolar.

Em Coordenação Coletiva, elaborou-se o Projeto Interdisciplinar:

CEF 02 – Paroquial, 80 anos transformando nossa Comunidade: Identidade Cultural e relação Escola X Comunidade a partir da Leitura e da Escrita

Objetivos Gerais e Específicos

- Conhecer e identificar a presença de elementos que caracterizam aspectos da história do CEF 02 e sua comunidade, favorecendo os aspectos sociais, culturais e econômicos visando o fortalecimento e a participação das redes de apoio a comunidade no âmbito da escola.
- Promover a participação dos segmentos da comunidade escolar, buscando criar condições para a promoção de uma educação construtiva e justa através da unicidade teoria/prática no trabalho interdisciplinar.
- Oportunizar a comunidade escolar o estreitamento dos laços de integração e a valorização dos 80 anos de história do CEF 02 de Planaltina.
- Valorizar a importância do diálogo dentro do ambiente escolar e familiar.
- Promover a integração entre família e escola.

- Trabalhar a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares, como previsto no Currículo em Movimento.
- Conhecer como foi o surgimento do CEF 02 – Planaltina, realizando pesquisa nos documentos existentes na escola e entrevistando pessoas que conhecem a história da escola (ex-funcionários e ex-alunos).
- Pesquisa de reconstrução da história do colégio;
- Participação da escola no desfile cívico-militar do aniversário da cidade;
- Realização do I Dia da Família na Escola.

Justificativa

A escola contemporânea recebe em seus prédios físicos uma diversidade enorme de sujeitos que trazem consigo multisaberes. Nas salas de aula esses saberes podem ou não ser considerados relevantes para professores e estudantes. O grau de importância dada aos multisaberes socialmente construídos varia conforme a relação que o ser humano desenvolve com o lugar e com as pessoas com as quais convive e, com as relações e interações estabelecidas com as comunidades externas.

Roxane Rojo (2012) questiona se "na escola há lugar para uma abordagem pluralista das culturas". Pode-se responder que na escola diferentes culturas, letramentos e intervenções fazem aflorar diferentes aprendizagens em pessoas diferentes.

A cultura popular, muitas vezes, possui uma natureza não letrada, no entanto, manifestações culturais e tecnológicas fazem-se presentes na construção e desenvolvimento social. Manifestações essas que foram colocadas de lado com o clima desenvolvimentista aumentado com a vinda da capital federal para as terras Planaltinense. *Como consequência, mudanças culturais começaram a delinear seus traços nos horizontes locais. No Planalto, algumas festas populares, como a Folia (de roça) do Divino Espírito Santo, por exemplo, foram suspensas por cerca de uma década e meia.(*MAGALHÃES, 2011 P. 19).

As famílias de nossa comunidade além de escolas e professores vem mostrado através das décadas grande interesse em divulgar e manter nossa história e tradições disponibilizadas para todos.

O Centro de Ensino Fundamental de Planaltina, ao longo de seus 80 anos incentiva o reconhecimento, valorização e resgate da memória histórica da própria escola e da nossa cidade. Durante o ano letivo de 2017, o tema 80 anos da escola

será tratado de forma significativa em diversos momentos onde a preservação da memória da comunidade estará aliada a construção e valorização da história da escola e de Planaltina e de pessoas que ajudaram a construí-la. Fotos, vídeos, textos e outros materiais que guardaram os registros históricos poderão ser conhecidos por muitas pessoas. O projeto **Paroquial, 80 anos transformando nossa Comunidade: Identidade Cultural e relação Escola X Comunidade a partir da Leitura e da Escrita** propõe a realização do resgate e preservação da memória de nossa escola e de Planaltina.

A idéia primordial do Projeto foi a de divulgar o C.E.F. 02 como testemunha da história e detentor de uma rica herança cultural, construída por todos os que passaram por ele, relembrando o trabalho realizado em 2005.

O engajamento da comunidade no projeto contribuirá para que esta assuma, junto com a unidade de ensino, a responsabilidade pelo desenvolvimento integral dos estudantes, condição necessária para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

- A proposta inclui as seguintes etapas para sua realização:
- Divulgação da proposta junto ao corpo docente, aceitação e ajuntamento de novas sugestões a este projeto.
- Conhecer o material histórico que está arquivado na Secretária da Escola (atas, fotos, históricos entre outros).
- A realização de um diagnóstico das práticas educativas que poderão ser realizadas em cada disciplina.
- Mapeamento das oportunidades educativas que poderão acontecer coletivamente momento onde poderemos identificar organizações e/ou pessoas que poderão ajudar no projeto.
- Elaboração de um plano de ação na perspectiva da integração escola-comunidade, neste momento é importante lembrarmos que tais ações precisam realmente ser executadas: realização da I Noite de Caldos em comemoração ao Dia das Mães; VIII Feijoada do Dia dos Pais; Feira de Cultura voltada para a I Festa da Família na escola.
- Avaliação do projeto e suas ações.

Para que os estudantes tenham acesso ao material constante nos acervos de nossa escola e também ao conhecimento bibliográfico produzido por historiadores que dedicaram parte de seus dias de estudo a conhecer melhor a história cultural de nossa

cidade, em várias disciplinas poderá ser feita a leitura e interpretação de fragmento das seguintes obras: Sertão Planaltino – Luiz Ricardo Magalhães, Livros Ata e Arquivos do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, Acervo Particular da Biblioteca da Escola.

Culminância do projeto com realização da Festa da Família na escola com:

- Exposição sobre a escola e Planaltina: Apresentação de dança e teatro.
- Exposição de fotografias antigas e atuais.
- Barraquinhas com venda de artigos de artesanatos e comidas típicas.

Sugestões de algumas atividades que poderão ser realizadas em cada disciplina

Língua Portuguesa: Após leitura e interpretação de fragmentos das obras citadas, realizar entrevista com os moradores mais antigos da cidade. Produção de material escrito ou desenhos sobre os registros feitos a partir das entrevistas.

História: Os acontecimentos históricos pelos quais nossa escola e Planaltina "vivenciaram": Missão Cruls, Construção de Brasília.

Geografia: Águas Emendadas, suas nascentes e árvores. Bandeiras da escola e de Planaltina.

Matemática: Estudo de gráficos em mapas, relacionados a escola (número de estudantes, quantidade de lanche servido diariamente...)

Artes: Manifestações culturais: Festas religiosas. Teatro. Artesanato. Criação de um logo em comemoração aos 80 anos da escola.

Educação Física: Danças: catira, quadrilha.

Ciências: Fauna e Flora do cerrado Planaltinense.

LEM: Exposição de figuras da fauna e flora, encontrados em nossa escola, com nome popular, nome científico (Ciências) e na Língua Inglesa. Exposição de fotos do acervo da escola com legenda em Português e Inglês.

Para o ano letivo vigente, a comunidade escolar reunida decidiu como tema gerador para **2018: *Tecnologia e Fraternidade – O uso consciente das tecnologias como facilitador da aprendizagem e das relações interpessoais.*** Em meio à era tecnológica em que vivemos, a comunidade escolar desta Instituição de Ensino elegeu o tema, retomando a proposta colocada em prática em 2013, quando trabalhamos o tema**: *Sociedade e Tecnologia – Globalização.***

Na Semana Pedagógica deste ano, a comunidade escolar se debruçou em reuniões para explanar e entender a nova proposta emanada da SEDF: a implantação do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, pela Lei Distrital nº 5.499/2015 - Plano Distrital de Educação – PDE e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens - Anos Finais, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) propõe para o ano letivo de 2018, a implantação, do 3º Ciclo para as Aprendizagens em todas as Unidades de Ensino de Ensino Fundamental - Anos finais. O ponto de partida é a construção de um projeto de educação para os anos finais do Ensino Fundamental, fase importante no desenvolvimento do (pré) adolescente, em especial para a continuidade dos estudos na perspectiva dos diversos letramentos. Pensando no início desse trabalho, a equipe do CEF 02 de Planaltina, se organizou para estudo da Proposta de Organização Escolar do 3º Ciclo para as aprendizagens, já em 2017. Nesse ano, todo o corpo docente participou de curso de formação em Coordenação Pedagógica, sendo certificado pela EAPE. Além disso, a comunidade escolar foi mobilizada para reuniões de estudo e esclarecimento da Proposta, a fim de sanar as dúvidas e termos o acompanhamento efetivo de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O corpo docente, preocupado com os mecanismos de registros de avaliação, e enquanto aguarda orientações da SEDF, se reuniu em prol da construção de um relatório avaliativo para acompanhamento da ação pedagógica e apresentação dos resultados obtidos à comunidade escolar.

Em Coordenação Coletiva, elaborou-se o Projeto Interdisciplinar:

Tecnologia e Fraternidade

O uso consciente das tecnologias como facilitadoras da aprendizagem e das relações interpessoais

Apresentação

A presença das tecnologias nos mais diferentes locais de ação humana é uma realidade incontestável. Essa realidade, aliada ao fato de que as Tecnologias de Informação nas salas de aula são relativamente uma novidade e como tal exigem mudanças, estão provocando discussões sobre sua utilização ou não durante as aulas na educação básica em nossa escola – Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina. No momento onde seguidor e opositor desta realidade questionam se as TIC's devem ser inseridas no dia a dia das salas de aula, existem os que atribuem a elas o papel de "salvadoras" da educação e também os que acreditam que a inserção das TIC's nas salas de aula mecanizará os estudantes.

> Vive-se, hoje, em um tempo-espaço em que as exigências de letramento digital se tornam cada vez mais imprescindíveis para que as pessoas não sejam excluídas do fluxo de desenvolvimento social. (FERREIRA, 2013, p. 51).

Para muitos estudantes as TIC's se adaptam mais do que outros materiais a situações de aprendizagem e geralmente o trabalho com essas ferramentas fomenta a discussão e o intercâmbio de idéias, experiências e aprendizagem.

Neste sentido, em reunião pedagógica no início do ano letivo de 2018, sentimos a necessidade de trabalhar de forma critica com docentes e discentes sobre a presença e o uso das TIC's no ambiente escolar para que possamos aproveitar o melhor destas tecnologias sem incorrer no erro de subestimá-las ou superestimá-las. Para tanto nasce o projeto: **Tecnologia e Fraternidade -** *O uso consciente das tecnologias como facilitadoras da aprendizagem e das relações interpessoais.*

Justificativa

É papel da educação escolar capacitar o indivíduo para a vida. A escola deve preparar o ser humano para a sobrevivência, para viver e trabalhar dignamente, tomar decisões fundamentadas e estar apto a aprender continuamente, este aprender inclui o funcionamento e a boa utilização das tecnologias que estão cada vez mais inseridas no ambiente escolar.

Ao estabelecermos estratégias bem estruturadas para o uso das TIC's em sala de aula deixamos de incorrer em erros comuns como, por exemplo, a subutilização ou superestima de computadores ou outros recursos. Assim a maneira como as TIC's podem ser usadas no ambiente escolar são inúmeras e nos cabe registra cada propostas e desenvolve-las em sala de aula.

A adoção dos recursos da informática na prática de sala de aula pode provocar importantes mudanças no processo de ensinar e aprender. O uso das TIC's em sala de aula disponibiliza um imenso leque de ferramentas úteis às praticas escolares, cabendo a nós educadores conhecê-las para bem aplica-lás.

Quanto ao trabalho com a leitura, com desenvolvimento das aulas perceberemos que o ato de ler é um processo de construção do significado do texto, a partir do conhecimento de mundo e dos conhecimentos linguísticos.

> Vivemos em um mundo em que se espera(empregadores, professores, cidadãos,dirigentes) que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade. (ROJO, 2012, p.27).

No papel da escola podemos incluir a formação de pessoas que venham a ter competência técnica (saber fazer) nas ferramentas digitais que cada dia mais tornam-se acessíveis.

Objetivos

Que através do uso das TIC's na escola, docentes e discentes entrem em um ambiente multidisciplinar e interdisciplinar, construam conhecimentos, formando assim um processo onde o professor educa e o aluno ao se educar é transformado.

Objetivo Geral

- ✓ Estimular a aprendizagem dos estudantes através do uso das TIC's em sala de aula, proporcionando acesso à informação e ampliação do conhecimento, inserindo-o no uso das tecnologias para os estudos.

Objetivos Específicos

- ✓ Propiciar aos alunos um aprendizado tecnológico na sala de aula.
- ✓ Trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar e lúdica.
- ✓ Ampliar os conhecimento e aprendizagem em tecnologias de recurso.
- ✓ Conscientizar sobre a importância do bom uso das TIC's, mantendo o foco de seu propósito inicial durante o uso das ferramentas tecnológicas.

✓ Promover o uso seguro, saudável e responsável de tecnologias móveis. Deve-se prestar atenção para que os alunos não passem ser dependentes da tecnologia na sala de aula e isso passe a ser algo prejudicial.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico propomos que as atividades desenvolvidas aconteçam observando o seguinte eixo teórico: enfoque interdisciplinar. A interdisciplinaridade é algo presente em nosso cotidiano, no contexto da educação, deve contribuir para a reflexão e a solução de dificuldades relacionadas ao ensino e a aprendizagem.

Preparação para o mundo do trabalho, a exploração dos recursos das TIC's encontra-se sem fronteiras, em todos os campos de ação humana elas assumem as mais diversas funções.

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano. Segundo Rojo 2012, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de some animação.

Estímulo para o estudante participar da escola. A adoção das TIC's no ambiente escolar pode transformar aulas tediosas em aulas dinâmicas, que desafiam a capacidade criadora e crítica. O decorar dá lugar ao pensar e ao compreender.

Competências e Habilidades

Competências:

✓ Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

✓ Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

✓ Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

✓ Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

Habilidades:

- ✓ Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- ✓ Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.
- ✓ Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
- ✓ Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

Interface com outras disciplinas

Geografia
Ciências
História
Matemática
Artes
Língua Portuguesa
Educação Física

Recursos humanos e materiais

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina conta com auditório; sala de vídeo; laboratório de informática e biblioteca, espaços que serão utilizados, quando da realização dos trabalhos. Na realização deste projeto, contaremos com a participação dos professores das diversas disciplinas e de toda a comunidade escolar, a contar pela direção da escola, coordenadores, equipe de orientação escolar e pedagogo, funcionários, alunos, pais de alunos e parceiros, visto que o trabalho se propõe a consolidar a prática pedagógica tanto em sala de aula, quanto fora dela.

Materiais necessários

- Microcomputador(es)

- Máquina Fotográfica
- DVD Player
- Gravador de CD-ROM
- Conexão de Internet
- CD Rom
- Apostilas
- Jornais
- Revistas
- Aparelho de Som
- Impressora Laser
- Televisão
- Papel Sulfite A4
- Livros
- Cartucho para Impressora
- VCR
- Impressora Colorida
- Filmadora
- Videocassete

Público Alvo

Alunos do Ensino Fundamental do CEF 02 de Planaltina.

Referências bibliográficas

FERREIRA, Márcio. Territórios Digitais. Brasília: MDA/INCA, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

ROJO, Roxane. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmentros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

O **C.E.F. 02**, conhecida carinhosamente como ***Escola Paroquial***, em seus ***81*** anos de funcionamento, vem fazendo Educação de qualidade na nossa cidade e conta atualmente com um quadro de professores, que, em sua maioria, passou pelas salas de aula da mesma. Sendo assim, resta-nos continuar fazendo com a escola desenvolva seu papel social e forme alunos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Enfim, acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalharemos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania.

O trabalho será norteado pelo enfoque na aprendizagem – dando ênfase na leitura, escrita, produção textual e no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático – e para tal colocaremos em prática projetos que garantam as aprendizagens de todos nossos alunos.

Diagnóstico da realidade escolar

O CEF 02 de Planaltina situa-se no setor tradicional da cidade, com boa iluminação externa e rua em bom estado de conservação. As características socioeconômicas da população circundante remete-nos à classe média da população, o que é observável pelo aspecto das residências. O estabelecimento é conhecidamente antigo, pois se trata do primeiro estabelecimento de ensino da cidade, mas apresenta bom estado de conservação. Nas proximidades da escola, podemos perceber outras atividades: restaurante, papelaria, consultórios, sorveteria, escolas particulares, igreja, *bombonière* e residências.

Percebe-se a presença de pais de alunos, principalmente nos horários de entrada e de saída de alunos. Fora desses horários, a todo tempo percebe-se a presença da comunidade escolar vindo tratar de assuntos diversos: empréstimo da escola, conversa com professores, atendimento a convocações feitas, atendimentos das equipes de sala de recurso e pólo, além de serviços de secretaria. Atende-se nesta Instituição a 40 turmas de Ensino Fundamental, sendo 20 de Séries Iniciais e 20 de Séries Finais. No turno matutino, estudam os alunos de 6º Ano ao 9º Ano, no Vespertino as turmas de 1º ao 5º Ano.

Os professores regentes coordenam suas atividades e fazem seu planejamento em horário contrário ao da aula. Há uma sala específica para essa finalidade, porém o espaço disponível não é suficiente para atender a demanda. Os professores reclamam por espaço e melhores instalações para o serviço desenvolvido na Coordenação Pedagógica Local. Os professores de 1º Ano ao 5º Ano organizam muitos materiais e confeccionam outros, as mesas ficam tomadas de materiais e, no horário do recreio, os professores ficam sem espaço, ficando, muitas vezes, sem ter onde se sentar no momento do intervalo, quando a outra equipe está em coordenação.

Nos momentos de coordenação, os professores contam com o auxílio dos coordenadores pedagógicos, do supervisor pedagógico e da vice-diretora, que acompanha diretamente a parte pedagógica. Os professores fazem estudos nas coordenações coletivas (quarta-feira), atendem pais de alunos (segundas-feiras), fazem seu planejamento individual e confeccionam materiais, além de dar aulas de reforço nos outros dias da semana. O corpo docente cumpre, criteriosamente, o horário destinado à coordenação pedagógica e reconhecem a importância desse espaço

dialógico no ambiente escolar. Há a presença de estagiários e educadores sociais voluntários de escola integral e do atendimento a alunos ANEE'S. O trato percebido entre professores é profissional e amigável, as temáticas das conversas são diversificadas.

Nas coordenações coletivas, o grupo costuma dispor-se em círculo para as discussões. Por vezes, essas reuniões são realizadas no auditório da escola, devido ao espaço ser maior. Nessas reuniões, o grupo elenca os assuntos a serem tratados, os temas a serem estudados e as ações a serem desenvolvidas, semanalmente.

Nas coordenações individuais e por área, os professores se juntam ou não, e trocam idéias, atividades e opiniões entre si. Nessas reuniões são passadas informações gerais aos professores pelos coordenadores/supervisor/ vice-diretor. A liderança é percebida nas reuniões com papéis bem definidos pelos membros da direção/coordenação.

Nota-se a observância a regras implícitas no ambiente escolar: assim que os alunos do matutino chegam, são organizadas filas por ano e turma em locais já determinados; no vespertino, os alunos organizam uma fila ao lado do muro da escola e entram em ordem, entregando as carteirinhas logo na portaria. Nos dois turnos, estão sempre a equipe diretiva, os supervisores e dois coordenadores organizando a entrada, atendendo pais e alunos nos mais diversos casos. Apesar da organização percebida, ocorrem conflitos entre alunos. As pessoas responsáveis pela organização das entradas têm muitas atividades a serem realizadas em um curto espaço de tempo e se esforçam para resolver os conflitos surgidos.

No ano letivo de 2016, a equipe docente do 6º ao 9º Ano ousou na implantação de ***Salas Ambiente***. Tal discussão teve seu início em 2015, mas com a greve dos professores, a implantação do sistema ficou inviável. Em 2016, a equipe apostou na iniciativa, reuniu o corpo discente, fez reuniões com os pais e a idéia foi implantada. Acreditamos, desde o início que, tal ação irá preservar o ambiente escolar e o patrimônio, bem como potencializará as aulas com o auxílio de recursos que os professores já terão na sala de aula, por ser apenas sua no turno. Desta forma, ao adentrarem à sala de aula, os alunos já terão o professor aguardando com o seu aparato pedagógico pronto para recebê-los. A idéia foi muito bem aceita, tanto pelos alunos, quanto pela comunidade e percebemos a melhoria no ambiente escolar, como um todo.

A circulação de informação é feita em diversos murais espalhados por toda escola. Logo na entrada encontram-se dois murais com informações/ mensagens sobre

inclusão. Ao lado da direção, há um mural, onde, pelas informações expostas, a comunidade faz divulgações das mais diversas.

A escola possui a participação de pais em Conselho de Classe e na composição do Conselho Escolar. A gestão de recursos é feita com a participação dos vários segmentos. Há também a participação direta de atores como Parceiros da Escola, que auxiliam de maneira intensa no cotidiano escolar com materiais, serviços e atendimentos.

A escola não possui refeitório, apesar de ter atendimento integral e crianças das séries iniciais e finais. O lanche escolar é levado às salas pelo pessoal da Empresa Terceirizada G&E. Há uma pequena cantina comercial, a qual se encontra fechada esse ano, aguardando decisão para reabrir ou desocupar o espaço escolar.

Há tempos, a escola vem necessitando de uma reforma geral, o que é aguardado por toda comunidade escolar. Tal solicitação vem sendo feita à Secretaria de Educação ano a ano, mas até o momento, não recebemos respostas, e seguimos funcionando em um prédio antigo e que já não atende, plenamente, as demandas.

A escola vem enfrentando um grande problema com relação à segurança na saída e na entrada dos turnos. Acontecem muitos assaltos e roubos nas mediações da escola, onde são sempre vistas pessoas alheias ao ambiente e à comunidade escolar. A equipe diretiva, por vezes, precisa acionar o batalhão escolar para garantir a segurança dos alunos, pais e funcionários.

Os recursos financeiros aplicados no Centro de Ensino Fundamental 02 são oriundos do PDAF e PDDE. A utilização da verba, bem como a prestação de contas da mesma é feita pela Unidade Executora e pelo Conselho Escolar. Para isso, são feitas reuniões com a comunidade local, onde são elencadas as prioridades para utilização da verba, em ata própria. A Prestação de contas é divulgada em mural específico, no rol de entrada da escola e em reuniões bimestrais.

A limpeza e conservação da escola vêm sendo realizadas pela Empresa Terceirizada Juiz de Fora. Contamos também com os serviços terceirizados da Empresa G&E, na Cantina Escolar.

Um aspecto positivo do ano vigente foi a chegada de orientador Educacional nesta Unidade de Ensino. Tal profissional tem papel fundamental na escola, e para esse ano, pretendemos colocar várias ações/ projetos em prática, melhorando a aprendizagem e a convivência de nossos alunos.

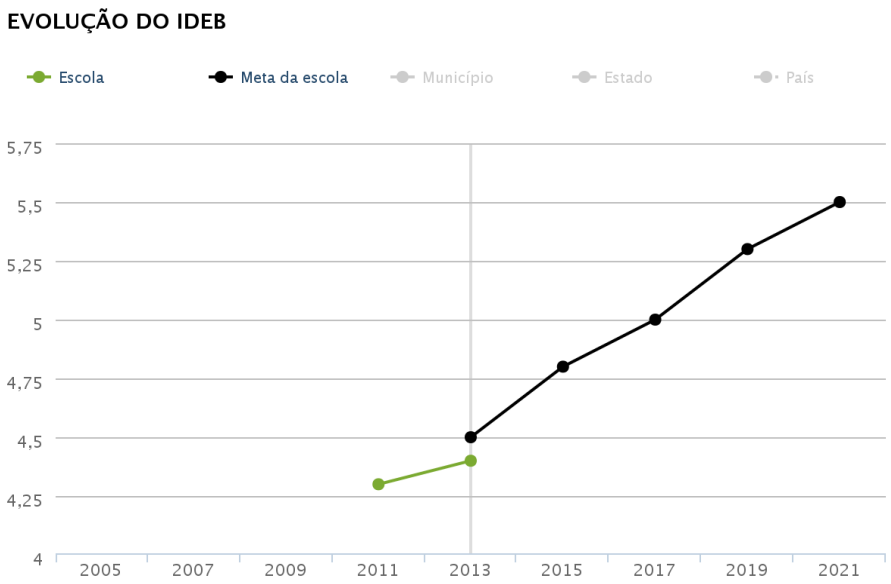
Os alunos, de maneira geral, gostam da escola e anseiam por melhorias na parte estrutural da mesma. Há tempos solicitam a construção de quadra coberta,

construção de refeitório, construção de sala de música e de vestiários. Participam das atividades propostas e demonstram gostar de estar na escola.

A equipe docente do CEF 02 tem motivos para dar continuidade no trabalho desenvolvido, prova disto, são os resultados obtidos pela mesma, onde se observa um crescimento.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e representa a iniciativa de reunir num só indicador dois conceitos de grande importância para a qualidade da educação, fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado com base na taxa de rendimento escolar e no desempenho dos alunos no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e na Prova Brasil.

IDEB - Resultados e Metas - **CEF 02 DE PLANALTINA**[1]



[1] Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2013). Organizado por Meritt (2014). Disponível em: <http://www.qedu.org.br/escola/245353-cef-02-de-planaltina/ideb>.

Dados de Identificação

1 . Dados da Mantenedora:

1.1– Mantenedora: SEE/DF
1.2 - CGC: 00394676/0001-07
1.3 Endereço: QNG AE Lote 22 Bloco 05 sala 03 - Taguatinga Norte
1.4Telefone: (61) 3355 86 30 Fax: 3355 86 94
1.5 - E-mail: www.se.df.gov.br
1.6 - Secretário de Educação: Júlio Gregório Filho .

2 – Dados da Instituição Educacional

1.1 – Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina
1.2 – Endereço: Av. São Paulo Qd - 52 Lts 2/6 – Setor Tradicional – Planaltina/DF
2.3 – Telefone: 3901 4453
1.3 -E-mail: cef02planaltina2015@gmail.com.br
1.4 – Zona urbana
1.5 – Coordenação Regional de Ensino /SEE-DF
1.6 – Data de criação: 08/02/1937

3 - Organização Administrativa

- Instalações Físicas

01 – Secretaria
01 – Direção
01 – Sala de Assistência
01 – Sala de professores / Coordenação

20 – Salas de aula

02 – Instalações sanitárias – alunos – feminino

02 – Instalações sanitárias – alunos – masculino

02 – Instalações sanitárias – professores e servidores

01 – Sala para Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

01 – Sala de Recursos

01 – Sala de leitura / Biblioteca

01 – Almoxarifado

01 – Copa

01 – Sala de reprografia

02 – Quadras de esporte sem cobertura

04 – Bebedouros

01 – Auditório

01 - Sala de Vídeo

01 – Laboratório de Informática

01 – Sala de Garrafa Pet

01 – Sala de Pneu

4 - Recursos Humanos

01 – Diretor (a)

01 – Vice-diretor (a)

02 – Supervisores – Pedagógico e Administrativo

01 – Secretário escolar

04 – Coordenadores Pedagógicos

01 – Coordenador da Escola Integral

53 – Professores efetivos

14 - Professores de contrato temporário

06 – Merendeiros – Sendo 01 da Secretaria de Educação e 06 da Empresa Terceirizada G&E.

12 - Servidores da Empresa Terceirizada Juiz de Fora

05 – Servidores Readaptados

04 – Agentes de Vigilância Terceirizada Global

01 – Agente de Portaria

04 – Apoios Administrativos

08 – Professores Readaptados

02 – Professores na Sala de Recursos – 01 Anos finais 40h e 01 Anos Iniciais 20h

00 – Professor na Sala de Apoio à Aprendizagem

01 – Pedagogo

01 – Psicólogo com 20h de jornada de trabalho.

Missão: Função Social da Escola

> "Mãos de homens e de povos que se estendem menos em gestos de súplica, e vão se vão fazendo cada vez mais, mãos humanas que transformam o mundo."
>
> Paulo Freire

Para compreender a função social da escola, é importante situá-la no mundo moderno, observando os múltiplos papéis exercidos por ela ao longo do tempo. À primeira vista, verificamos que, mesmo cumprindo a tarefa básica de possibilitar o acesso ao saber, sua função social apresenta variações em diferentes momentos da história.

Independentemente de suas modificações no decorrer da história, a escola foi a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado. Isto significa dizer que é o lugar onde, a princípio, é veiculado o conhecimento que a sociedade julga necessário transmitir às novas gerações. Nenhuma outra forma de organização até hoje foi capaz de substituí-la. Para cumprir seu papel, *de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho*, como definem a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases, é necessário que suas incumbências sejam exercidas plenamente. Assim é necessário ousar construir uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso, desta forma, a escola cumprirá com **sua função social**: *ensinar bem e preparar indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa.*

Nossa escola existe para possibilitar que todos os alunos aprendam, desenvolvam o gosto pelo estudo e se tornem sujeitos ativos de sua própria aprendizagem. Por isso, valorizamos comportamentos de responsabilidade e autonomia, pois queremos desenvolver plenamente as potencialidades de nossas crianças e jovens, de modo a prepará-los para o exercício da cidadania e qualificá-los para o mundo do trabalho.

O nosso desejo é oferecer às nossas crianças um trabalho voltado para a construção da cidadania, abrangendo na prática: saúde, assistência social, esporte, lazer; associados à aprendizagem; preparando-os para viver com dignidade e concorrer ao mercado de trabalho.

As questões sociais devem ser priorizadas, com medida de base e crescimento intelectual, pois muitas dessas interferem como ponto negativo no desenvolvimento educacional (família, violência, drogas e outros) fazendo da escola um laboratório para formação intelectual de cidadãos de bem, onde se ensina e se aprende.

Pensando isso desenvolvemos alguns projetos na escola que visam contribuir para a construção da cidadania, oferecendo aos alunos a instrumentalização necessária para que possam intervir na sua própria realidade transformando-a.

Toda proposta pedagógica tem como alvo interagir a comunidade à escola. Para tanto, é necessário um conhecimento amplo da realidade sócio-econômico-cultural da mesma.

Para que esse envolvimento saia do papel para a prática, é necessário que abra espaços, oferecendo oportunidades para trocas – de vivência, de idéias, de aprendizagem, entre outros.

Embora a escola esteja localizada no setor tradicional da cidade, ela atende a vários setores, que trazem realidades e anseios diferenciados, tornando, cada vez mais distante, a interação escola / comunidade e, com isso, a troca de experiências.

Em anos anteriores, eram oferecidas atividades cujo objetivo era trazer a comunidade para a escola através de oficinas e gincanas, onde a mesma participava ativamente, havendo um mágico momento de ensino-aprendizagem, sendo ao mesmo tempo, educador e educando.

Uma simples reunião de pais e mestres bem elaborada, que não seja com o único objetivo de entregar notas, já seria um bom começo, pois assim conhecemos, individualmente, a realidade da família. Dessa forma, seria mais fácil trabalhar os valores com os educandos.

Hoje a nossa realidade, infelizmente, aponta como único recurso de ensino-aprendizagem o estudo entre quatro paredes. Quando se foge dessa realidade, não caracteriza dia letivo. Como se conhecer a vida familiar e comunitária do aluno tivesse menos importância que o conteúdo como um todo.

Portanto, sugerimos a volta de atividades que envolvam a comunidade escolar, não só como espectadores, mas como agentes ativos, construtores do seu próprio “eu” como cidadãos.

Ao assumirmos, a direção da escola se deparou com situações desafiadoras das quais percebemos implicar uma tomada de posição de todos (pais, professores, funcionários, alunos e direção). Logo, a tomada de decisão precisava ser partilhada com a implantação de vários mecanismos de participação.

Daí surge à necessidade da construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola, a sua **AUTONOMIA** e, conseqüentemente, a discussão e implementação de novas formas de organização da mesma, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade escolar.

Assim, entregamo-nos a ações intencionais e estabelecemos finalidades, objetivos e metas a serem atingidas.

Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas

"Gramsci usou o termo interregno, algo entre reinados : um rei está morto e seu sucessor ainda não assumiu. Hoje, se sente no ar essa dolorosa transição, entre o que não é mais e o que ainda não é mas será."

Vladimir Carvalho

O conhecimento hoje é entendido como um valor especial, mais até do que bens materiais. Essa nova relação das pessoas com o conhecimento traz duas conseqüências para a escola brasileira. Uma, reforça a importância da escola e de sua função social nesse momento, já que ela ainda é a porta de entrada da maior parte da população para o acesso ao mundo do conhecimento. A outra conseqüência, aliada à perspectiva democratizadora, é a necessidade de a escola repensar profundamente a respeito de sua organização, sua gestão, sua maneira de definir os tempos, os espaços, os meios e as formas de ensinar - ou seja, o seu *jeito de fazer escola*. Temos de jogar fora as roupas velhas e tornar a vestir a escola, a partir da essência – **sua função social** – que permanece: *ensinar bem e preparar indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa.*

A presente Proposta Político Pedagógica leva em conta a concepção das novas atribuições da educação e busca trabalhar a partir dos princípios:

- ✓ *Os Quatro Pilares da Educação*: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser.
- ✓ *Pilares Curriculares, norteadores da presente Proposta Político Pedagógica*: Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático.
- ✓ *Eixos Transversais do Currículo em Movimento*: Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania, Educação para a Sustentabilidade e Educação para os Direitos Humanos.
- ✓ *Eixos Integradores do Currículo em Movimento*: Alfabetização, Letramento e Ludicidade.

Em uma sociedade voltada ao conhecimento e à comunicação, como a do terceiro milênio, é preciso que desde as séries iniciais as crianças comecem a comunicar idéias, executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, representando, fazendo estimativas.

O CEF 02 trabalha com a Pedagogia de Projetos estimulando o aluno para que pense, crie, relacione idéias, descubra e tenha autonomia de pensamento. Em lugar de simplesmente imitar, repetir e seguir o que o professor fez e ensinou, o aluno pode e

deve construir sua aprendizagem, descobrindo ou redescobrindo por si só uma idéia, uma maneira diferente de resolver uma questão (**epistemológicos**).

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, nas parcerias e representações.

Conhecer é como enredar, fazer parte, tecer significados e partilhar resultados; o conhecimento não é parte de um ponto ou pertence a uma só disciplina – ele enreda as discussões interdisciplinares e, desta forma, não parte de uma ou para uma única direção.

Nesta perspectiva, estaremos trabalhando com os projetos ***Festa Julina***, no primeiro semestre, e ***Feira de Ciências, Arte e Cultura****,* no segundo semestre, de forma interdisciplinar e contextualizada, além de projetos e temas geradores – conforme programação construída em reunião pedagógica - que visam promover a interação das disciplinas em uma percepção do conhecimento democrático e qualitativo, que vise o desenvolvimento potencial emancipatório do sujeito.

Considera também, o produto da aprendizagem – "aprender a aprender" – mais do que levar em conta resultados prontos e acabados. Valoriza a maneira autônoma e original, em vez de simplesmente verificar se acertou a resposta (**didático-pedagógicos**).

Os alunos são pessoas ativas que observam, constroem, modificam e relacionam idéias, interagindo com outros alunos e outras pessoas, com materiais diversos e com o mundo físico. Assim, o professor cria um ambiente de busca, de construção e descoberta e encoraja os alunos a explorar, desenvolver, levantar hipóteses, testar, discutir e aplicar idéias (**éticos**).

Ao priorizar a construção do conhecimento pelo fazer e pensar do aluno, o papel do professor do C.E.F.-02 é o de facilitador, orientador, estimulador e incentivador da aprendizagem. Cabe a ele desenvolver a autonomia do aluno, instigando-o a refletir, investigar e descobrir, criando na sala de aula uma atmosfera de busca e interação, onde o diálogo e a troca de idéias sejam uma constante, quer entre professor e aluno, quer entre os alunos. Com isso, o professor transforma-se em um investigador, buscando e criando novas atividades, novos desafios e novas situações-problema, registrando tudo para posterior reflexão, transformação e aprimoramento (**estéticos**).

A presente Proposta Pedagógica segue como foco de atuação:

- **A aprendizagem significativa** do aluno, ou seja, a ação escolar centra-se no aluno e na aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdos, e sim como um processo de formação e de construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos, que se relacionam, que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico da instituição educacional. Alunos, professores e pais aprendem quando se relacionam e se comprometem com conteúdos e novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidade e expectativas. Aprender é, portanto, tarefa de sujeitos instituintes;
- **Formação de professores e gestores** – ciclo de estudos continuados na Coordenação Pedagógica Coletiva, revigorar e qualificar os atores envolvidos na educação é um fator de impacto e de mudanças na ação e na prática pedagógica dos professores e dos gestores;
- **Gestão Democrática** – Determinada pela Lei 4.751/2012. Visa a atingir os objetivos explícitos naquela legislação.

- **Educação Integral** – Amparada legalmente no art. 205 da Constituição, combinado com o art. 2º da LDB e regulamentada pelo Decreto nº. 28.504 / 2007.

- **Avaliação Institucional** – Amparada legalmente pelo Art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2Q da LDB, e regulamentada pelo Decreto nº. 28.504, de 4 de dezembro de 2007, do GDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos alunos na instituição educacional pública. Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógica da escola. Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo. É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar de uma sociedade fundada na justiça social. Partindo do pressuposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações.

Objetivos Institucionais

- Contribuir para a formação do cidadão e para o seu desenvolvimento como pessoa, em que as qualidades postuladas são: a solidariedade, a cidadania, a participação, a criatividade e o pensamento crítico;
- Trabalhar, a partir da Pedagogia de Projetos, de forma interdisciplinar e contextualizada, os Eixos Curriculares: Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático.
- Ensinar e preparar indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa.
- Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de adaptar-se às mudanças constantes e de enfrentar permanentemente novos desafios, dotados de competências e habilidades mais amplas e profundas, capazes de aprender a aprender e convencidos da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus conhecimentos.
- Transformar a escola em verdadeira oficina de trabalho, onde todas as oportunidades de se aprender uns com os outros serão estimuladas.
- Ajudar o aluno a construir e desenvolver-se sempre, compreendendo e atribuindo significado ao que está fazendo evitando a simples memorização e mecanização.
- Apropriar-se dos significados, competências e habilidades para executar procedimentos e desenvolver atitudes, falando, dramatizando, escrevendo, desenhando, etc.
- Interagir cooperativamente avançando na prática interdisciplinar não pelo simples somatório das partes que a compõe, mas pela percepção de que tudo sempre está em tudo, tudo repercute em tudo, permitindo que o pensamento ocorra com base no diálogo entre diversas áreas do saber.
- Dinamizar a coordenação pedagógica na escola integrando conteúdos afins, evitando inúteis e cansativas repetições, confrontando os planos de curso das diversas disciplinas, analisando, refazendo, atualizando, enriquecendo ou “enxugando” os conteúdos, iniciando-se assim, uma real reversão curricular.
- Trabalhar com a pedagogia de projetos, eliminando artificialidades da escola, aproximando-a da vida real e estimulando a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a co-responsabilidade.

- Melhorar desempenho individual da Instituição Educacional;
- Melhorar o nível de aprendizagem de nossos alunos;
- Diminuir o índice de violência no ambiente escolar;
- Melhorar as condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais necessidades da comunidade escolar;
- Fortalecer a participação dos pais na escola;
- Desenvolver a Avaliação Institucional na Escola.

Concepções Teóricas que fundamentam as Práticas Pedagógicas

O CEF 02 de Planaltina norteia seu trabalho na Psicologia Histórico - Cultural e na Pedagogia Histórico - Crítica, fundamentos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014), o que implica um trabalho organizado a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola que considere as práticas sociais, onde estudante é ativo e aprende imerso em situações de interlocução sociocultural, ao longo da vida.

A ação da escola, numa sociedade em transformação, deve pautar-se por uma compreensão histórica que busque analisar as forças em conflito e colocar-se como instrumento do desenvolvimento do ser humano total, cujo acesso aos conteúdos culturais mais representativos do que de melhor se acumular, historicamente, do saber universal, torna-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Por esses motivos, um currículo, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais caracterizam-se como complementares porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se imbricam de tal maneira que uma pressuponha a outra. Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, Teoria da construção de competências aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Esse ser humano com seu comportamento ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, domina o saber ser, o saber fazer e o saber estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações vindouras.

Assim, a educação no Distrito Federal, adequada à LDB, às Diretrizes Curriculares Nacionais, aos PCN's, à Resolução nº. 02/98 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e à Resolução nº. 01/2009 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), dispõe de instrumento norteador, compatível com as exigências que o mundo, em processo de globalização e transformação, impõe à sociedade que necessita de novas condições e de novos parâmetros e valores para modificar-se e aprimorar-se.

Diante disso, percebe-se a necessidade de uma mudança significativa da *função social* da instituição educacional, considerando as novas tendências pedagógicas. Educar para competências é, portanto, proporcionar ao educando condições e recursos capazes de intervir em situações-problemas. Em consonância com o exposto, o Parecer 02/98 – CEDF e Resolução nº. 01/2009 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) destacam: Mantém a "seleção de conteúdos", chamando a atenção para substituição de uma "lista aleatória" por uma construção contextualizada. Busca desenvolver, junto aos alunos, habilidades e competências e afirma que sua formação está estruturada em eixos contemporâneos da educação: o saber conhecer, o saber fazer e o saber ser.

Os conteúdos referenciais definidos para um currículo e o tratamento que a eles devem ser dado assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências.

Nessa perspectiva, valoriza-se uma concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os alunos consolidem suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

Em todas as áreas de trabalho, a demanda é baseada no trabalho coletivo, na discussão em grupo, no espírito de cooperação, na contribuição, em parcerias e representações; o processo, por sua vez, é contínuo, com o aluno construindo significados, por intermédio das experiências vivenciadas, o que proporciona novos papéis para profissionais ligados à educação.

Esses papéis passam a configurar o professor, principalmente, como um "distribuidor" do conhecimento: ele deve tornar-se um articulador da aprendizagem dos alunos, um criador de experiências e ambientes que promovam a aprendizagem.

As especificidades do ensino centrado no aluno / aprendiz obrigam o educador a tomar uma postura de mediador, pois se devem propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento, de forma que ele possa usufruir sua criatividade e imprevisibilidade para compreender a sua própria evolução no rol das características de um povo como nação. Deve também, compreender-se como parte integrante de busca pela articulação do seu conhecimento, atualizando-se continuamente.

Para que isso aconteça, a prática dos professores deve se basear em um conjunto de estratégias de ensino, como grupos de trabalho, ensinamentos fornecidos

pelos próprios estudantes, aprendizagem cooperativa e colaborativa, trabalho com projetos que envolvam situações reais, entre outras atividades. Assim, o aluno, ao invés de ser passivo – só escutar e memorizar conteúdos – passará a se parte integrante do processo e vai estar, constantemente, inventando, explicando, elaborando, produzindo, estendendo seus pensamentos e defendendo suas posições. Com isso, a mudança de foco na prática pedagógica passa da ênfase do ensino para a aprendizagem.

O professor que optar realmente por um paradigma emergente como base de sua prática diária deve considerar alguns aspectos: ter a visão do todo – de acordo com enfoque sistêmico em sua prática pedagógica; estabelecer com seu grupo – papel de parceiro e colaborador; estar constantemente destacando e incentivando a participação de todos nas atividades propostas; ser um educador que direciona e conduz os alunos e o processo; perceber os alunos como sujeitos do processo; estar sempre em busca do diálogo; provocar uma aproximação e troca entre sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido; ter uma postura crítica e exigente, mas sempre reflexiva e democrática; e considerar muito a comunicação interativa entre as disciplinas ou áreas do conhecimento.

O aluno quando realmente envolvido em uma prática pedagógica baseada no paradigma emergente, deve ser levado a: buscar a visão do todo (não a fragmentação); buscar aprender a aprender – sempre com objetivo de melhoria da qualidade de vida para si e para os outros; ter acesso ao saber sistematizado; utilizar o raciocínio lógico; criatividade e espírito de investigação; dialogar sempre e construir textos próprios, com autonomia e visão da realidade que o cerca.

Os professores deverão redimensionar a metodologia oferecida na sala e contemplar as atividades que ultrapassem as paredes, os laboratórios e os muros das escolas, configurando o seu projeto pedagógico. Cada nova abordagem (ou concepção) pedagógica – para que desencadeie a aprendizagem colaborativa – não depende só dos professores e sua prática pedagógica ou da visão dos alunos e da avaliação, mas dos gestores da educação, que devem estar sensíveis aos projetos criados pelos docentes.

Cabe, então, aos gestores e professores, em conjunto, derrubar as barreiras que segregam o espaço e a criatividade dos alunos e dos professores restritos à sala de aula, ao quadro e ao livro texto.

Nessa perspectiva e tendo por base as diretrizes norteadoras da Secretaria de

Estado de Educação do Distrito Federal, elaboramos a presente proposta pedagógica, partilhando experiências, enriquecendo e agilizando uma mudança com vistas à promoção de uma nova cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, conforme preconizado pelo Art. 13 da LDB, qual seja "zelar pela aprendizagem dos alunos" e, assim, formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos.

Nesta perspectiva, realizamos reuniões pedagógicas quinzenalmente, onde toda equipe, além de avaliar o ensino oferecido, através de relatos de experiências, vivências em sala de aula, gráficos de desempenho de rendimento; também fixamos metas, traçamos planos, definimos datas, calendário e cronograma de ações. Para que tais ações possam ser implantadas de forma eficaz, é feito o acompanhamento semanal – vice-diretor/ supervisor/ coordenador pedagógico/ professores regentes – do planejamento que está sendo posto em prática de modo que todos possam tirar dúvidas, trocar experiências e modificar o curso daquilo que não tem se demonstrado eficiente. O que se pretende com isso, então, é não perder de vista o objetivo maior da proposta que é guiar os alunos pelos campos do conhecimento, a partir de um planejamento racional, que se adapte ao ritmo e à velocidade de assimilação, bem como obedeça aos níveis dos estudantes, levando-os à *construção de aprendizagens significativas e duradouras.*

Organização do Trabalho Pedagógico
Modalidades de Ensino Atendidas no C.E.F. 02

Ensino Fundamental

A organização curricular do ensino fundamental tem como fundamento da prática pedagógica os princípios e valores emanados da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases. O Currículo da Educação Básica da Rede Pública de Ensino propõe flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo como base o respeito aos direitos e deveres de alunos, bem como aos professores e comunidade escolar. Pensando nisso, o corpo docente desta Unidade de Ensino realizou diversas reuniões pedagógicas com o intuito de realizar a avaliação diagnóstica, em todos os anos e em todas as disciplinas para, a partir daí, construirmos de forma coletiva, as ementas curriculares para cada Bloco, no ano vigente. Tal ação teve como norte, além dos pressupostos curriculares emanados da SEDF, o Tema da Proposta Político Pedagógica atual, os quatro pilares da educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser e os Pilares Curriculares, norteadores da presente Proposta Político Pedagógica: Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-Matemático.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competência adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando.

A ideia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) de promover a Educação Integral é um resgate da própria história de Brasília, que se confunde com os ideais de Anísio Teixeira para a escola, como um espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do ser humano. Trata-se de uma visão peculiar do homem e da educação. Propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Anos Iniciais

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o C.E.F. - 02 enfatizará a assimilação de conceitos, buscando desenvolver as estruturas cognitivas necessárias às aprendizagens significativas e a construção de competências. O aluno terá acesso a um universo de conhecimentos que sua vivência ainda não lhe favoreceu. A escola buscará a correlação entre os conteúdos e o universo de valores e modo de vida de seus alunos, oportunizando assim o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os projetos de trabalho surgem como veículo para melhorar o ensino e como distintivo de escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos. O trabalho com projetos é amplo e, por meio dele, a criança aprende de forma significativa, lúdica, interdisciplinar e contextualizada.

Convém mencionar, porém que nos anos inicias do Ensino Fundamental estamos seguindo a organização curricular prevista no Currículo de Educação Básica da Rede Pública.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do educando, considerando ainda, suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, instituição educacional e no meio social – o que levamos em consideração.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal iniciou em 2005 a implantação gradativa do ensino fundamental de 9 anos nas instituições educacionais vinculadas à Rede Pública de Ensino, tendo como estratégia pedagógica o Bloco inicial de alfabetização (BIA), desenvolvido nos três primeiros anos, com crianças a partir de 6 anos de idade, objetivando efetivar a tão sonhada qualidade de ensino para todos. O processo de implantação do Ensino Fundamental de 9 anos iniciou-se de forma gradativa, tendo sua universalização, no primeiro ano, ocorrida em 2008, em cumprimento à Lei nº. 3.483, de 25 de novembro de 2004, publicada no DODF nº. 225, ao Decreto nº. 25.619, de 1º de março de 2005, e a Portaria nº. 283/2005. Assim, a educação do Distrito Federal adiantou-se em relação a outras Unidades da Federação, uma vez que o Governo Federal, por meio da Lei nº. 11.114, de 16 de maio de 2005, que altera os Arts. 6º, 30, 32 e 87 da LDB, e da Lei nº. 11.274/2006, Art. 5º, estipulou prazo até 2010 para que fosse implantado o Ensino Fundamental de 9 anos em todo o território nacional.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de 9 anos integram o Bloco Inicial de alfabetização, de forma que correspondem, respectivamente, à etapa I, à Etapa II e à Etapa III do referido bloco. Com duração mínima de nove anos, em regime

de bloco para o período da alfabetização (do 1º ano ao 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos – Etapas I,II e III do Bloco Inicial de Alfabetização) e em regime seriado (do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental de 9 anos), pretende-se que essa etapa de ensino possibilite ao aluno ampliar sua capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, e a formação de atitudes e valores. Serão seguidos, os Princípios Metodológicos do BIA, que se constituem em elementos imprescindíveis ao sucesso do bloco e serão observados por todos os envolvidos nesse processo de construção:

- Enturmação por idade;
- Formação continuada dos professores regentes em horário de Coordenação;
- Trabalho coletivo e reagrupamento;
- Trabalho com Projetos Interventivos;
- As quatro práticas da Alfabetização;
- Avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, para efetivar o desenvolvimento de competências e habilidades no Ensino Fundamental para alem do saber fazer, deve-se adotar um referencial metodológico que dê visibilidade ao currículo e identidade a pratica pedagógica reflexiva. Nesse contexto, professores e alunos devem eleger o dialogo como eixo das relações e fundamento do ato de educar.

A concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolta por situações que favoreçam o aprender na interlocução com o outro, ressignificando a estética da aula e, consequentemente, o lugar do professor que articula ações para a emancipação dos estudantes. Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. No ano de 2014, a comunidade escolar optou por **Aderir** à organização em **Ciclos (2º Ciclo – 2º Bloco – 4º e 5º Anos)**.

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do

Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda **Eixos Integradores**: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), **Letramentos e Ludicidade** para todo o Ensino Fundamental.

Os conceitos específicos são definidos em cada Área de Conhecimento e recebem tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas, substituindo-se a cumulação de informações pela reflexão e interação. Na Parte Diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local e/ou regional, integrados à Base Nacional Comum, objetivando ampliar e enriquecer os conhecimentos e os valores trabalhados em sala, respeitando o contexto de cada comunidade escolar.

Neste contexto, para o ano de 2018, O C.E.F. 02 irá funcionar com o 1º, 2º ,3º , 4º e 5º ano, do Ensino fundamental de 9 anos distribuídos em turmas de Ensino Fundamental:

- 1º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 04 Turmas;
- 2º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 03 Turmas;
- 3º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 05 Turmas;
- 4º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 03 Turmas;
- 5º Ano do Ensino Fundamental de 9 Anos: 05 Turmas;

Anos Finais

A organização Curricular no Ensino Fundamental – Séries Finais tem como principal finalidade ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos educandos ao longo dos quatro / cinco primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para uma formação integral. Relacionam princípios e operacionalizações, teoria e prática, planejamento e ação e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

Tanto a LDB quanto os PCN exigem uma nova proposta pedagógica que coloque o aluno no centro das atenções. O projeto de meio ambiente, veementemente defendido pelas diretrizes oficiais, prevê um adolescente crítico e bem informado que

se arrisca a buscar caminhos novos e criativos, por se saber com competências e habilidades para isso. Como levar o adolescente a se arriscar na busca de caminhos novos e criativos, tendo ele as iniciativas castradas pela obediência a uma proposta maior que não atende aos seus anseios?

Assim, ao se pensar o projeto pedagógico da escola, não se pode ignorar o modo de funcionamento da mente humana, as necessidades de aprendizagem e as novas tecnologias informatizadas, diretamente associadas à concepção de inteligência. É preciso pensar o conhecimento como uma ampla rede de significações e a escola como lugar não apenas de transmissão de saber, mas também de sua construção coletiva. Para descentralizar esta transmissão de saber, uma sugestão é a implantação da sala ambiente, que pode não resolver todos os problemas, mas deve dar o primeiro passo para a conquista desta transformação.

É importante que todos na escola se conscientizem da relevância dessa instituição na vida do ser humano, a fim de participar ativamente da elaboração de sua proposta pedagógica que deve refletir o pensamento e identidade de todos os membros da Comunidade Escolar. É função primeira da escola, garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

3º Ciclo para as Aprendizagens

Respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, pela Lei Distrital nº 5.499/2015 - Plano Distrital de Educação – PDE e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens - Anos Finais, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) propõe para o ano letivo de 2018, a implantação, do 3º Ciclo para as Aprendizagens em todas as Unidades de Ensino de Ensino Fundamental - Anos finais. Desta forma, esta Unidade de Ensino começou a se preparar para essa empreitada no ano de 2017, quando todo o corpo docente participou de formação específica, promovida pela EAPE, em horário de Coordenação Pedagógica.

A implantação dos Ciclos para as Aprendizagens pretende aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes do Ensino Fundamental, de maneira democrática. A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens.

No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e na valorização do trabalho interdisciplinar, na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos. Desta forma, emerge o compromisso de realizar o ato pedagógico com o objetivo precípuo de fazer para aprender, requerendo que todos os envolvidos organizem a escola, especialmente para o cumprimento de sua função social, ou seja, promover as aprendizagens, incluindo professores, gestores e profissionais da educação.

A organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar:

a) Gestão democrática;
b) Formação continuada;
c) Coordenação pedagógica;
d) Avaliação formativa;
e) Organização curricular: eixos integradores.

Desta forma, engajamo-nos para o planejamento anual, buscando a valorização da ação educativa, o encorajamento do trabalho coletivo e a variabilidade de estratégias pedagógicas para que todos os alunos possam ser respeitados em seu processo de ensino e aprendizagem.

O CEF 02 de Planaltina norteia seu trabalho na Psicologia Histórico - Cultural e na Pedagogia Histórico - Crítica, fundamentos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014), o que implica um trabalho organizado a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola que considere as práticas sociais, onde

estudante é ativo e aprende imerso em situações de interlocução sociocultural, ao longo da vida.

O processo de ensino e aprendizagem implica, portanto, o planejamento de aula, considerando a diversidade de saberes dos estudantes e os distintos processos de aprendizagem que ocorrem nas relações inter e intrapessoais. Precisa, portanto, do acolhimento e da ruptura de suas hipóteses na medida equilibrada. Nesse sentido, as relações interativas corroboram a construção de novos saberes nas diferentes áreas do conhecimento.

Assim, aprender é um processo que acontece na relação com o outro, sendo importante considerar dois movimentos:

a) a imersão do estudante em situações desafiadoras que promovam reflexão crítica e ação partindo daquilo que sabe, ou seja, relativo à “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”;

b) imersão em situações de cooperação com os outros e seus diferentes saberes, confluindo com a “zona de desenvolvimento imediato” caracterizada pela interação que acontece entre o professor, seus pares e diferentes instrumentos (VYGOTSKY, 2001, p. 329).

A partir daí, é possível definir o percurso metodológico a ser construído pelo professor, com base na prática social dos estudantes, na problematização, na instrumentalização teórica, na catarse e síntese, em movimento dialético constante que possibilite o reinício do processo de aprendizagem a partir de uma nova prática social.

Debruçamo-nos aos estudos no ano letivo de 2017, com o intuito organizar a escola em ciclos, considerando as teorias que tratam da aprendizagem e do desenvolvimento humano, que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender. Desta forma, é imprescindível que o professor organize o trabalho pedagógico em função das possibilidades e necessidades de cada estudante, garantindo, assim, um ganho significativo em sua formação integral.

Aguardamos ainda, orientações emanadas da SEDF com relação à escrituração e registros de avaliações que deveremos fazer no sistema da mesma. Apesar disto, já realizamos reuniões com toda a comunidade escolar, no sentido de orientar para a nova proposta que está sendo implantada e já nos preocupamos em construir, coletivamente, instrumentos de registro de avaliações (relatórios) para que a comunidade possa acompanhar o desempenho de nossos estudantes, auxiliando no progresso dos mesmos.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino e aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Esta Unidade de Ensino atende, no corrente ano letivo, atenderá a vinte turmas de 6º Ano ao 9º Ano, assim distribuídas:

- 6º Ano : 05 Turmas;
- 7º Ano : 06 Turmas;
- 8º Ano: 04 Turmas;
- 9º Ano: 05 Turmas.

Ensino Especial

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Educação Especial, no enfoque inclusivista proposto pela LDB, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os alunos, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Todas as especificidades da Educação Especial são enfocadas como instrumentos

para se conseguir que cada aluno em particular procure superar-se e desenvolver competências que lhe possibilitem autonomia em sua situação diária, e também, nas situações na sociedade que lhe favoreça resgatar a dignidade de vida e o exercício da cidadania.

O direito a uma vida plena ao usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À Instituição Educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito; e o currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. A presente proposta contempla a operacionalização do currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Neste contexto exigente, mutante e instigador, temos procurado envolver a escola, como um todo no processo de inclusão, através de ações voltadas para a sensibilização e informação através de estratégias facilitadoras como:

- Atitude favorável para diversificar e flexibilizar o processo de ensino e de aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais,
- Identificação das necessidades educacionais especiais para justificar e priorizar recursos favoráveis à educação;
- Construção de adaptações curriculares necessárias ao atendimento do aluno;
- Incentivo e interação entre o grupo;
- Atitudes de aceitação;
- Atividades e materiais variados ao alcance real do aluno;
- Flexibilização dos procedimentos de avaliação;
- Ajuda mútua e interdisciplinar como trabalho cotidiano.

A inclusão está em processo e é necessária para que a educação de fato se efetive, com os educadores acreditando que todo gesto, atitude, planejamento, ação e avaliação estão a serviço do aluno e que este pode aprender com tudo, em todos os ritmos e de vários modos, com diversos métodos e com tempo determinado.

No ano letivo corrente continuamos com o atendimento de uma Classe Especial para atendimento de aluno TGD. Essa Classe Especial foi criada a partir de Estudo de Caso realizado durante todo o ano de 2016 com um aluno TGD. Ao final do Estudo de Caso, o parecer foi favorável à enturmação do aluno em Classe especial e a mesma foi criada, atendendo à particularidade do caso.

Para a implementação das estratégias, contamos com o apoio e parceria do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da Sala de Recursos Multifuncionais e da Sala de Apoio à Aprendizagem, que prestam atendimento aos alunos PNEE, às suas famílias e aos professores regentes.

Classe Especial

A Classe Especial destina-se aos estudantes com transtorno global do desenvolvimento (transtorno autista, transtorno de Asperger, transtorno de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação) de Ensino Fundamental.

O encaminhamento deve ser efetivado por meio de um relatório antecedido de estudo de caso, documentado com a anuência dos pais ou responsáveis. No ano corrente, houve a necessidade de abertura de uma Classe Especial para aluno TGD que veio à nossa escola pelo remanejamento. Isso acorreu após estudo de caso, realizado durante o ano letivo de 2016. Como havia na escola espaços para tender a esse aluno TGD, em uma Classe Especial, tal turma foi montada para o aluno pudesse ser acompanhado e trabalhado dentro de suas necessidades.

A emergência do encaminhamento desse estudante à classe especial foi vinculada a condições circunstanciais resultantes da severidade de alteração de seu comportamento.

Os seguintes critérios foram observados para o encaminhamento do estudante à classe especial:

• esgotaram-se as possibilidades e as oportunidades indicadoras de inclusão escolar;
• foi feita avaliação da competência acadêmica/curricular e funcional do estudante;
• parecer clínico de psicólogo e pedagogo da EEAA;
• análise circunstanciada das condições contextuais familiares e escolares, com participação da equipe pedagógica da instituição educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem com indicadores precisos justificando o encaminhamento, fundamentados por estudo de caso.

Esses indicadores servirão para especificar as medidas pedagógicas procedimentais, inclusive de adaptações curriculares, e de descrição dos comportamentos que justificam o atendimento às necessidades identificadas no estudante, visando à superação das dificuldades.

Ressalta-se que, dentre as atividades curriculares previstas para essa modalidade de ensino, ocorrerá também a vivência com os estudantes das classes comuns, a fim de tornar a inclusão um processo, uma transição, na medida em que oportuniza ao estudante com TGD a experiência de, gradativamente, frequentar a classe comum.

A vivência progressiva propicia a aprendizagem de comportamentos e o desenvolvimento de competências e de habilidades requeridas em classe comum que, muitas vezes, precisam ser orientadas e acompanhadas para os casos de estudantes com TGD. Esse convívio poderá ocorrer, inicialmente, em algumas aulas previamente combinadas com o professor de classe comum, por um período também previamente combinado, sendo ampliado de forma progressiva. Conforme a necessidade e o desenvolvimento do aluno, o professor da classe especial acompanhará o estudante nas atividades pedagógicas propostas na classe comum, inclusive nas aulas e momentos de educação física. Desta forma, ocorrerá a vivência com os outros estudantes de classes comuns, o que possibilitará a inclusão um processo de transição.

Estratégias de Avaliação

> "A avaliação é um processo natural que nos permite ter consciência do que fazemos, da qualidade do que fazemos e das conseqüências que acarretam nossas ações."

A avaliação deve ter sempre a preocupação coma aprendizagem dos alunos. Uma avaliação com essa finalidade tem sido referida por diversos autores como uma avaliação formativa que nas palavras de Perrenoud (1999), é uma avaliação que "ajuda o aluno a aprender e ao professor a ensinar". Descreve a idéia – base desta avaliação, em que um indivíduo aprenderá melhor "se o seu meio ambiente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas: identificação dos erros, sugestões e contra – sugestões, explicações complementares, revisão das noções de base, trabalho sobre o sentido da tarefa ou a autoconfiança" (Perrenoud, 1999, pg. 173).

Estudos contemporâneos nos remetem à idéia de que a avaliação é um processo interativo de ação e de reflexão, entre educadores e educandos, seguidos ou não de intencionalidade e que envolve juízos de valor. Nesse sentido, Joel Martins (apud Hoffman, 1997) afirma:

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade e acompanhamento passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.

A avaliação só tem sentido se estiver contribuindo para melhorar a aprendizagem em curso, se puder informar o professor ou a professora sobre as condições em que se dá essa aprendizagem e o aluno sobre o seu próprio percurso. Essa modalidade de avaliação, identificada por muitos autores como uma avaliação formativa, destaca-se por uma característica essencial, ausente na função somativa, que é a de realizar-se de forma contínua, integrada na ação de formação e incorporada no próprio ato do ensino.

A avaliação formativa objetiva identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. Sendo assim, tal abordagem é grande aliada do aluno

e do professor, porque possibilita a co-responsabilidade e a reorganização do trabalho pedagógico da Instituição e da sala de aula.

O processo de avaliação abrange todas as facetas do ato de Educar, entendendo-se por avaliação um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar.

É uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho que envolve não somente o professor, mas também os alunos, pais e a comunidade escolar.

Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – por exemplo, não acontecer à aprendizagem esperada, significa que o ensino não cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo.

A ação educativa pressupõe objetivos a serem atingidos. Há, pois, uma estreita vinculação entre avaliação e a definição de objetivos, já que avaliar é basicamente, comprovar se os resultados desejados foram alcançados. Daí a necessidade de os objetivos, competências, habilidades, atitudes e valores serem formulados com clareza, para que possam seguramente indicar o que avaliar, bem como direcionar a elaboração de instrumentos mais adequados.

Coloque a avaliação a serviço da função básica da escola: promover o acesso ao conhecimento. Ao analisar com os alunos os resultados de seus exercícios, trabalhos, provas projetos, seu objetivo deverá ser confrontá-los com seus avanços, não com os fracassos, que são sempre desestimulantes para a aprendizagem. Eles devem ter consciência do quanto já progrediram e serem encorajados a ir além, superando as dificuldades, com o auxílio do professor.

Considerando que a educação objetiva incentivar o espírito crítico criativo e a flexibilidade do pensamento, não se pode restringir a avaliação à utilização, apenas, de atividades fechadas, que não permitam a manifestação de conhecimentos paralelos, construídos pelo aluno, além ou à margem do que foi previsto pelo professor.

Nesse sentido, é importante que o professor disponha de um repertório variado de estratégias e que reflita sobre o significado de cada uma delas em relação às

competências, habilidades, conceitos, procedimento, atitudes e valores a serem trabalhados.

Devemos ficar atentos para que, a avaliação não mais ocorra apenas com realização de testes ou provas geralmente individuais. A avaliação deve ser um processo amplo, no qual se investiga, de modo contínuo e permanente, tanto as ações do professor como o caminho percorrido pela criança na construção do próprio conhecimento.

É preciso que o professor esteja atento ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. Não se deve apresentar nota fria, sem maior significado. Os resultados das provas e testes devem ser devolvidos pessoalmente pelo professor, seguindo dos adequados comentários com os alunos, indicando-lhes os acertos e erros, auxiliando-os a se autocompreenderem em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

É fundamental a utilização de procedimentos variados de avaliação, que utilizem tanto atividades orais como escritas, permitam a consulta de fontes para a resolução de problemas, sejam, às vezes individuais e, às vezes, coletivos e propiciem a avaliação do estudante tanto pelo professor como por ele próprio (auto-avaliação).

Tão importante quanto “o que” e “como” avaliar são as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados da avaliação; elas orientam a reorganização da prática educativa do professor no seu dia-a-dia e ações como o acompanhamento individualizado feito pelo professor fora da classe, a continuação de grupos de apoio, as lições extras, dentre outras, incluindo a solicitação de profissionais externos à escola para debate sobre questões emergentes ao trabalho (recuperação ao longo do processo).

É importante ressaltar que a não realização das aprendizagens esperadas, muitas vezes não é problema só do aluno, mas tem suas origens em problemas do próprio sistema educacional, que precisam ser identificados e solucionados.

Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As Diretrizes de Avaliação da SEDF propõem uma avaliação de caráter formativo, considerando a individualidade de cada sujeito em seu processo de aprendizagem. Para isso, a escola deve preocupar-se em elaborar quantas estratégias forem necessárias para ajudar estudantes a se desenvolverem. A avaliação é, então, o acompanhamento do processo da aprendizagem, um meio de mostrar o que o estudante já aprendeu e o que precisa aprender. O diagnóstico realizado no início do ano nos ajuda a conhecer a turma e a planejar uma proposta de trabalho para o ano, que deverá ser constantemente avaliada. A avaliação deve ser, portanto, um processo eminentemente social, solidário, cooperativo e impulsionador de novas aprendizagens.

Dessa forma, o professor compartilha com elas seus avanços e possibilidades de recuperação das dificuldades.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re) planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

O processo avaliativo deve então, fazer um caminho de mão dupla: ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, também aponta orientações para a retomada de caminho, de planejamento, contribuindo para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre o processo didático-pedagógico.

Nas etapas I e II do BIA, a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção dar-se-á para os alunos que não obtiverem 75% de freqüência no ano letivo.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, reforço escolar em horário inverso ao da aula, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso.

Serão desenvolvidos, ao longo do ano, projetos interventivos que são justificados face às dificuldades de aprendizagens encontradas pelos alunos e serão

colocados em prática pelo corpo docente com o auxílio da coordenação pedagógica, que acompanhará o trabalho.

Anos Finais do Ensino Fundamental

Respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, pela Lei Distrital nº 5.499/2015 - Plano Distrital de Educação – PDE e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens - Anos Finais, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) propõe para o ano letivo de 2018, a implantação, do 3º Ciclo para as Aprendizagens em todas as Unidades de Ensino de Ensino Fundamental - Anos finais. Desta forma, esta Unidade de Ensino começou a se preparar para essa empreitada no ano de 2017, quando todo o corpo docente participou de formação específica, promovida pela EAPE, em horário de Coordenação Pedagógica.

A escola organizada em ciclos se constitui uma possibilidade de revisão dos processos de avaliação, do currículo, das práticas pedagógicas e dos tempos escolares, retratado pelo calendário das escolas e também como tempo de ter, de buscar, de aprender, o tempo para interagir. Compreende-se que no ensino em Ciclos busca-se um tempo adequado a todos, representando um olhar atento às características biológicas, cognitivas, afetivas e culturais dos alunos. O objetivo é observar o período de aprender e ensinar, enquanto reflete-se com o professor sobre o conhecimento e a aprendizagem e acerca do que se traz sobre suas práticas. Não se refere em dar mais tempo aos mais fracos, mas sim dar o tempo adequado a todos, em flexibilizar a metodologia, propondo novas formas de pensamento e comportamento a fim de que, como profissionais, estejamos abertos para mudanças e inovações nas abordagens de currículo. Desta forma, colocamo-nos desde o início do ano em análise e estudo das diretrizes curriculares, sob a luz da avaliação diagnóstica inicial, a fim de construir as ementas curriculares que atendam aos anseios da comunidade escolar, aos objetivos expressos em nossa Proposta Político Pedagógica e a sua função social.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental constituem uma fase que requer atenção especial por parte do poder público e de todos os agentes que nela atuam, no sentido de iniciativas e ações que reconheçam suas especificidades e que busquem alternativas para suas problemáticas. Como fase intermediária, protagoniza ruptura na lógica organizacional em relação a sua fase anterior, o que exige um olhar diferente

para a comunidade escolar e seus estudantes, que agora estão submetidos a uma organização que contempla uma quantidade maior de docentes e de componentes curriculares.

Ao estabelecer uma nova relação com o mundo que os cerca, os estudantes dos Anos Finais utilizam uma linguagem peculiar que reflete suas visões sobre o mundo e sobre si mesmos. Inseridos em um mundo digital, seus processos de construção do conhecimento são muito mais dinâmicos, constituindo novas formas de interação com os outros, utilizando diferentes códigos para expressão e posicionamento frente ao mundo (DCNEB-2013).

Nesse sentido, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados, diretamente, à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para as aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada, levando em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

O olhar avaliativo focado nos aspectos qualitativos constitui para o contínuo desenvolvimento dos alunos, visando o seu sucesso e pode ser considerada uma ferramenta pedagógica fundamental para a melhoria da aprendizagem e da qualidade do ensino. Assim, garantiremos o desenvolvimento da avaliação formativa, envolvendo as dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social nesse processo.

Dessa forma, no decorrer do ano letivo, deve ser ofertada ao aluno, uma avaliação diversificada utilizando-se vários instrumentos avaliativos, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou reprovação. Pesquisa, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, são recursos que possibilitarão que o foco das ações avaliativas qualitativas prevaleça sobre os aspectos quantitativos.

A recuperação de objetivos não alcançados individual ou grupalmente, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas e Projeto Reforço Escolar – Projeto Interventivo que acontecerá semanalmente – sendo que, cada semana um componente curricular estará atendendo aos alunos em horário inverso ao da aula.

Do Processo de Avaliação e do Trabalho Pedagógico

Conforme consta no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal tem como princípio a centralidade da ação educativa, possibilitando o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

Com vistas a garantir os direitos às aprendizagens o Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina prevê também neste Projeto Político Pedagógico:
Os princípios da avaliação formativa.

Na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se, eis a perspectiva avaliativa adotada. Em contraposição a um sistema avaliativo que promove a fragmentação do conhecimento e a passividade do estudante frente a ele, a avaliação formativa apresenta-se como recurso pedagógico em condição de promover aprendizagens significativas e de instrumentalizar o estudante para a construção do conhecimento, sob a mediação do professor.

A utilização de diferentes formas de avaliar contribui para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens.

As intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista.

As atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se amoldam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras.

No processo de avaliação formativa as produções dos estudantes são apreciadas e analisadas com o intuito de se oferecerem novas possibilidades de aprendizagem.

O processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas às decisões adequadas para a aprendizagem significativa.

A Família: Compromisso de todos com a Avaliação Formativa

A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, na perspectiva da gestão democrática. Nesse sentido, incluir as famílias no processo avaliativo amplia as possibilidades de compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e, consequentemente, de suas aprendizagens, uma vez que a participação desse segmento é importante e sedimenta a relação dialógica entre família e escola. Mesmo que exista quem defenda o contrário, alegando que as famílias padecem das mais variadas fragilidades que dificultam o desempenho escolar dos filhos na escola, faz-se necessário caminhar na contramão dessas afirmações porque o caráter público e democrático da escola não pode alinhar-se a práticas que ignoram as contribuições que as famílias podem dar ao processo educativo que se desenvolve na unidade escolar.

Recuperação Contínua

A “recuperação de estudos” é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Assim concebida, destina-se à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano a outro.

Um longo caminho precisa ser percorrido para que a recuperação de estudos se associe à avaliação formativa. Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas com todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todos. Orienta-se a escola para que utilize a avaliação diagnóstica permanentemente a fim de constatar as necessidades de cada estudante e que organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens.

A autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo. O registro da intervenção processual (recuperação) deverá ser feito nos diários em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas ou no contraturno, assim como por meio

de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias; estas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua. Nada fica para depois.

Avanço de estudos para o ano subseqüente conforme os termos do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, atualizado em 2015

O Avanço de Estudos para anos subseqüentes do Ensino Fundamental poderá acontecer no CEF 02 respeitando os requisitos presentes no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que são: atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais; indicação por um professor da turma do estudante; aprovação da indicação pelo Conselho de Classe; diagnostico de profissional especializado; verificação da aprendizagem ; apreciação pelo Conselho de Classe dos resultados obtidos na verificação de aprendizagem, cujas decisões devem ser registradas em ata. É vedado ao estudante o avanço de estudo visando à conclusão da Educação Básica.

Progressão Parcial com Dependência

Previsto no artigo 224 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, assegura ao estudante prosseguir os estudos ano imediatamente subseqüente, dentro da mesma etapa da Educação Básica quando seu aproveitamento no ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares.

Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional já é uma prática da Instituição, que a partir de 2007 vem utilizando-se de instrumentos próprios para saber da opinião da comunidade escolar sobre os serviços ofertados e estar em constante movimento de crescimento em seus

diversos setores. A Equipe Diretiva realiza, bimestralmente, reuniões com a comunidade escolar para avaliar o trabalho desenvolvido, através dos instrumentos: Ficha própria de Avaliação Institucional, Ficha de Pré-Conselho preenchida em Conselho de Classe, Urnas de sugestões/críticas e elogios para a comunidade escolar opinar.

A Avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é o colegiado que reúne um grupo de professores da mesma série, um membro da direção, do Orientador Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos, visando, em conjunto chegar a um conhecimento sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar cada aluno por meio de reuniões periódicas. Como o Conselho de Classe desta Instituição é Participativo, participarão dos mesmos, alunos e pais/responsáveis dos mesmos.

Marco e Maurício (2007, p.86) destacam a importância do Conselho de Classe como “um espaço democrático de construção de alternativa, e não uma mera reunião que determina deixando para o orientador uma lista de alunos e pais a serem chamados”.

O Conselho de Classe se reunirá uma vez por bimestre e ao final do semestre e do ano letivo, ou extraordinariamente, quando convocado pelo diretor. O registro da reunião será feito em ata, no livro próprio da coordenação pedagógica.

Diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo, reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento, coleta de evidências de mudanças comportamentais no aluno são aspectos que devem ser observados pelo Conselho de Classe favorecendo uma pedagogia por competências.

No intuito de conhecer melhor os alunos e acompanhar o rendimento dos mesmos, a fim de redimensionar a nossa prática e redefinir rumos, elaboramos uma

ficha para “conduzir” a discussão dos professores em relação aos problemas educacionais e de seus alunos.

Assim, por meio da ação coletiva, reavaliaremos, dinamizaremos e fortaleceremos os processos escolares, promovendo o avanço dos atos de ensinar e aprender, aqui compreendidos como processos inerentes e indissociáveis da produção humana.

Organização Curricular e Respectivas Matrizes

"Tudo no mundo está dando respostas, o que
demora é o tempo das perguntas"
José Saramago

O tempo da nossa sociedade está mudando. Nossa impossibilidade em atender a todas as demandas demonstra que o tempo de vida está transformando-se para vivê-lo também. Vivemos múltiplos tempos: tempos de ser, tempos de ter, tempos de escolher, tempos de buscar. Nosso ritmo de viver tem-se modificado de forma visível, tentando atender às muitas demandas impostas pela sociedade. Criamos diversos aspectos para viver estes tempos. Espaços para estudar, espaços para brincar espaços para mudar. A escola precisa acompanhar esses novos espaços e tempos, pois todo currículo escolar gira em torno de como e com que recursos as atividades serão propostas, a partir de determinados pressupostos e objetivos. São tais dimensões que possibilitam organizar as atividades cotidianas e desenvolvê-las. Optar por esta ou aquela forma de realizar as atividades significa escolher como o tempo será aproveitado na sala de aula e em que espaço essas atividades serão desenvolvidas, levando-se em consideração a bagagem cultural que o aluno traz consigo.

Assim sendo, educar é dar oportunidade de qualidade, dentro e fora da escola, para ajudar o ser humano a realizar o potencial que trouxe consigo ao nascer. Assim, ele pode transformar esse potencial em competências e habilidades para viver e conviver integrado à comunidade, à sociedade como um todo.

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências; e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

Assim, adotamos trabalhar com a Pedagogia de Projetos, pois nossa intenção é fazer com que os alunos, ao desenvolver suas atividades, além de estar construindo seus conhecimentos, mostrem um produto final resultante dessas ações. Esse trabalho interdisciplinar visa favorecer o desenvolvimento da autonomia e da autodisciplina em situações apresentadas, tornando o aluno sujeito do seu próprio conhecimento com espírito crítico, empreendedor e inovador.

O trabalho interdisciplinar também torna a aprendizagem ativa, interessante, real e atrativa para o aluno, transportando a educação para um nível significativo e agradável. Assim, os conteúdos teóricos e abstratos deixam de ser um fim em si mesmo e passam a ser um meio para a formação de sua realidade crítica e dinâmica.

Os Projetos Interdisciplinares da Parte Diversificada, do 6º Ano ao 9º, Ano a serem trabalhados, serão **História e Cultura Afro-Brasileira e Códigos e Linguagens** destacando, a obrigatoriedade de inclusão dos conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008, que devem ser ministrados no contexto de todo o currículo escolar, além da necessidade de se trabalhar a Leitura e a Escrita de forma mais efetiva e presente.

Destacamos ainda, o tema Serviço Voluntário, que também deverá fazer parte da Proposta Pedagógica das Instituições Educacionais de Ensino Fundamental e Médio, de forma interdisciplinar, de acordo com o Decreto nº. 28.235, de 27 de agosto de 2007 (DODF de 28/8/07); o conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, preconizados pela Lei nº. 11.525, de 25 de setembro de 2007, que acrescenta o § 5º ao Art. 32 da Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 2006; os conteúdos de direito e cidadania, previstos pela Lei Distrital nº. 3.940, de 2 de janeiro de 2007; dentre outros temas que são desenvolvidos transversalmente por todos os componentes curriculares.

Com a perspectiva de atender aos desafios postos pelas orientações e normas vigentes, é preciso olhar de perto a escola, seus sujeitos, suas complexidades e rotinas e fazer as indagações sobre suas condições concretas, sua história, seu retorno e sua organização interna.

Torna-se fundamental, com essa discussão, permitir que todos os envolvidos se questionem e busquem novas possibilidades sobre currículo: O que é? Para que serve? A quem se destina? Como se constrói? Como se implanta?

Levando em consideração que o processo educativo é complexo e fortemente marcado pelas variáveis pedagógicas e sociais, entendemos que esse não pode ser analisado fora de interação dialógica ente escola e vida, considerando o desenvolvimento humano, o conhecimento e a cultura.

O Currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos, que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, até os marcos

teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

O Ensino Religioso, regulamentado pela Lei nº. 9.475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao Art. 33 da LDB e, no Distrito Federal, pela Lei nº. 2.230, de 31 de dezembro de 1998, compõe a Parte Diversificada do Currículo, sendo obrigatória sua oferta pela instituição educacional e a matrícula facultativa para o aluno. Constitui componente curricular dos horários normais das instituições educacionais e é parte integrante da formação básica do cidadão, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa e sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Consta no Calendário das Escolas Públicas do Distrito Federal a **Semana de Educação para a Vida**, com fulcro na Lei Federal nº. 11.088/2009, de 27/07/09, publicada no DOU de 28/07/09, que institui o dito Evento nas escolas públicas de EF e Médio do país e que estabelece, em suas disposições, as atividades pedagógicas e faculta o período e as metodologias para serem desenvolvidas. O Art. 2º da Lei em epígrafe diz que a escola poderá ministrar conteúdos não constantes no currículo, mas que são de extrema importância no processo de formação integral do educando. Esta instituição de Ensino, durante toda a semana estipulada para este trabalho, estará desenvolvendo atividades com toda a comunidade escolar em torno dos temas: Educação para o Trânsito, Prevenção de Acidentes, DST's, Prevenção ao uso de Drogas, Meio Ambiente e Conservação, Sexualidade, Participação da Família na Escola, Estatuto da Criança e do Adolescente. Os conteúdos elencados serão ministrados, como sugere a própria Lei em seu Art. nº. 4º sob a forma de Palestras, Seminários, Projeções e Exposições.

Obedecendo ainda a Lei nº 5243 de 15/12/2015, estaremos trabalhando de maneira específica e contínua o Tema: Água, principalmente na **Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades Escolares da SEEDF.** Durante essa semana, as aulas terão como foco o tema central e serão direcionadas a partir de textos de apoio, através de rodas de conversas com os alunos, buscando soluções e ações para os problemas vividos. Trataremos também das doenças da atualidade que muito têm preocupado a população como um todo: Dengue, Chicungunya e Zica.

Obedecendo ao que vem expresso na Portaria nº 147, de 24 de Julho de 2008, foi instituída a **Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz**. Esta política

norteará todas as ações, desenvolvidas anualmente na Proposta Pedagógica, voltadas à promoção da cidadania e da cultura de paz. O Conselho Escolar absorveu a função do Conselho Local de Promoção da Cidadania e da Cultura da Paz, composto por membros da comunidade escolar, devidamente eleitos para este fim.

Com a implantação do 3º Ciclo para as Aprendizagens em todas as Unidades de Ensino de Ensino Fundamental - Anos finais, situação espaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, pela Lei Distrital nº 5.499/2015 - Plano Distrital de Educação – PDE e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) – buscaremos revisão dos processos de avaliação, do currículo, das práticas pedagógicas e dos tempos escolares, isto para dar o tempo adequado a todos os alunos, sem exceção. Desta forma, colocamo-nos desde o início do ano em análise e estudo das diretrizes curriculares, sob a luz da avaliação diagnóstica inicial, a fim de construir as ementas curriculares que atendam aos anseios da comunidade escolar, aos objetivos expressos em nossa Proposta Político Pedagógica e sua função social.

A formação da cidadania se faz, antes de tudo, pelo seu exercício e a escola possui condição especial para tratar de assuntos diretamente vinculados à realidade e seus problemas. Durante o ano letivo, serão propostos momentos de participação efetiva do alunado para que princípios de valores sejam verdadeiramente apreendidos. A participação é um princípio da democracia que necessita ser trabalhado: é algo que se aprende e se ensina. A escola será um lugar possível para essa aprendizagem, se promover a convivência democrática no seu cotidiano, pois se aprende a participar, participando. Para que essa participação seja efetiva é necessária intervenção sistemática por parte dos professores, de forma planejada, garantindo o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Enfim, acreditamos que a escola deve ser um lugar onde valores são pensados, refletidos e desenvolvidos através da arte do diálogo, sendo assim, trabalharemos em prol do desenvolvimento humano e moral na construção da cidadania e promoção da paz.

Tendo por base essas considerações iniciais, será apresentada, a seguir, a forma como se organiza o currículo da Educação nesta Instituição de Ensino em suas diferentes etapas e modalidades de ensino.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – ANOS INICIAIS

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos – Anos Iniciais.
Regime: Anual
Módulo: 40 semanas
Turno: Diurno

PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS				
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	1º	2º	3º	4º	5º
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000

OBSERVAÇÕES:
Módulo-aula de 60 (sessenta) minutos.
O dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio.
O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.
O intervalo é de 15 (quinze) minutos.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – ANOS FINAIS

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Etapa: Ensino Fundamental de 8 anos – Séries Finais.
Modalidade: Regular
Módulo: 40 semanas
Turno: Diurno

PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
			ANOS			
			6º	7º	8º	9º
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	5	5	5	5
		Arte	2	2	2	2
		Educação Física	3	3	3	3
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	5	5	5
		Ciências Naturais	4	4	4	4
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	3	3	3	3
		Geografia	3	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA		Língua Estrangeira – Inglês	2	2	2	2
		Ensino Religioso	1	1	1	1
		Escolha da Instituição Educacional	1	1	1	1
		Escolha da	1	1	1	1

	Instituição Educacional				
TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS		30	30	30	30
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)		500	500	500	500
TOTAL ANUAL (hora-relógio)		1000	1000	1000	1000

OBSERVAÇÕES:

1. Módulo-aula de 50 (cinqüenta) minutos.
2. O horário de início e término do período letivo é definido pela Instituição Educacional.
3. O intervalo é de 15 (quinze) minutos.
4. Dois módulos-aula da Parte Diversificada são de escolha da instituição educacional, definidos pela comunidade escolar e contidos na Proposta Pedagógica, sendo desenvolvidos por meio de Projeto(s) Interdisciplinar (es).
5. Caso a instituição educacional não tenha aluno(s) optante(s) pelo componente curricular Ensino Religioso, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchia por um Projeto Interdisciplinar contido na Proposta Pedagógica.

Plano de Ação para Implementação: Recursos Físicos, Didático-Metodológicos, Pessoal Docente, de Serviços Especializados e de Apoio

"Não importa o tamanho dos nossos obstáculos, mas
o tamanho da motivação que temos para superá-los."
Augusto Cury

"Um sistema educacional que reprova sistematicamente seus estudantes, fazendo com que grande parte deles abandone a escola antes de completar a educação básica, não é desejável, mesmo que aqueles que concluem essa etapa de ensino atinjam elevadas pontuações nos exames padronizados. Por outro lado, um sistema em que todos os alunos concluem o ensino médio no período correto não é de interesse caso os alunos aprendam muito pouco na escola. Em suma, um sistema de ensino ideal seria aquele em que todas as crianças e adolescentes tivessem acesso à escola, não desperdiçassem tempo com repetências, não abandonassem a escola precocemente e, ao final de tudo, aprendessem."

Um pacto pela Educação. Assim o governo chamou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb foi criado pelo Inep para ser um indicador capaz de monitorar a qualidade da educação. É calculado a partir da combinação de dados sobre aprovação (fluxo), obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações padronizadas aplicadas pelo Inep, o Saeb – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil- para os municípios e as escolas.

A escola, campo específico de educação, onde se estabelecem crenças, idéias e valores, considera a pluralidade e diversidade das forças que formam o movimento social. Torna-se o lugar privilegiado na formação do professor, com efeitos claros e rápidos sobre sua prática pedagógica ao valorizar peculiaridades e demandas, limites e facilidades da rotina escolar. Como espaço de ações pedagógicas, a escola permite ao professor tematizar e refletir sobre a sua prática, valorizando o saber que produz no cotidiano.

Atentos às exigências do PDE e sabedores de que o sucesso de qualquer empreendimento depende do envolvimento, compromisso e dedicação de todos os envolvidos, desenvolveremos em nossa escola uma sistemática de reuniões, onde as comissões instituídas, conforme orientação legal,acompanham ,controlarão e ajudarão

a redirecionar os rumos a seguir, tanto no que diz respeito à administração das verbas, quanto a fatores que interferem diretamente no fazer pedagógico da instituição como um todo.

A Gestão Democrática

Determinada pela Lei nº4751 de 7 de fevereiro de 2012, pela Portaria nº 254, de 01/10/2013 e pelo Edital nº 11, de 01/10/2013, onde os candidatos a diretor e vice-diretor passam por uma avaliação composta por prova objetiva e análise de títulos, além de ter de elaborar um plano de trabalho, submetido à aprovação da comunidade escolar. A equipe dirigente atual passou pela seleção citada e está à frente da Instituição desde 2012. O objetivo da Gestão é tornar mais eficiente a execução das políticas de educação, assegurando a qualidade, a eqüidade e a responsabilidade social. Para isso, está associada a mecanismos de descentralização administrativa e de participação dos integrantes da comunidade escolar.

De acordo com a legislação, os objetivos da Gestão Democrática são:

Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:

I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;

IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;

V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;

VII – valorização do profissional da educação.

A Gestão Democrática é o veículo pelo qual são implantadas as políticas educacionais da SEDF no âmbito pedagógico e de gestão. Assim sendo, associado ao novo sistema de seleção de dirigentes das instituições de ensino, a SEDF implementou o PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

Com a Gestão Democrática, pretende-se também incrementar a participação da comunidade escolar nos processos de decisão das instituições de ensino pelo fortalecimento do Conselho Escolar, que desempenha um papel ativo na definição da aplicação dos recursos e no acompanhamento do Projeto Pedagógico da escola..

O Calendário Escolar utilizado é o enviado pela Secretaria de Educação para todas as escolas públicas do DF. Não se tem participação na elaboração do mesmo, apresenta-se uma sugestão por escola, e posteriormente, recebemos o documento escolhido/elaborados em cima das sugestões. Já o planejamento anual das atividades a serem desenvolvidas é amplamente discutido com os segmentos desde o início do ano. As ações são registradas em ata e as datas são sempre de consenso do grupo.

Uma inovação positiva registrada na escola desde 2009 é o início de aulas de reforço com os alunos das séries finais. Prática antiga de professores de séries iniciais, os professores viram nessa atividade, um norte para os problemas de baixo rendimento e falta de pré-requisito, serem sanados. Toda mudança causa espanto, no seu início, mas essas ações são motivadas constantemente pela equipe gestora, coordenação e supervisão. Além de orientar, essas pessoas auxiliam diretamente as atividades, promovendo análises de resultados e troca de experiências para resolução de problemas. Todas as ações implantadas são devidamente registradas em ata e é alvo de avaliação constante.

As escolas públicas contam com fontes como PDDE e PDAF. Cada um desses recursos tem proporções e destinos devidamente definidos. Essas fontes são administradas pelo Conselho Fiscal, pelo Conselho Escolar e demais Comissões que acompanham desde a decisão de compra ao recebimento e conferência do que foi adquirido com os recursos.

A escola recebe sempre o serviço de supervisão escolar, onde são detectados os possíveis erros, sendo os mesmos, posteriormente corrigidos. As equipes da atual diretoria regional se fazem presentes no ambiente escolar, sempre que possível, em eventos e quando solicitamos auxílio. A equipe diretiva/ coordenação pedagógica é responsável por coordenar esses esforços no ambiente escolar.

Coordenação Pedagógica

Espaço conquistado para debate, discussões, avaliação e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.

Esse espaço dialógico de interlocução e reflexão dos fundamentos teóricos subjacentes à práxis pedagógica, bem como atuar no campo da mediação do seu processo de transformação. Dessa forma, a troca de experiências do educar, do aprender e do planejamento escolar favorece um clima de organização propício à reflexão coletiva e constante sobre a organização do trabalho pedagógico, focalizando a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos e buscando a qualidade da educação.

A coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar, acompanhar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para implementação do currículo em vigor nas Instituições Educacionais Públicas do DF.

Em Reunião de Coordenação Pedagógica Coletiva ficou definido o seguinte cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo em vigor:

Tema Gerador: Tecnologia e Fraternidade: O uso consciente das tecnologias como facilitador da aprendizagem e das relações interpessoais

Projetos:

- 1º Ano ao 9º Ano: Projeto Interventivo/ Reforço Escolar (Leitura, Escrita, Produção Textual e Raciocínio Lógico-matemático);
- Projeto Códigos e Linguagens – Valores: Oralidade, Escrita, Criação Poética/ Teatral e Musical;

- Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades de Ensino , Lei nº5243 de 15/12/2013: de 21 a 23/03/2018: Conscientização do uso racional desse recurso não renovável, Consumo.
- II Noite de Caldos em Comemoração ao Dia das Mãe: 12/05/18: Comemoração ao Dia das Mães, Importância da comunidade escolar nas atividades escolares.
- Aniversário de Planaltina – 18/08/18 - Valores: Conhecimento e vivência da história de nossa cidade;
- IX Feijoada do Dia dos Pais – 18/08/2018: Valores: Comemoração do Dia dos Pais, Importância da Participação da Comunidade em eventos da escola,
- Semana de Luta da Pessoa com Deficiência – de 05 a 09/03/18 - Valores: Cooperação, Solidariedade, Caridade, Discriminação;
- Show de Talentos em comemoração ao Dia do Estudante- 10/10/201 - Valores: Interação, Socialização, Espírito Esportivo;
- Dia do Brincar – 13/10/2018 – Atividades lúdicas e recreativas pela passagem do Dia das Crianças. Valores: Socialização, Ludicidade, Cooperação, Trabalho em equipe.
- Consciência Negra – Projeto a ser desenvolvido durante todo o ano letivo - Valores: Preconceito racial, Social, Econômico, Diversidade;
- Projeto Paz na Escola - Projeto a ser desenvolvido durante todo o ano letivo Valores: Conscientização em relação a paz no ambiente escolar, Relações harmônicas, Respeito ao próximo;
- Trânsito Cidadania – Valores: Conscientização quanto a postura no trânsito;
- PROERD – Valores: Conscientização quanto ao uso de drogas e violência;
- 1º ao 5º Ano: Trabalho específico com os Temas:
    1. Água – Conscientização, Consumo racional, Valorização e Preservação dos mananciais;
    2. Coleta Seletiva – Poluição, Senso crítico;
    3. Dengue/ Chicungunya e Zica – Preservação, Cuidados com o meio ambiente;
    4. Páscoa – Estimulo de hábitos de solidariedade e harmonia;

5. Aniversário de Brasília – Valorização e conhecimentos específicos;

- Momentos Culturais – Serão realizados de acordo com a necessidade, principalmente em datas comemorativas;
- Festa Julina – 06/07/2018 - Trabalho Interdisciplinar envolvendo o Projeto Festa das Regiões e Folclore.

- Feira de Ciências , Arte e Cultura - 09/11/2018 - Trabalho interdisciplinar envolvendo toda a comunidade escolar, no 2º Semestre - Valores: Cooperação, Interdisciplinaridade, Temas Transversais.

Recuperação Paralela / Reforço / Projetos Interventivos:

- Recuperação Paralela – Será programada durante o processo;
- Reuniões de Pais para conscientização de sua contribuição no processo de ensino – aprendizagem;
- Reforço Escolar do 6º ao 9º Ano;
- Reforço Semanal de 1º ao 9º Ano.

Reuniões Pedagógicas*:*

- Serão realizadas, semanalmente, com o coletivo da escola para planejamento por área/bloco;
- Buscar a unidade entre todos os segmentos;
- Reuniões Participativas;
- Integração dos segmentos em Reuniões, Palestras, Circuitos, Seminários etc.;
- Oficinas com e para a comunidade escolar;

Coordenação Pedagógica:

- Com a Direção: será realizada semanalmente, na Coordenação Coletiva;
- Por área: nas coordenações individuais, quinzenalmente com o intuito do planejamento curricular e implementação/ avaliação da Proposta Pedagógica.

Projeto Interventivo

Justificativa

O problema de maior amplitude enfrentado na nossa Instituição Escolar é o baixo rendimento, principalmente nas séries finais do ensino fundamental. Nas séries iniciais, depois de um baixo rendimento no IDEB de 2005, nossa escola ficou, no IDEB de 2007, com a melhor colocação em nossa Regional de Ensino. No IDEB de 2009, mantivemos o bom resultado. O sucesso atingido foi resultado de uma série de atitudes e procedimentos que o grupo de professores tomou assim que percebeu o resultado de 2005. Foram várias reuniões pedagógicas, círculos de estudo com os professores, projetos interventivos foram colocados em prática, reuniões de conscientização com os pais de alunos, aulas de reforço em horário inverso ao da aula e atendimento diversificado em sala. Desde 2008, reunimos o grupo de professores das séries finais para, juntos, analisarmos a situação real dos nossos alunos e traçarmos metas e objetivos a serem atingidos. Temos a nosso favor, tempo disponível para esse tipo de estudo e discussão: a coordenação pedagógica, momento que valorizamos o máximo possível a troca de experiências, estudos e tomada de decisões. A aprendizagem de todos os alunos é o objetivo maior do Projeto Interventivo. É uma ação que deve consolidar e ampliar conhecimentos, enriquecer as experiências culturais e sociais dos alunos e ajudá-lo a vencer obstáculos em sua aprendizagem, favorecendo o sucesso na escola e na vida. Dessa forma, o Plantão de Dúvidas é um processo amplo e não se restringe aos alunos com dificuldade de aprendizagem.

Após várias reuniões feitas, em Coordenação Pedagógica Coletiva, onde se analisou o rendimento escolar, e as alternativas para minimizar o problema, hodiernamente percebeu-se a vontade de mostrar um melhor desempenho, o que vem se transformando em necessidade de acordo com as metas e objetivos elencados no Plano de Ação Escolar e no Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino.

Como toda ação pedagógica, o Plantão de Dúvidas requer um cuidadoso planejamento, a definição de metas, a escolha de alternativas e envolvimento dos interessados. No espaço da coordenação pedagógica, foram discutidos assuntos importantes para que o Plantão de Dúvidas complementasse com êxito o trabalho realizado em sala de aula, e, sobretudo, que fosse uma ação articulada ao projeto educativo, fazendo parte do plano pedagógico da escola.

Acreditamos que o primeiro passo, para minimizar a situação atual já foi dado. A vontade de fazer algo apresentada pelo grupo docente já é um fator muito positivo. Depois disso, o que será proposto será um ciclo de reuniões de pais para conscientização do problema e serão elaboradas atividades e oficinas de auto-estima com esses alunos. O projeto interventivo foi colocado em prática a partir do que o grupo docente chamou de “Plantão de Dúvidas”. Cada professor, no horário de coordenação individual, trabalhará com seus alunos a sua disciplina. Como o plantão acontecerá no horário inverso ao da aula, a idéia é que as atividades realizadas sejam de interesse do aluno. É preciso que os professores identifiquem quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Analisando as produções escolares e conversando com o estudante para entender por que deixou de fazer uma atividade ou por que o fez de um jeito e não de outro, o aluno nos dá muitas pistas sobre o que ele está pensando e como estão compreendendo um conteúdo, que habilidades lhe estão faltando. Nesse sentido, cada professor fará com o seu grupo de alunos, uma análise de sua trajetória educacional, para então poder definir o “quê” e “como” seria trabalhado.

Um aspecto muito importante a ser levado em consideração é a necessidade de fazer a sensibilização de mães, pais e alunos para que se envolvam e percebam os benefícios que o trabalho do Plantão de Dúvidas poderá trazer a todos. Nesse sentido, realizaremos reuniões com a comunidade escolar para que todos possam se sentir responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem e também, dentro do possível, colaborar com o êxito do processo.

Acreditamos que uma boa escola é feita de alunos, livros, projetos bem geridos e alma.

E qual é a alma da escola? É a equipe de professores, auxiliares, pais e gestores que dão continuidade às idéias e aos planos coletivos.

Nesta perspectiva, a primeira condição indicada pela equipe para nos unir em prol do objetivo da busca de um resultado que refletisse com fidelidade o trabalho executado, foi uma continuidade sistemática de reuniões pedagógicas e planejamento coletivo.

Seguindo essa linha de trabalho, orientados pelo supervisor e apoiados pela coordenação pedagógica, acreditamos que estamos no caminho certo, pois só uma boa coordenação consegue aproveitar ao máximo as ações criativas do corpo docente,

acompanhando-o, dando-lhe estímulo, corrigindo rotas, divulgando as conquistas com o orgulho de ter participado destas conquistas e ideais.

Dessa forma, será possível não somente a aquisição de saberes escolares de maneira duradoura e sólida, mas, sobretudo, que desenvolvesse o gosto de aprender, a capacidade de discutir e sua curiosidade e inventividade.

Objetivos

- Maximizar o aproveitamento do estudante na escola onde estuda;
- Despertar o prazer de aprender;
- Facilitar o processo de aprendizagem;
- Desenvolver o senso de responsabilidade, limpeza, organização e concentração;
- Conscientizar sobre a importância do auto desenvolvimento em sua vida de forma geral;
- Aumentar a auto-estima dos educandos através de oficinas de sensibilização;

Descrição

O projeto ser executado seguindo as etapas abaixo descritas:

- Mapeamento de locais na Instituição Educacional para desenvolvido do projeto: no auditório, no pátio e na biblioteca;
- Levantamento do número de alunos participantes: alunos do 3º ao 9º Ano do Ensino Fundamental;
- Oficinas de sensibilização com pais, professores e alunos sobre a importância do reforço para o desenvolvimento cognitivo-pedagógico dos envolvidos no processo;
- Oficinas de resgate da auto-estima organizadas pela direção e orientação escolar;
- Incentivo aos alunos a relatarem fatos ou experiências que tem dificultado a aquisição da aprendizagem;
- Promoção de debates junto aos alunos do que será trabalhado buscando os temas de interesse;

- Apoio e aprimoramento de textos quanto à estrutura e à ortografia;
- Acompanhamento da lição de casa e orientação de estudos;
- Realização de comentários sobre livros e notícias de jornais;
- Realização recitais poéticos e entrevistas para apresentação no horário de recreio;
- Auxílio na resolução de atividades envolvendo raciocínio lógico-matemático;
- Utilização de jogos pedagógicos;
- Realização de palestras relacionadas a algum assunto em estudo ou temas de interesse dos alunos;
- Desenvolvimento de atividades direcionadas à leitura e escrita;
- Estímulo e orientação para o uso dos dicionários, atlas e livros didáticos.
- Acompanhamento dos alunos à biblioteca, sala de leitura, museus e outros locais de pesquisa.
- Auxílio na realização de pesquisas bibliográficas;
- Organização de encontros com autores de livros lidos pelos alunos;

Público Alvo

O presente projeto será desenvolvido pela Direção, Coordenação, Equipe de Apoio à Aprendizagem e pelos Professores das diversas disciplinas das turmas de 3º ao 9º Ano, enfatizando as disciplinas de Português e Matemática, nas quais os educandos apresentem mais dificuldades.

Duração

O projeto terá duração de um semestre letivo, dependendo do desempenho do aluno nas atividades propostas. Se as dificuldades persistirem, o espaço de tempo será ampliado ao próximo semestre.

Recursos

Serão utilizados recursos da própria Instituição de Ensino, como recursos materiais e humanos, sendo que a Equipe Diretiva dará prioridade aos materiais didático-pedagógicos solicitados pelos docentes para efetivação do trabalho.

Avaliação

> "Educar é possibilitar que o outro pense, é pensar junto, é repensar constantemente e permanentemente. E, então, sentir e compartilhar a dor...".
>
> Silvino Carlos Figueira Netto

Serão feitos encontros sistemáticos entre professores e demais envolvidos para possibilitar a troca de informações sobre os progressos dos alunos, a persistência de determinadas dificuldades e o surgimento de novas necessidades, para o aprimoramento do atendimento.

Nesses encontros, analisaremos:

- Como tem sido a freqüência dos alunos nas aulas de reforço;
- Os educandos estão interessados nas atividades desenvolvidas no projeto?
- Se os professores têm percebido avanços em sala de aula, dos alunos que estão envolvidos no projeto?
- Os pais estão acompanhando as atividades escolares destinadas ao lar?
- Quais os aspectos positivos e negativos do projeto?
- Quais os resultados obtidos, com a implementação do projeto na Unidade de Ensino?
- Como estão os alunos nos itens relacionados ao comportamento, auto-estima e responsabilidade?

Portanto, a avaliação não é um resultado final. É um processo que envolve observação, análises e reflexão contínuas, tendo em vista um método investigativo que favoreça a construção do conhecimento, sem que precise fazer uso de recursos impositivos e coercitivos.

Partindo do exposto, a avaliação no projeto será feita a partir do desempenho e aceitação dos alunos durante todo o processo de desenvolvimento do mesmo.

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O Atendimento/Apoio à Aprendizagem, no contexto da Educação para a Diversidade, constitui-se como serviço de apoio Psicopedagógico especializado, que objetiva apoiar os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais, de caráter temporário ou permanente, por meio da atuação conjunta entre Orientadores Educacionais, Pedagogos e Psicólogos em um trabalho de equipe interdisciplinar.

A proposta de trabalho é de atuação preventiva e interventiva no sentido de colaborar para a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, numa abordagem contextualizada ao meio sócio-histórico-cultural no qual o aluno está inserido e nas relações estabelecidas com os mediadores da comunidade escolar e familiar.

Objetivo Geral

Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais, por meio do serviço de apoio pedagógico especializado.

Objetivos Específicos

- Realizar avaliação diagnóstica, processual e intervenção psicopedagógica prioritariamente aos alunos que apresentem dificuldade de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais;
- Apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias educacionais que respondam às diferentes necessidades dos alunos no contexto escolar;
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo avaliativo/interventivo, tornando-os co-responsáveis no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos;
- Intervir na comunidade escolar, de forma preventiva, visando informar e sensibilizar sobre a importância dos procedimentos a serem adotados pelo serviço de apoio pedagógico especializado.

Abordagem Metodológica

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, atuando numa perspectiva de educar para a diversidade, propõe a reestruturação das atividades desenvolvidas pelas Equipes de Atendimento Psicopedagógico e as Equipes de Diagnóstico Psicopedagógico do Ensino Especial, no intuito de integrá-las por meio de ações interdisciplinares, e articulando-se com a comunidade escolar, para favorecer o processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno.

Mediante a atual compreensão das dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais, é consenso, no âmbito educacional, a importância da revisão e atualização de conceitos e praticas avaliativas tradicionais, normativas, padronizadas e classificatórias, ainda vigentes nas Instituições Educacionais.

A Inclusão Educacional impõe mudança de atitudes e rupturas de paradigmas sobre a prática que incide no processo de ensino aprendizagem. É preciso ter clareza que o foco não deve centrar-se na dificuldade do aluno, mas sim, nas suas potencialidades e nas possibilidades de desenvolver suas habilidades e competências.

A escola Inclusiva em sua proposta pedagógica deve prever todas as condições que possibilitem identificar as barreiras de aprendizagem impostas ao aluno, pelo ambiente escolar, como também indicar os apoios necessários para que o mesmo possa acompanhar com sucesso os demais alunos da turma e favorecer seu progresso acadêmico.

Para que isto seja possível faz-se necessário um trabalho integrado e articulado entre a comunidade escolar, para identificar no decorrer do processo educativo os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais, levando em consideração todas as variáveis que incidem na aprendizagem, quer sejam as de cunho individual do aluno, quer em condições ambientais ou metodológicas.

Recursos Humanos

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem conta com os seguintes profissionais pertencentes ao quadro efetivo da Secretaria de Estado de Educação:

01 Pedagoga

01 Psicóloga

Recursos Materiais

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem utilizarão recursos materiais e técnico-pedagógicos obedecendo às especificações necessárias ao atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais, tais como:

- Testes psicométricos;
- Provas de diagnóstico operatório;
- Protocolos de observação, entrevistas, modelos de relatórios e fichas específicas;
- Livros técnicos; didáticos e para-didáticos;
- Jogos e brinquedos pedagógicos;
- Tintas, papéis, tesoura sem ponta, lápis de cor, gizão de cera, argila;
- Espelho;
- Outros

I-Identificação:
Coordenação Regional de Planaltina
Escola: Centro Educacional 02 de Planaltina DF

I - Caracterização do Centro Educacional 02

A escola está situada num setor tradicional da cidade, pertence à Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, funciona há 80 anos e tem como missão contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, oferecendo um trabalho voltado para a construção da cidadania abrangendo na prática: saúde, assistência social, esporte, lazer; associado à aprendizagem, preparando-as para viverem com dignidade, priorizando as questões sociais (família, violência, drogas e outros), pela interferência das mesmas, como ponto negativo no desenvolvimento educacional.

Atende-se nesta instituição, a 41 turmas de Ensino Fundamental, sendo 20 de séries iniciais, de 1º ao 5º Ano, regidas por 20 professores (com 28 alunos em média, por sala), totalizando na data de hoje: 476 alunos, no turno vespertino. Neste turno há três turmas de Integração Inversa (um 3° ano, dois 5°s anos). No turno matutino são 21 turmas de séries finais, de 6º ao 9º Ano, onde, cada turma possui um quantitativo aproximado de 38 alunos, totalizando 600 alunos, no matutino. Uma classe de Integração Inversa (um 6° ano) e uma classe especial.

Ao todo, temos atualmente 1076 alunos. Deste total, 104, ou aproximadamente 10%, são ANEE´S (Alunos com Necessidades Educativas Especiais) ou são portadores de TEF´S, (Transtornos Educativos Funcionais) 46 deveriam ser atendidos pelo Pólo de Transtornos Escolares, que teve início no corrente ano letivo e 55 são atendidos pela Equipe da Sala de Recursos Generalista. Contudo, essa equipe é composta apenas por uma professora para as séries finais na área de exatas e uma professora para as séries iniciais. O Pólo de transtornos não atende à nossa demanda, da Rede Pública, além de estar voltado para as séries finais. Sendo assim nossos alunos portadores de TEF´S serão encaminhados para o Pólo de Transtornos da Escola Paraná, especialmente os menores de 1°s aos 5°s anos.

Funciona ainda, o Projeto de Escola Integral, coordenado por um professora efetiva, para alunos do 6º ao 9º ano, que atende anualmente a cem alunos, em turno inverso, com a promoção de atividades diversificadas (Artes Plásticas e Musicais, Oficinas de Horticultura e Culinária; visitação a Pontos Turísticos e Eventos Culturais e acompanhamento das tarefas escolares). Todos os projetos desenvolvidos são especificados no PPP da Instituição Escolar.

Seu espaço físico é composto por: uma secretaria, uma diretoria, uma sala de assistência, duas sala de professores/coordenação, vinte e uma salas de aula, quatro instalações sanitárias para alunos (feminino e masculino) quatro instalações sanitárias para professores, uma instalação sanitária para servidores, uma sala para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, uma sala de recursos, uma sala de leitura/biblioteca, um almoxarifado, uma copa, uma sala de reprografia, duas quadras de esporte, quatro bebedouros, um auditório, uma sala de vídeo e um laboratório de informática e uma classe especial que no momento não conta com espaço necessário para a realização do trabalho. As instalações são antigas, porém a equipe diretiva tem feito grande esforço para mantê-la limpa e pintada. Realizado diversos reparos nas

instalações elétricas e hidráulicas. Para o início do corrente ano letivo, providenciou a reforma os banheiros dos professores e servidores, pintura dos muros da escola, reparos na área de recreação e atividades físicas dos alunos.

É um espaço bem conservado, embora seja insuficiente para atender a demanda, como a ausência de quadras cobertas, causando transtorno principalmente no período chuvoso. As salas destinadas às séries finais e iniciais são as mesmas, o que dificulta a caracterização do ambiente para cada faixa etária. As salas são superlotadas, dificultando o emprego de técnicas pedagógicas, nem todas são ventiladas e com boa iluminação.

Além de material pedagógico, a escola conta com uma biblioteca com um vasto acervo, possui laboratório de informática que é utilizado de acordo com a necessidade do professor, videoteca e data show portátil com notebook para uso coletivo dos professores. Possui ainda, um auditório equipado com data show, que atende prioritariamente as atividades pedagógicas da escola, mas muitas vezes é cedida para eventos comunitários.

Fazem parte dos Recursos Humanos um Diretor (a), um Vice-Diretor (a), um Supervisor Pedagógico e um Administrativo e três Auxiliares, um Secretário Escolar e três Auxiliares, quatro coordenadores Pedagógicos, sendo dois para as séries iniciais e dois para as séries finais, cinquenta e três Professores Efetivos, sendo trinta em regência de classe, catorze Professores de Contrato Temporário, oito Professores Readaptados, dois Professores na Sala de Recursos, três Professores com restrição, sete Merendeiros, sendo um da Secretaria de Educação e seis de empresa terceirizada, quatro Agentes de Vigilância, seis Agentes de Portaria, que são servidoras readaptadas uma Pedagoga com quarenta horas, uma Psicóloga com vinte horas semanais de jornada de trabalho e uma Orientadora Educacional com quarenta horas semanais.

A gestão administrativa e a pedagógica é exercida por um diretor, uma vice-diretora, supervisor pedagógico, supervisor administrativo, quatro coordenadores e um secretário, conforme o modelo de gestão compartilhada, definido na Lei 4.036/07. Os gestores foram escolhidos com base nos critérios técnicos e eleitos com a participação da comunidade escolar.

A comunicação interna se dá através de mural de informações, pasta de correspondências, reuniões semanais ou extraordinárias e grupo de Whatsapp. A comunidade escolar, nesse modelo de gestão também participa dos projetos pedagógicos e aplicação de verbas. Decisões referentes ao desempenho dos alunos também são tomadas nos Conselhos de Classe Bimestrais ou Extraordinários, e em reuniões/encontros pontuais com professores, pais e alunos. Os professores também participam dos processos decisórios onde os assuntos são colocados e decididos em reuniões coletivas.

A distribuição de turmas é feita no início do ano letivo conforme Legislação Específica. O professor tem uma jornada de trabalho de quarenta horas semanais nas quais cinco horas diárias são destinadas à sala de aula e três para coordenação interna e externa, orientação a pais e reforço escolar.

As salas destinadas às coordenações dos professores são pequenas, cheias de materiais e o espaço disponível não é suficiente para atender a demanda. Os professores contam com uma copa que contem uma geladeira, micro-ondas, uma pia, filtro com água gelada e natural, copos e café. É um espaço de coordenação e destinado também aos professores, que estão em regência, nos intervalo do turno, o que tumultua o ambiente; enquanto uns estão planejando suas atividades, outros chegam para relaxar, lanchar e interagir nos intervalos.

Nos momentos de coordenação, os professores contam com o auxílio dos coordenadores pedagógicos, da EEAA, Sala de Recursos e Equipe Diretiva. Todos participam de projetos pedagógicos conforme a Proposta Político Pedagógica.

A autonomia dos professores no exercício de suas atividades é relativa à observância das diretrizes pedagógicas curriculares e disciplinares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

As possibilidades de crescimento profissional são de acordo com o Plano de Carreira de Magistério Público e da Administração Pública do Distrito Federal. Os professores são a categoria com nível superior do Distrito Federal que recebe os menores salários por serviços prestados, conforme informes do sindicato da categoria. Os professores ainda não possuem planos de assistência médica. Recebem auxilio

alimentação e vale transporte, quando o valor do desconto não é maior do que o beneficio concedido.

II - **Objetivo Geral:** Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

III - Introdução: Elaborado pela equipe a partir da interação com todos os atores da escola, em conformidade com a constatação de necessidade de intervenção, baseada nas queixas escolares e experiências vividas.

IV - Período: O plano é de caráter anual.

V - Dimensão 1 – Mapeamento Institucional

a) Objetivo Geral: Conhecer, refletir e analisar as características da instituição educacional tais como: missão, cultura organizacional, espaço físico, localização, quadro funcional, modalidade de ensino, turmas, turnos, entre outras.

b) Metas: Reformular o mapeamento institucional através da investigação de convergências, incoerências, conflitos ou avanços; evidenciando contradições entre as normas, as práticas e os discursos dos sujeitos; contribuindo para a análise das rupturas e para reformulações institucionais. Propor intervenções conforme as necessidades detectadas.

c) Estratégias: Análise documental; entrevistas; questionários; observações; reuniões; análise de dados estatísticos; análise das informações construídas; discussão e reflexão.

e) Envolvidos: Professores; gestores; pais; alunos; merendeiras; secretário; porteiros; vigias; professores da sala de recursos; pedagoga; psicóloga; coordenadores e auxiliares de limpeza (toda a comunidade escolar).

VI. Dimensão 2 – Assessoria ao trabalho Coletivo

a) Objetivo Geral: Construir um espaço de interlocução e assessoramento.

b) Metas: Observar a necessidade de aplicar estratégias preventivas para diminuir as queixas. Oportunizar a sensibilização de responsabilidades, de modo a provocar a revisão e/ou atualização de suas ações, assim como ampliar experiências bem sucedidas, contribuindo para a diminuição das queixas escolares.

c) Estratégias: Reuniões coletivas (em parceria com os coordenadores, professores da Sala de Recursos, gestores e assistente pedagógica) destinadas para momentos de estudo, reflexão, discussões, troca de experiências, dinâmicas de grupo, vivências, oficinas, etc.; entrevistas; questionários; conversa informal; participação ativa na elaboração da proposta pedagógica; planejamento, operacionalização e avaliação das ações; conselhos de classe; observações em todos os contextos educacionais; análise da produção dos alunos; suporte na elaboração de adequações curriculares.

VII Dimensão 3 – Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem

a) Objetivo Geral: Atuar na Unidade de Ensino numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva, promovendo a integração entre escola, família e comunidade.

b) Metas: Atuar de modo preventivo. Intervir nas situações de queixas escolares abrangendo os níveis: escola, família, aluno, quando necessário.

c) Estratégias: Realizar oficinas diversas; palestras; vivências, reuniões, etc. em parceria com a equipe pedagógica, a equipe gestora, professores da Sala de Recursos; pedagoga e psicóloga. Ao longo de todo o ano letivo; tendo ao menos uma atividade por semestre. Realizar entrevistas, anamnese; orientações, atividades individuais e em grupo, devolutivas, encaminhamentos, observações, análise de documentos do aluno; avaliação pedagógica; avaliação psicológica, etc. Ao longo de todo o ano letivo, na medida em que forem surgindo os casos e conforme a necessidade.

e) Envolvidos: Professores; gestores; pais; alunos; merendeiras; secretário; porteiros; vigias; professores da sala de recursos; pedagoga; psicóloga; coordenadores e auxiliares de limpeza (toda comunidade escolar).

VIII. Dimensão 4 - Acompanhamento e Avaliação

Será contínua e processual, observando-se as mudanças ao longo do ano, realizada de acordo com a participação dos envolvidos, ocorrerá através da devolutiva ao longo de cada processo e/ou ao término de cada caso (nível).

IX. Atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem que constam na Orientação pedagógica

Seção III

Do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Art. 29. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no contexto de Educação para Diversidade, constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia ou psicólogo, em um trabalho de equipe interdisciplinar. Parágrafo único. O Apoio à Aprendizagem é desenvolvido no contexto escolar, priorizando a Educação Infantil e os anos/séries iniciais do Ensino Fundamental.

Art. 30. A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino 47 e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

Art. 31. A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas: I - mapeamento institucional das instituições educacionais; II - assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; III - acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

Art. 32. São atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem: I - refletir e analisar o contexto de intervenção da sua prática, por meio da análise das características gerais da instituição educacional; II - contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a ressignificar suas atuações; III -favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teórico-metodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos;

IV -atuar junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e interventiva, tornando-as co-responsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

Art. 33. As diretrizes pedagógicas e as orientações de atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem são fornecidas pela unidade de gestão central vinculada à Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional.

Planaltina, Março de 2018.

X. Data, Assinaturas e Carimbo Institucionais

Psicóloga: Adeli Pereira Ribeiro
Pedagoga: Camila Soares de Castro

Adequação Curricular

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal adota a política de que os serviços de apoio especializado devem respaldar-se nos Regimentos Escolares e na proposta pedagógica da Instituição de Ensino.

De acordo com as orientações emanadas da Secretaria, adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em ações que definem:

- O que o aluno deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar.

As adequações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos, sendo realizadas para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEE's, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação a fim de que atenda realmente a todos os alunos. Realizam-se:

- Na Proposta Pedagógica: devem focalizar a organização da Instituição e os serviços de Apoio, bem como devem propiciar condições estruturais.
- No Currículo desenvolvido em Sala: são realizadas pelo professor e destinam-se à programação das atividades da sala de aula. Focalizam a organização temporal dos componentes curriculares e a coordenação das atividades docentes de modo a favorecer a participação, integração e aprendizagem do aluno.
- Individualmente: Focalizam a atuação do professor na avaliação e no atendimento ao aluno. Compete ao professor o papel principal na definição do nível de competência curricular do aluno, bem como a identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

As adequações têm o Currículo Regular como referência básica e adotam formas progressivas de adequá-lo, norteando a organização do trabalho de acordo com as necessidades do aluno.

As adequações de acesso ao currículo correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e seu preparo para trabalhar com os alunos. Tais adequações são definidas

como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação que venham facilitar o desenvolvimento do currículo escolar pelos ANEE.

As adequações nos elementos curriculares focalizam as formas de ensinar e avaliar, bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas, considerando a temporalidade, os conteúdos e os objetivos. São definidas como alterações realizadas nas competências, habilidades, procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para tender as diferenças individuais dos alunos.

As adequações curriculares serão realizadas desde que haja necessidade e que sejam solicitadas pelo professor regente. As mesmas serão realizadas pelos profissionais: professor regente, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Coordenação e Direção.

Sala de Recursos Generalista – Séries Finais

Justificativa

A sala de recursos é um serviço de natureza pedagógica, o qual complementa o atendimento educacional realizado no Ensino Regular. Para ingresso, o aluno deverá estar matriculado na classe comum no Ensino Fundamental de 1º Ano ao 9º Ano, ter avaliação psicoeducacional com indicação das intervenções adequadas, complementadas por psicólogos, e se necessário, por outros profissionais (neurologistas ou psiquiatras).

Objetivos

- Desenvolver a Auto-estima;
- Fazer com que o aluno atendido perceba a si e ao outro;
- Fazer com que o aluno atendido perceba os estímulos ambientais, transformando-os em conhecimentos indispensáveis e à independência pessoal;
- Fazer com que o aluno atendido consiga interagir com os objetivos por meio da ação;
- Fazer com que o aluno atendido consiga expressar com clareza o seu pensamento;

- Identificar, elaborar, produzir e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas;
- Oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores dos alunos atendidos;
- Orientar professores e familiares sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

Procedimentos

Para tanto, faremos uso de:

- Ambiente tranqüilo;
- Recursos visuais;
- Música ambiente;
- Atividades de coordenação motora;
- Jogos Pedagógicos;
- Criação e recriação;
- Dinâmicas;
- Mapa de Interesses – Auto-estima.

Público Alvo

Alunos com necessidades educacionais especiais do CEF 02 de Planaltina.

Avaliação

Toda atividade ministrada na Sala de Recursos é discutida e montada em um Portfólio individual, com o objetivo de analisar o crescimento do aluno, seja no campo pedagógico, seja no campo pessoal. O trabalho desenvolvido pelos professores que atuam na Sala de recursos é submetido à avaliação do desempenho pedagógico por meio de instrumento próprio elaborado pela unidade Central de Gestão da Educação Especial, com vistas à adequação profissional à função desenvolvida e à qualidade do processo Educacional.

Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA)

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) / Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) / Coordenação do Ensino Fundamental (COENF) / Núcleo de Equipes de Apoio à Aprendizagem (NUEEAA) apresenta os Referenciais para atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, elaborados como objetivo de normatizar o trabalho da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), regulamentada pela Portaria nº39/2012. A SAA foi instituída para atender aos estudantes com "Transtornos Funcionais Específicos" (TFE), os quais seriam encaminhados mediante laudo médico indicativo de Dislexia, Disortográfica, Disgrafia e Discalculia ou Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H) ou Transtorno de Conduta (TC)ou Transtorno Opositor Desafiador (TDO) ou Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC). Apesar de possuirmos 000 alunos para atendimento, até o presente momento, não recebemos o profissional para realizar o trabalho com os mesmos. A carência foi aberta em 2017, e, desde então, aguardamos o profissional para que os alunos não fiquem prejudicados em seus direitos.

FUNCIONAMENTO

- ✓ O horário de funcionamento da sala de recurso deverá ser o mesmo da escola;
- ✓ O professor da sala de recurso deverá participar das atividades previstas no calendário escolar, especialmente Conselho de Classe;
- ✓ O professor da sala de recurso deverá organizar o controle de frequência dos alunos em livro de registro de classe próprio;
- ✓ Cabe a escola que mantem a sala de recurso à responsabilidade de manter a documentação do aluno atualizada;

DA ORGANIZAÇÃO

- ✓ O horário de atendimento na Sala de Recursos e/ou Sala de Apoio à Aprendizagem deverá ser em períodos contrários ao que o aluno está matriculado e frequentando a classe comum;

- ✓ Os alunos da Sala de Recursos e/ou Sala de Apoio à Aprendizagem deverão ser trabalhados de forma individualizados ou em grupos e o tempo de trabalho coletivo não deverá exceder o tempo do trabalho individual;
- ✓ Os atendimentos realizados em grupos deverão ser organizados por faixa etária e/ou conforme as necessidades pedagógicas;
- ✓ Na Sala de Recursos, o número máximo é de 25 alunos com atendimento por cronograma e na Sala de Apoio à Aprendizagem o número de alunos são 20 por período (Matutino e Vespertino).

O CRONOGRAMA PARA O ATENDIMENTO DO ALUNO

O cronograma para o atendimento do aluno deverá ser elaborado pelo professor da sala de recurso juntamente com o pedagogo da escola e quando se fizer necessário com os professores da classe comum;

O cronograma de atendimento deverá ser organizado quanto ao:

a) Número de atendimento pedagógico, podendo ser de duas a quatro vezes por semana, não ultrapassando duas horas diárias.

b) Contato periódico com os professores da classe comum para acompanhar o desenvolvimento do aluno.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

O trabalho pedagógico especializado, na Sala de Recursos e Sala de Apoio à Aprendizagem, deve constituir um conjunto de procedimentos específicos, desenvolvendo os processos cognitivos, motor, sócio afetivo emocional, necessários para a apropriação e produção de conhecimentos. O professor da Sala de Recursos e Sala de Apoio à Aprendizagem deve elaborar o planejamento pedagógico individual, com metodologia e estratégias diferenciadas, organizando-o de forma a atender as intervenções pedagógicas sugeridas na avaliação de ingresso e/ou relatório semestral.

OBJETIVOS

- ➢ **Geral**
- ✓ Acompanhar e promover a melhoria do processo ensino/aprendizagem do educando nas séries finais do Ensino Fundamental, da rede regular de ensino, estimulando-o na conquista de sua autonomia.

- **Específicos**
- ✓ Propiciar situações de aprendizagem que busquem sanar ou minimizar as dificuldades do educando;
- ✓ Atender as necessidades específicas, atuando em nível de pequenos grupos ou por meio de planos educacionais individualizados;
- ✓ Integrar professores, pais e demais alunos da escola no processo educacional, participando ativamente da evolução do educando.

AVALIAÇÃO – TRANSTORNOS

- Os processos de avaliação no contexto escolar, para identificação de alunos com indicativos de Transtornos Funcionais Específicos (Distúrbios de Aprendizagem – Dislexia, Disortográfica, Disgrafia, Discalculia), deverão enfocar aspectos pedagógicos relativos à aquisição da língua oral e escrita, interpretação, produção, cálculos, sistema de numeração, medidas, entre outras, acrescida de parecer psicológico e complementada com parecer fonoaudiólogo e/ou de especialista em psicopedagogia e/ou de outros que se fizerem necessários.

DO ALUNO – ATENDIDO

O acompanhamento na Sala de Apoio à Aprendizagem, espaço destinado a oferecer o apoio técnico-pedagógico, visando o desenvolvimento e aprendizagem do estudante. O acompanhamento terá duração de 01 (um) semestre, podendo se estender por mais 01 (um) semestre.

As recomendações abaixo informam sobre as normas do acompanhamento educacional pedagógico oferecido pela Sala de Apoio à Aprendizagem, noturno contrário ao de aula regular do(a) estudante(a), junto à Unidade Escolar:

1. O(A) estudante deverá comparecer ao acompanhamento da SAA nas datas e horários previamente definidos.
2. Três faltas consecutivas injustificadas ou cinco faltas alternadas e não justificadas acarretarão no desligamento do(a) estudante do acompanhamento da SAA.
3. Em caso do desligamento do(a) estudante por falta, os responsáveis serão contatados pelos profissionais da Sala de Apoio à Aprendizagem e deverão

comparecer ao local de acompanhamento para assinatura do termo de desistência, assumindo a responsabilidade e justificando o motivo.

4. Os responsáveis que queiram interromper o acompanhamento oferecido ao estudante deverão comparecer para assinatura do termo de desistência.
5. É dever dos responsáveis comparecer às reuniões com os profissionais da Sala de Apoio à Aprendizagem e manter contatos freqüentes com esses.
6. As reuniões da SAA com os responsáveis serão agendadas e comunicadas com antecedência. Não será permitida interrupção do acompanhamento para atender aos responsáveis.
7. Os profissionais da Sala de Apoio à Aprendizagem são responsáveis pelo estudante somente no horário do acompanhamento. Desta forma, o(a) estudante não poderá permanecer no local do acompanhamento ou nas dependências da Unidade Escolar antes ou depois do mesmo.
8. Haverá um limite de quinze minutos de tolerância de atraso para o início do acompanhamento.
9. É dever do responsável informar à Sala de Apoio à Aprendizagem mudanças de endereço, telefone, escola, turno e outras que interfiram no horário do acompanhamento e na comunicação da SAA com a família e a Unidade Escolar.
10. A infrequência do(a) estudante ao Atendimento será comunicada à escola de origem por intermédio da Itinerância da SAA.
11. O(A) estudante deverá comparecer ao acompanhamento da SAA trajando uniforme da escola de origem.

Compete ao Professor da Sala de Apoio:

1. Divulgar, informar e orientar, sempre que necessário, sobre o trabalho da SAA, junto ao Itinerante e aos profissionais do SEAA que atuam no contexto mais amplo da escola.
2. Organizar e conduzir, em conjunto com o Itinerante, reuniões com os responsáveis dos estudantes acompanhados na SAA, com a finalidade de informar e orientar sobre o trabalho e colher assinatura no termo de compromisso.
3. Elaborar o Plano Interventivo Individual dos estudantes, a serem acompanhados, com auxílio dos profissionais do SEAA que atuam no contexto mais amplo da escola e do Itinerante.

4. Definir a composição dos grupos dos estudantes a serem acompanhados na SAA, em conformidade com a Portaria vigente.
5. Realizar intervenções pedagógicas e significativas para o desenvolvimento dos estudantes em acompanhamento na SAA.
6. Manter atualizado em diário específico, o registro da frequência dos estudantes, as intervenções realizadas e outras informações complementares.
7. Aproveitar os espaços das Coordenações Coletivas do SEAA para debater, refletir, planejar ações articuladas e realizar estudos de casos em conjunto com os profissionais que atuam nas escolas de origem dos estudantes em acompanhamento.
8. Analisar, junto ao Itinerante da SAA e junto aos profissionais do SEAA que atuam nas UE em que os estudantes estão vinculados, a liberação ou permanência desses estudantes na SAA.
9. Elaborar, semestralmente, o Parecer Sobre o Acompanhamento na SAA de todos os estudantes acompanhados na SAA.
10. Participar das Coordenações Coletivas do SEAA, como também, das Coordenações Coletivas nas UE e na CRE, quando se fizer necessário.

Referências:

Minuta dos Referenciais para atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/resolução_01_2012_cedf.pdf

Orientação Educacional

Serviço de Orientação Educacional

Para entendermos o que é o Serviço de Orientação Educacional (SOE) e como este funciona, atualmente, faremos um breve contexto histórico da sua trajetória e implantação no sistema de ensino do Distrito Federal.

A Orientação Educacional faz parte da política educacional no Distrito Federal desde a sua implantação nos anos 60. Tratava-se de uma prática descentralizada, presente principalmente nas escolas de ensino médio. O atendimento naquele período era individualizado e voltado para a formação educativa e **profissional** do estudante. Já na década de 70, o foco passou a ser a então 8ª série do ensino fundamental, ainda voltada para a orientação **profissional**, com uma abordagem tecnicista.

Com a redemocratização do Estado brasileiro na década de 1980, houve mudanças significativas na Orientação Educacional, principalmente com a implantação do Projeto de Orientação Educacional no Plano de Educação e Cultura (PEC) de 1980/1983. Este plano ampliou a atuação dos profissionais da área para além da orientação **vocacional**, perpassando pelas orientações **pessoais**, **sociais** e **acadêmicas** dos estudantes.

Em 1999, a então Fundação Educacional do Distrito Federal entrou em processo de extinção e concentrou esforços na reformulação da política educacional, propondo um novo currículo para a Educação Básica da rede pública de ensino do Distrito Federal. A Orientação Educacional reafirmou seu enfoque pedagógico centrado no currículo, vinculado ao **processo educativo global**, valorizando o estudante enquanto **sujeito ativo** e não mais passivo. A proposta era desenvolver ações que proporcionassem a formação do cidadão competente, pronto a enfrentar as situações do cotidiano com dignidade, senso crítico, inteligência, autonomia e respeito pelos outros.

Nesse sentido, o histórico local se complementa com o contexto nacional, já que, segundo Grinspun (2014), a orientação passou de uma concepção meramente assistencialista aos estudantes, para uma prática voltada para a **formação da cidadania**. Sob este ponto de vista, o orientador participa de uma **educação integral**, que possibilita ao estudante fazer reflexões, análises e tomadas de decisões a respeito de suas próprias ações.

No período de 2007 a 2009, a categoria, no Distrito Federal, recebeu

investimento, por meio da contratação de mais de 500 Orientadores (as) Educacionais. A chegada desses profissionais ocorreu em um momento em que a política educacional voltava-se para o enfrentamento da violência e para a promoção da cultura de paz. Nesse contexto, a Orientação Educacional passou a integrar o trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na **prevenção e na superação dos conflitos**, colaborando para o desenvolvimento do estudante, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião, à democracia da participação e a valorização do educando como ser integral.

A partir de 2012, a aproximação da Orientação Educacional às áreas de Educação Integral e Direitos Humanos desafia para a construção de uma práxis pedagógica cada vez mais comprometida com a formação integral do estudante com foco na cidadania, diversidade, convivência escolar, educação para o mundo do trabalho e para as aprendizagens. Assim, o SOE (Serviço de Orientação Educacional) assume seu papel na garantia dos **direitos dos estudantes**, acolhendo-os e encaminhando-os, sempre que necessário, para serviços internos ou externos de saúde, justiça, segurança, assistência social, etc.

Se antes o “aluno problema” era o foco do trabalho do SOE, com as atuais demandas da realidade escolar, sua atenção se desloca para todo o ambiente educativo e social (GRINSPUN, 2005).

O trabalho da Orientação Educacional, conforme já citado, reveste-se de grande importância, de complexidade e de responsabilidade para colaborar com o desenvolvimento integral do estudante em seu processo de aprendizagem. Cabe destacar, ainda, que se trata de um trabalho que deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação.

Conclui-se, portanto, que o trabalho do SOE deve:

> [...] partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político- Pedagógico da Unidade Escolar, visando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2015, P. 31).

A ação do Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional exige competências específicas, entre as quais destacam-se:

- escuta ativa para as questões da comunidade escolar;
- capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante;
- comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante;
- análise crítica da realidade na qual a escola está inserida;
- desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas;
- responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola;
- capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola;
- domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito;
- capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias existentes na Rede Pública de Ensino;
- habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

Assim, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional deve construir uma visão ampla de todo o trabalho desenvolvido na instituição educacional, conforme afirma Porto (2009, p.73): “O papel do Orientador na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento”.

Nesta perspectiva, a ficha profissiográfica da Orientação Educacional, publicada em 2013, determina que ao (à) Orientador(a) Educacional cabe :

> Planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos pedagógicos/institucionais, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes; atuar em todas as etapas/modalidades da Educação Básica para atender as necessidades dos estudantes,acompanhando e avaliando os processos educacionais, viabilizar o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas, participar de programas de desenvolvimento que envolvam conteúdos relativos à área de atuação ou neles atuar; executar outras atividades de interesse da área. (DISTRITO FEDERAL, 2013, P. 8)

A abrangência de sua atuação, perpassa seis eixos: ações de implantação/implementação do SOE, ações institucionais, ações junto ao professor, ações junto ao estudante, ações junto às famílias e ações de articulação em rede.

O(a) Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional atua em todas as etapas e modalidades de ensino. As ações deste profissional são desenvolvidas respeitando-se as especificidades de cada uma dessas modalidades e etapas e o contexto da Unidade Escolar no qual desenvolve suas atividades. Partindo desse pressuposto, o Serviço de Orientação Educacional voltado para os anos inicias e finais do Ensino Fundamental atua de forma bastante ampla e diversificada e tem como algumas das suas principais atividades:

- Fazer a escuta ativa não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar;

- Atuar por meio de projetos que auxiliem a escola a vencer preconceitos (projetos de inclusão e bullying, por exemplo), a ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas, primar por relações humanas mais solidárias construtivas (por meio de mediação de conflitos e projetos recreio, entre outros), subsidiar os processos de ensino e aprendizagem com hábitos de estudo, etc;

- Desenvolver ações e/ou projetos que estimulem o entendimento e a participação política dos estudantes, o protagonismo juvenil, a consciência democrática e a vivência cidadã (criação do Grêmio Estudantil, eleição e acompanhamento do(s) representante(s) de turma(s), Conselho de Classe Participativo, etc.);

- Recepcionar os estudantes, que muitas vezes estão tendo o primeiro contato com o contexto escolar, bem como participar da transição para a próxima etapa do Ensino Fundamental, ou seja, os Anos Finais;

- Participar do processo de transição entre as etapas e modalidades (estudantes advindos dos Anos Iniciais - 5o para o 6o ano - e os que irão cursar o Ensino Médio - 9o ano do Ensino Fundamental para o 1o ano do Ensino Médio);

- Auxiliar a atuação docente, participando ativamente das reuniões coletivas e conselhos de classe (sensibilizar e auxiliar o funcionamento do Conselho de Classe Participativo);

- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis e oferecendo subsídios para que possam participar cada vez mais do processo de educação formal de seus filhos;

- Fazer parcerias e articulações de forma a atuar em rede, no sentido de melhor atender às crianças e adolescentes;

- Colaborar no processo de reinserção educacional e social dos estudantes em defasagem escolar;

- Participar da elaboração e execução do PPP e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos do SOE.

A organização do trabalho pedagógico da Orientação Educacional deve, portanto, estar voltada para a transformação social, com estratégias e ações que colaborem e favoreçam a educação para e pelos direitos humanos, pela diversidade, pela sustentabilidade, com vistas a uma educação integral.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. SEEDF- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: ensino fundamental anos iniciais. Brasília, DF.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: ensino fundamental anos finais. Brasília, DF.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF –**Orientação Pedagógica da Orientação Educacional**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2016.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. Ficha Profissiográfica da Orientação Educacional que rege sobre a descrição do cargo de Pedagogo-Orientador Educacional. Publicada no DODF 193, de 17 de setembro de 2013, p. 8.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, DF. 2015.

Plano de Ação 2018
Serviço de Orientação Educacional (SOE)

CRE: PLANALTINA DF	
Unidade Escolar: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02	Telefone: 39014453
Orientador(a) Educacional: LEILANE ANDRÉA DA SILVA	Matrícula: 239810-9
E-mail: leilane.sa@msn.com	Celular: 992550400
Turno(s) de atendimento: MATUTINO E VESPERTINO	

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 02, localizado em Planaltina – DF e situado no setor tradicional da cidade, funciona há 81 anos e tem como missão contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, oferecendo um trabalho voltado para a construção da cidadania abrangendo na prática: saúde, assistência social, esporte, lazer; associado à aprendizagem, preparando-as para viverem com dignidade, priorizando as questões sociais (família, violência, drogas e outros), pela interferência das mesmas, como ponto negativo no desenvolvimento educacional. Atende-se nesta instituição, atualmente, 1076 alunos distribuídos em 41 turmas de Ensino Fundamental, sendo 20 turmas de séries iniciais, do 1º ao 5º Ano, regidas por 20 professores (com 28 alunos em média, por sala), totalizando na data de hoje: 476 alunos, no turno vespertino. Neste turno há três turmas de Integração Inversa (um 3° ano e dois 5°s anos). No turno matutino são 21 turmas de séries finais, do 6º ao 9º ano, onde, cada turma possui um quantitativo aproximado de 38 alunos, totalizando 600 alunos, no matutino. Neste turno, a escola conta também com uma classe de Integração Inversa (um 6° ano) e uma classe especial.

A escola atende 104 ANEE´S (Alunos com Necessidades Educativas Especiais) ou portadores de TEF´S, (Transtornos Educativos Funcionais) em turma regulares, em turmas reduzidas e também em classes especiais. O CEF 02 dispõe de Atendimento Especializado de Apoio a Aprendizagem (AEAA), a Sala de Recursos, e do SOE.

Funciona ainda, o Projeto de Escola Integral, coordenado por uma professora efetiva, para alunos do 6º ao 9º ano, que atende, anualmente, aproximadamente cem alunos, em turno inverso, com a promoção de atividades diversificadas (Artes Plásticas e Musicais, Oficinas de Horticultura e Culinária; visitação a Pontos Turísticos e Eventos

Culturais e acompanhamento das tarefas escolares). Todos os projetos desenvolvidos são especificados no PPP da Instituição Escolar.

EIXOS DE ATUAÇÃO	1. Ação de Desenvolvimento do SOE
PDE/META **(Lei 5.499, de 14/07/2015)**	**Meta 21** Estratégia 21.3 – Articular e garantir, intersetorialmente, pelas secretarias com atuação nas áreas de criança, educação, assistência social, segurança pública, justiça, assistência social, além do Ministério Público e da Vara da Infância e da Juventude, mecanismos de inserção, acompanha-mento e atendimento à educação básica no ensino fundamental e médio de todos os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, em meio fechado e aberto, conforme demanda.
OBJETIVOS	• Desenvolver, conforme a legislação vigente, o SOE implantado nesta Unidade de Ensino. • Trabalhar para integração dos serviços de apoio. • Articular os grupos de professores. • Auxiliar a gestão nos projetos e demandas previstas no PPP.
AÇÕES	• Apresentação do SOE e seu funcionamento à comunidade escolar. • Definição e esclarecimento acerca das atribuições gerais e típicas do SOE. • Uso e arquivo das fichas de atendimento e aproveitamento das informações. • Organização do espaço físico e definição de horários de atendimento e coordenação.
RESPONSÁVEIS	• Pedagogo-Orientador Educacional • Equipe Gestora
CRONOGRAMA	1° bimestre
AVALIAÇÃO	Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante

	observação, diálogo e registros escritos.

EIXOS DE ATUAÇÃO	2. Ação Institucional
PDE/META **(Lei 5.499, de 14/07/2015)**	**Meta 7** Estratégia 7.19 – Garantir o serviço de orientação educacional em todas as unidades escolares regulares e complementares em até 5 anos da vigência deste Plano.
OBJETIVOS	• Elaborar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional. • Acompanhar os alunos, pais, os profissionais e serviços, identificar e auxiliar nas respostas às demandas escolares a serem acompanhadas pelo SOE e participar ativamente da construção do PPP da escola. • Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças, adolescentes, adultos e idosos. • Mediar as situações de conflito.
AÇÕES	• Definição de metas para o Plano de Ação de acordo com as demandas do PPP. • Contribuição com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias. • Participação nos Conselhos de Classe. • Participação nas atividades dos dias letivos temáticos e atividades comemorativas na escola. • Articulação e participação em ações interventivas junto à comunidade escolar direcionadas para a superação das situações – problema/desafios. • Contribuição para ações de promoção ao respeito e da cultura de paz. • Auxilio aos sujeitos na tomada de decisões para a transformação das situações – problema/desafios.
RESPONSÁVEIS	• Pedagogo-Orientador Educacional • Equipe Gestora • Supervisão Pedagógica • Coordenadores

CRONOGRAMA	Durante os quatro bimestres.
AVALIAÇÃO	Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.
EIXOS DE ATUAÇÃO	3. Ação junto aos docentes
PDE/META **(Lei 5.499, de 14/07/2015)**	**Meta 7** Estratégia 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional. **Meta 3** Estratégia 3.4 – Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional.
OBJETIVOS	• Integrar ações às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando. • Auxiliá-lo nas demandas com os alunos e família. • Dar suporte às necessidades de formação continuada.
AÇÕES	• Atendimento individualizado. • Desenvolvimento de ações técnico – pedagógicas, reflexões, esclarecimentos, produção de material, palestras, oficinas e/ou dinâmicas e estudos sobre temas definidos pelo grupo. • Desenvolvimento de ação conjunta com a Sala de Recurso, com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e com outras parcerias. • Apresentação e esclarecimento ao corpo docente sobre o procedimento de encaminhamento de estudantes à Orientação Educacional e dos instrumentos formulados para esse fim. • Procedimento de devolutiva aos atendimentos/encaminhamentos dos estudantes aos professores, à direção, à coordenação e aos familiares e ou responsáveis. • Apoio, orientação e acompanhamento sobre: sexualidade, segurança, cidadania, religião, inclusão social, clima organizacional, ética.
RESPONSÁVEIS	• Pedagogo-Orientador Educacional

CRONOGRAMA	Durante os quatro bimestres.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá mediante observação e registros das reuniões pedagógicas e demais atividades.
EIXOS DE ATUAÇÃO	4. Ação junto aos discentes
PDE/META **(Lei 5.499, de 14/07/2015)**	**Meta 7** **Meta 7** Estratégia 7.14 – Promover, por meio de ações Inter setoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional. Estratégia 7.15 – Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Estratégia 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
OBJETIVOS	• Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo. • Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudo. • Acompanhar, individual ou coletivamente aos estudantes, dinamizando temas que atendam às suas necessidades. • Contribuir no desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e participação estudantil. • Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente.

AÇÕES	• Acolhimento nas situações de busca espontânea. • Utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: mediação, diálogo problematizador, observação participante, entrevistas, histórias de vida, questionários, anamnese, estudo de caso, dentre outros. • Construção individual ou coletiva de uma rotina de estudos junto aos estudantes. • Realização de intervenções coletivas, individuais e ou pequenos grupos, utilizando textos reflexivos, vivências, dinâmicas de grupo, etc. • Promoção de palestras, encontros temáticos, oficinas, etc. (tais como convivência, direitos humanos, sexualidade, bullying, drogas, etc.). • Elaboração, proposição e devolução de ações e projetos coletivamente e de acordo com o PPP da escola que favoreçam a aprendizagem e a mediação de conflitos em diversas temáticas como os projetos Hábitos de estudo, Bullying, Direitos Humanos e Cidadania e Amizade e fraternidade. • Solicitação de palestras com representantes das Redes Sociais de apoio. • Participação em atividades de reflexão de luta da pessoa com deficiência, Educação para a Vida, Consciência Negra, entre outras. • Articulação com o Conselho Tutelar. • Solicitação à Direção de notificação em casos de suspeita à violação de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual e maus tratos).
RESPONSÁVEIS	• Pedagogo-Orientador Educacional
CRONOGRAMA	Durante os quatro bimestres.
AVALIAÇÃO	Será avaliado juntamente com a avaliação institucional em campo específico.

EIXOS DE ATUAÇÃO	5. Ação junto à família
PDE/META **(Lei 5.499, de 14/07/2015)**	**Meta 7** **Meta 2** Estratégias 2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. Estratégias 2.3 – Adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano, modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização. Estratégia 2.6 – Fomentar atuação dos Centros de Iniciação Desportiva – CIDs, por região administrativa, direcionada aos anos iniciais do ensino fundamental. **Meta 3** Estratégia 3.1 – Institucionalizar política de reformulação e fomento do ensino médio junto a programas federais capaz de organizar a dinâmica escolar por meio de currículos que dialoguem com as dimensões da teoria e da prática e abordem de maneira interdisciplinar conteúdos ligados à ciência, ao trabalho, às linguagens, à tecnologia, às artes e à cultura corporal (esporte, dança, lutas, entre outras formas de expressão corporal).
OBJETIVOS	• Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. • Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola. • Orientar família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. • Informar as famílias ou responsáveis sobre os serviços de apoio social. • Identificar e trabalhar junto à família as causas que interferem no avanço dos processos de ensino e de aprendizagem do estudante.

AÇÕES **AÇÕES**	• Atendimento individualizado. • Planejamento e desenvolvimento de encontros, ações ou projetos individuais e coletivos com as famílias que orientem quanto aos desafios da vida escolar dos estudantes, bem como sobre cultura escolar e hábitos de estudo. • Palestras informativas em parceria com Assistentes Sociais, Conselheiros Tutelares, Promotoria da Infância e da Juventude. • Acompanhamento e encaminhamento para setores internos ou externos necessários para o pleno desenvolvimento do aluno; • Desenvolvimento de atividades que favoreçam o conhecimento dos serviços sociais de apoio existentes. • Utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: mediação, diálogo problematizador, observação participante, entrevistas, histórias de vida, questionários, anamnese, estudo de caso, dentre outros.
RESPONSÁVEIS	• Pedagogo-Orientador Educacional • Equipe Gestora • Supervisão Pedagógica • Coordenadores • SEAA
CRONOGRAMA	Durante os quatro bimestres.
AVALIAÇÃO	A avaliação ocorrerá a cada bimestre por meio de um instrumento adequado nas reuniões de pais.

EIXOS DE ATUAÇÃO	6. Ações em rede
PDE/META **(Lei 5.499, de 14/07/2015)**	**Meta 4** Estratégia 4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas. Estratégia 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Estratégia 4.18** – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando

	ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.
OBJETIVOS	• Integrar ações do/a Orientador/a Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas. • Coordenar ações e projetos com os parceiros da Rede de Proteção Social. • Coordenar ações e projetos com a família.
AÇÕES	• Articulação com o conselho tutelar. • Articulação de parceria com a Polícia Militar, Bombeiro Militar e outros serviços locais. • Articulação de parceria com grupos de teatro, dança, artes marciais, etc. • Parceria com o Serviço Social Local.
RESPONSÁVEIS	• Pedagogo-Orientador Educacional • Gestão • Supervisão • SEAA
CRONOGRAMA	Durante os quatro bimestres.
AVALIAÇÃO	Será feita a pesquisa de campo entre as instituições envolvidas para uma avaliação do trabalho desenvolvido.

Projeto Interdisciplinar da Parte Diversificada I

Projeto História e Cultura Afro Brasileira

Apresentação

O CEF 02 tem como intenção problematizar a questão da diversidade étnico-racial no âmbito das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de historia e cultura afro-brasileiras, tanto quanto, afirmar e estabelecer princípios, objetivos e estratégias para o desenvolvimento das relações étnico-raciais, inserindo-se assim às atuais demandas e necessidades educativas e pedagógicas que emergem das praticas sociais, bem como, o que estabelece as políticas publicas e a legislação vigente, em especial a lei 10.639/03.

Alem disso, pretende fortalecer o protagonismo social e o desenvolvimento de atitudes permeadas por valores como a solidariedade, o respeito mutuo e a cooperação enquanto condição *sine qua non* na construção de uma sociedade democrática e pacifica. Viabilizando a formação e o exercício da cidadania. Livre de preconceitos, violências e discriminações.

Justificativa

Com o objetivo de corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos e todas no sistema de ensino do DF, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal vem instituindo e implementando um conjunto de medidas, dentre elas, temos as Orientações Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Rede Pública de Ensino do DF (artigo 26-a da LDB). Este documento é o resultado da política intersetorial desta gestão governamental que, junto com os profissionais da Educação que vinham trabalhando para a implementação dos Artigos 26-A e 79-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), buscou sistematizar as experiências e transformá-las em um documento institucional a ser compartilhado com toda a rede de ensino do DF. A alteração da LDB obriga o sistema de ensino a inserir em sua proposta curricular o ensino da História e da cultura afro-brasileira, africana e indígena. E essa obrigatoriedade, por conseguinte, incide na reestruturação curricular. No ensino que se propõe, deve-se considerar que os povos negros e indígenas são sujeitos de sua

própria história e atores na constituição da sociedade brasileira. O Governo Federal, por meio da SEPPIR (Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) assume o compromisso histórico de romper com os entraves que impedem o desenvolvimento pleno da população negra brasileira. Por isso, a SEPPIR, no cumprimento de sua missão, considera importante estabelecer parcerias para o cumprimento desse desafio, que é, de uma vez por todas, combater o racismo e promover a igualdade de oportunidades entre os diferentes grupos étnicos que compõem a rica nação brasileira.

É importante salientar que tais políticas têm como meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos. O reconhecimento de sua historia, cultura e identidade.

Tudo isso fica evidente quando resgatamos importantes documentos legais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Lei do Preconceito (Lei 7.716/89), a Lei que institui a inclusão do conteúdo “Historia Afro-Brasileira” no currículo das escolas (Lei 4.446/94), o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afrobrasileira e Africana, dentre outras.

Além disso, vale ressaltarmos que a sociedade brasileira, por força do mito da democracia racial, acreditar que a desigualdade racial no Brasil era uma questão essencialmente ligada a pobreza e as péssimas condições de vida de uma grande parcela da população. Logo desigualdades raciais e sociais não podem ser distintas.

Atualmente, muito se tem discutido sobre a questão racial, onde se ressalta a necessidade do conhecimento por parte de todos da situação do negro, sua cultura e sua participação na construção da sociedade brasileira.

Em linhas gerais, podemos dizer que duas preocupações são urgentes:

1. A qualidade do ensino que se reflete no rendimento e desempenho escolar;
2. A iniqüidade que se revela nos valores e atitudes que constituem as práticas educativas.

A partir disso, emergem desafios que implicam em tomadas de decisões teoricamente fundamentadas e eticamente justificadas, a saber:

1. Como agir para garantir a igualdade de acesso, tratamento e oportunidades na escola?
2. Como subsidiar educadores a fim de implementarem praticas inclusiva?
3. Quais os parâmetros que podem pautar uma proposta educacional que assegure a diversidade humana e cultural?

Sob este prisma, o CEF 02 tendo como missão promover educação de qualidade que contribua para o exercício pleno da cidadania, estabelecendo relações democráticas e participativas, pressupõem a superação de praticas preconceituosas e discriminatórias. Logo, a nossa visão é a da construção positiva da identidade étnico-racial do aluno, influenciando nas suas atuações em diversos espaços sociais.

Objetivo geral

Oportunizar a vivencia e o entendimento do jeito de ser, viver e pensar as diferentes culturas, bem como, entender as diferentes contribuições raciais, assim como a produção cientifica, artística e política, fortalecendo a solidariedade e a cooperação no enfrentamento de conflitos, repudiando todas as formas de preconceito, discriminação e violência.

Objetivos específicos

1. Fortalecer a convivência com as diferenças;
2. Estimular o protagonismo no âmbito do processo ensino-aprendizagem, combatendo as formas de preconceito e discriminação;
3. Desenvolver um processo educativo que prime pelo exercício da cidadania;
4. Reconhecer através de políticas educacionais e estratégias pedagógicas a valorização da diversidade racial;
5. Questionar relações étnico-raciais que salientam esteriótipos depreciativos, próprios de uma sociedade hierárquica e desigual;
6. Divulgar os processos históricos de resistência desencadeados pelos africanos escravizados e por seus descendentes na contemporaneidade;
7. Fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra;
8. Realizar projetos visando a divulgação e estudo da participação africana em episódios da historia do Brasil.

Estratégias

O projeto será desenvolvido com toda a comunidade escolar, contando com o financiamento oriundo de recursos próprios e parcerias, visando o desenvolvimento técnico, cientifico, artístico, lingüístico, cultural, estético e ético em direção a uma sociedade justa e igualitária. Elegemos três grandes ações:

- Formação continuada e assessoramento;
- Produção e aquisição de material pedagógico;
- Realização e socialização de pesquisas.

Público alvo

- Professores e alunos de 6º ao 9º Ano,
- Comunidade Escolar.

Bibliografia

- III Seminário de Diversidade Étnico-Racial da rede de Ensino de Florianópolis.

- Identidades e Corporeidades Negras: Formação de Professores.

- Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientações Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Rede Pública de Ensino do DF (artigo 26-a da LDB). Brasília: SEEDF, Subsecretaria de Educação Básica/Coordenação de Educação em Diversidade, 2012.

Projeto Interdisciplinar da Parte Diversificada II

Códigos e Linguagens – Produção Textual

Apresentação

Língua e linguagem estão em toda parte: nas conversas do dia a dia, nos ambientes de trabalho, nos programas de televisão, nos cartazes das ruas, nos jornais, na Internet, nas repartições públicas, nos hospitais, etc. Em nosso cotidiano, estamos cercados de diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita) ou não verbal (imagens, gráficos, fotografias, etc) que se inter-relacionam nas diversas situações de comunicação e interação que vivenciamos. Dominar esta linguagem é fundamental para que possamos atuar como cidadãos, utilizar a escuta, a fala, a leitura e a escrita para interagir em todas as circunstâncias, desde as mais familiares até as mais formais. Torna-se cada vez mais necessária. Para isso o desenvolvimento de competências complexas e diversificadas a cada situação torna-se fundamental para que os diversos tipos de linguagens sejam eficientes como meio de comunicação. A língua toma existência nas práticas sociais de interlocução.

> Não só a sintaxe. A língua toda: semântica, léxico, morfologia, fonologia e fonética – tudo é questão de USO. Vale o que a comunidade dos falantes tacitamente (raro explicitamente) determina que vale. A língua é autodeterminada pelos seus usuários. (LUFT, 1995, p.17).

Assim ela é compreendida não como uma única forma de falar considerada padrão, ou como uma forma padrão que coexiste com formas consideradas errôneas, mas como o conjunto de variedades linguísticas usadas em uma comunidade. Através das aulas destinadas para atividades de redação espera-se que o aluno possa usar a língua e a linguagem em diferentes situações sociais, que ampliem a capacidade de leitura e de produção de texto orais e escritos, a fim de estarem preparados para interagir diante das inúmeras situações.

Justificativa

Considerando o trabalho em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental eixos como: linguagem oral, leitura, produção de texto escrito e análise linguística recebem especial dedicação, pois entendemos que tais aspectos ajudarão a melhor

compreender e produzir textos. Neste sentido, o tempo pedagógico precisa ser organizado de modo a contemplar cada um dos eixos citados no dia-a-dia em sala de aula.

No cotidiano da sala de aula, devemos ter objetivos que levem os estudantes a perderem o medo de escrever, a valorizarem suas variedades linguísticas e a reconhecerem as diferenças entre diversos contextos de interlocução apropriando-se, gradativamente, das formas que são usadas na sociedade em diferentes situações de interação, sobretudo as mediadas por textos escritos reconhecemos a importância que os conhecimentos advindos dos usos orais da língua favorecem a apropriação dos diversos gêneros textuais. Isto significa que, embora existam diferenças entre esses gêneros, há semelhanças que não podem ser desconsideradas: a participação em situações em que as pessoas apresentam oralmente regras de jogos, em brincadeiras de infância, por exemplo, pode ajudar a escrever instruções de jogos; a escuta de notícias televisivas pode ser um bom começo para a aprendizagem de como escrever notícias de jornal impresso; a escuta de histórias orais pode ajudar a escrever contos. A valorização dos conhecimentos prévios advindos das orais dos alunos pode, portanto, fazer com que percam o medo e invistam mais em atividades de escrita.

Estudos atuais sobre o letramento, tem demonstrado a importância da escrita e da leitura como condição fundamental para a integração das pessoas como membros de uma comunidade.

Acreditamos que, no desenvolvimento das atividades de leitura e de escrita nas aulas destinadas ao projeto de redação, o trabalho com a oralidade salientará que não há uma fala certa e uma fala errada, mas que há falas mais monitoradas e menos monitoradas e que devemos usá-las conforme a situação na qual nos encontramos. Quanto ao trabalho com a leitura, com desenvolvimento das aulas perceberemos que o ato de ler é um processo de construção do significado do texto, a partir do conhecimento de mundo e dos conhecimentos linguísticos.

> A produção textual, por sua vez, precisa ser incentivada e, para tal, é necessário que se trabalhe com a noção de gêneros textuais/discursivos, pois cada texto terá uma função social a desempenhar, entendendo-se que a língua deve ser trabalhada em situações de uso real. (BORTONE, 2008, p. 11-12)

Com decorrer do ano letivo, o desenvolvimento das quatro habilidades na deve ser língua: flexibilidade comunicativa, proficiência na leitura, capacidade de reflexão e

competência na produção textual acontecerá de forma natural, conforme aconteçam atividades que trabalhem:

As diversas dimensões da leitura (contextual, infratextual, crucial, intertextual e textual).

Utilização de texto de diferentes gêneros (receitas, reportagem, artigos, gráficos, imagens, pinturas, tiras, crônicas, lendas, poesias, textos científicos e instrucionais, verbetes, mapas, propagandas.

Estimulo a reescrita e ao trabalho coletivo com texto.

O estudo da gramática contextualizada, privilegiando atividades de reflexão gramatical.

Objetivos

Objetivo Geral

- ✓ Desenvolver habilidades de oralidade, leitura e escrita, oportunizando que estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental leiam e escrevam com fluência, argumentação e criticamente diversos gêneros textuais, usando a linguagem de maneira adequada a seus destinatários, ou seja, adaptando-se a diferentes registros e de forma coerente com seus objetivos e com o assunto tratado.

Objetivos Específicos

- ✓ Oportunizar ao estudante o contato com vários gêneros de texto que circulam em nossa sociedade;
- ✓ Reflexão sobre o uso correto da língua. Com a percepção de que a norma-padrão não é melhor do que as outras, mas é a que goza de maior prestígio social.
- ✓ Levar o aluno a refletir sobre o uso da linguagem nas áreas do conhecimento e na sociedade;
- ✓ Levar o aluno a se tornar um usuário mais crítico e proficiente da linguagem, conquistando autonomia para atuar como cidadão;
- ✓ Utilizar adequadamente as diferentes linguagens em diversas situações de comunicação;
- ✓ Adequar o seu texto ao registro formal ou informal, de acordo com as diferentes situações de uso;

- ✓Conhecer os aspectos linguísticos e ortográficos que regem a Língua Portuguesa e refletir sobre eles;
- ✓Expressar seus sentimentos e suas ideias fazendo uso da linguagem escrita;
- ✓Construir argumentos a fim de melhor expor suas opiniões.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico propomos que as atividades desenvolvidas aconteçam observando os seguintes eixos teóricos: a concepção de linguagem como interação, as variantes linguísticas e as teorias do texto/discurso. Também sugerimos a realização de práticas de leitura, produção de texto e análise linguística articuladas. Ressaltamos aqui a importância da diversidade de tipos, gêneros e configurações textuais.

Colaborar para que estudantes estabeleçam relações cada vez mais amplas entre diferentes textos e autores, pode ser bastante pertinente e relevante ao propormos a pedagogia de projetos como metodologia para realização das atividades nas aulas de Redação.

As vantagens da pedagogia de projetos estariam nas possibilidades de:

- ✓ Tratar conteúdos de modo articulado, aspecto este de grande importância quando se trata da linguagem.
- ✓ Estudo de temas de interesse dos estudantes e da comunidade.
- ✓ Construção do conhecimento.

Nesse sentido para a realização deste projeto devemos considerar que os conhecimentos escolares não se ordenam de forma rígida e sim favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos já existentes a fim de facilitar a aquisição de novos conhecimentos.

Ler o que o outro disse, comparar com um outro dizer de um outro sujeito, verificar as diferentes formas de dizer; ter o próprio texto lido; procurar dizer de um certo modo; buscar informações sobre como dizer, avaliar os diferentes efeitos de sentido do dizer são práticas constantes que produzem novos significados para a linguagem.

Numa perspectiva interdisciplinar, objetivando o incentivo ao desenvolvimento integral dos estudantes, abordando a diversidade cultural e de linguagens na escola, propomos também atividades centradas na pedagogia dos multiletramentos, pois novos letramentos surgem todos os dias em nossa sociedade. A utilização de textos

multimodais somado a multiplicidade de culturas, a introdução de novos e outros gêneros textuais, de outras e novas mídias tecnológicas, língua, variedade e linguagens exigem de docentes e discentes capacidade e prática de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.

Atividades interativa, colaborativas que transgridam as relações de propriedade, ideia, texto (verbal ou não) mestiças de linguagem, modos, mídias e culturas podem ser propostas a cada aula onde se queira dar sentido a palavra “multiletramentos”.

Competências e Habilidades

Competências:

✓ Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

✓ Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

✓ Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

✓ Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

✓ Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

✓ Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

✓ Analisar as relações de trabalho, as tecnologias e a formação de grandes redes de influências social, política e econômica na transformação do espaço.

✓ Formar e organizar equipes.

✓ Problematizar a realidade, identificar um problema ou questão que afeta a todos.

Habilidades:

- ✓ Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- ✓ Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.
- ✓ Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.
- ✓ Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.
- ✓ Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- ✓ Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- ✓ Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
- ✓ Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
- ✓ Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.
- ✓ Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.
- ✓ Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.
- ✓ Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- ✓ Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.
- ✓ Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.
- ✓ Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
- ✓ Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

✓ Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

✓ Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

✓ Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

✓ Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

Interface com outras disciplinas

Geografia
Ciências
História
Matemática
Artes
Língua Portuguesa
Educação Física

Produção de texto no CEF 02

A escola, através de todos os seus componentes, é parte integrante da sociedade e co-responsável pela sua transformação.

O estímulo à leitura e à pesquisa deve ser ações constantes no cotidiano escolar. Ao elaborar e receber um texto corrigido o estudante tem a oportunidade de verificar em que pontos precisa melhorar, fazendo com que a leitura e a escrita sejam uma prática frequente.

O Projeto de Códigos e Linguagens do Centro de Ensino Fundamental 02 tem como foco a escrita e reescrita textual. Por ser um projeto permanente, foi inserido na carga horária de Língua Portuguesa, cada professor/professora atende no horário de Práticas Diversificadas – PD 2 as mesmas turmas atendidas no horário de Língua Portuguesa.

Nos horários de redação professores e estudantes debatem temas da atualidade e desenvolvem seus textos a partir dessas reflexões. Assim os alunos adquirem

conteúdo e competência argumentativa para criar textos de qualidade da forma mais natural possível.

Ler é condição de estar no mundo, de recebê-lo, de interagir com ele, de escrevê-lo e de se inscrever nele. Nesta perspectiva sugerimos a seguinte sequência didática para realização das atividades nas aulas de redação:

- ✓ Seleção de texto de diferentes gêneros a ser utilizado: receitas, reportagem, artigos, gráficos, imagens, pinturas, tiras, crônicas, lendas, poesias, textos científicos e instrucionais, verbetes, mapas, propagandas.
- ✓ Leitura e contextualização do texto escolhido.
- ✓ Os estudantes serão estimulados a produzirem seus próprios textos conforme o gênero escolhido.
- ✓ Releitura e reescrita do texto produzido conforme sugestão do professor/professora.
- ✓ Ilustração e dramatização os textos produzidos.
- ✓ Exposição dos trabalhos desenvolvidos.
- ✓ Avaliação processual.

Recursos humanos e materiais

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina conta com auditório; sala de vídeo; laboratório de informática e biblioteca, espaços que serão utilizados, quando da realização dos trabalhos. Na realização deste trabalho, contaremos com a participação dos professores de Língua Portuguesa e de toda a comunidade escolar, a contar pela direção da escola, coordenadores, professores de outras disciplinas, funcionários, alunos, pais de alunos e parceiros, visto que o trabalho se propõe a consolidar a prática pedagógica tanto em sala de aula quanto fora dela.

Materiais necessários:

- ✓ Livro didático e paradidático
- ✓ Microcomputador(es)
- ✓ Conexão de Internet
- ✓ Pendrive
- ✓ Apostilas
- ✓ Jornais

- ✓ Revistas
- ✓ Aparelho de Som
- ✓ Impressora Laser
- ✓ Televisão
- ✓ Papel Sulfite A4
- ✓ Livros
- ✓ Cartucho para Impressora
- ✓ Impressora Colorida
- ✓ Videocassete

Público Alvo

Alunos dos anos finais do Ensino Fundamental no turno matutino.

Metas

- ✓ Instigar o interesse pela leitura e escrita de nossos alunos.
- ✓ Ler e interpretar, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade.
- ✓ Redigir textos considerando suas condições de produção; finalidade, especificidade do gênero, além da situação comunicativa (produtor e destinatário, tempo e espaço da produção, grau de intimidade entre os interlocutores), estruturando-os de maneira a garantir a continuidade temática, à explicitação de informações contextuais, atendo-se ao tema proposto.

Os produtos dessas atividades poderão ser compilados em um livro de produção textual de autoria dos próprios alunos.

Avaliação

Avaliar para aprender, e aprender para construir. Para isso é preciso avaliar o que se ensina e o que se aprende, sempre pautado na conquista das aprendizagens, ou seja, avaliação para a aprendizagem. Com esse objetivo utilizamos vários instrumentos de avaliação.

Um balanço das atividades e aprendizagens desenvolvidas durante determinado período norteará o trabalho pedagógico futuro, sendo importante o feedback do material produzido pelo estudante.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, as atividades pedagógicas avaliativas para atividades de produção textual ou outras disciplinas podem ser: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalho em grupo, dramatizações, leitura e discussão coletiva, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outros.

Para tanto, é preciso superar as iniciativas individuais em prol de ações pedagógicas coletivas, articuladas dentro da escola (VILLAS BOAS, 2009, p.139).

Os instrumentos e procedimentos de avaliação poderão ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica, orientação educacional, sala de recursos e demais professores.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUFT, Pedro Celso. Língua e Liberdade – São Paulo: Editora Ática1995.

VILAS BOAS, Benigna Maria. Virando a Escola do Avesso por meio da avaliação – Campinas SP: Papirus, 2013.

BERTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós Cheguemu na escola, e agora?: sociolinguística & educação – São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Pressupostos Teóricos – Brasília – 2013.

LAVILLE, Christian. A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas – Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Projeto Escola Integral

Introdução

A escola vem revendo seu papel e sua função social, assumindo a consciência de sua importância para a sociedade. Nesse sentido, busca ensinar e garantir as aprendizagens para a vida em sociedade, cujas competências, pressupõe educação escolar formal, completa e eficaz.

Assumindo, de fato, sua função social, pode garantir a todos o acesso a um saber compatível com os novos tempos, que exigem mudanças na prática pedagógica. A lentidão dessas mudanças no âmbito escolar traz como conseqüência a exclusão de uma significativa parcela da população, que, mesmo não evadindo, não obtém sucesso escolar, acarretando assim, sucessivas repetências que geram um grande número de alunos defasados em idade / série. A cultura da retenção, gera em nossos alunos um grau de ansiedade e insatisfação, o que compromete sobremaneira a sua auto-estima. Conhecedores dessa triste realidade, buscamos na política da Educação Integral, amparada legalmente no art. 205 da Constituição, combinado com o art. 2º da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 28.504 / 2007, desfio que implementaremos de forma gradativa, a intervenção emergencial para solucionar tais distorções.

Uma vez que a Secretaria de Educação do Distrito Federal definiu um conjunto de objetivos que norteiam todas as suas ações no sentido de promover a melhoria na qualidade da educação ofertada, dentre eles, no que diz respeito à Educação Integral: “promover a melhoria da qualidade do ensino para a Educação Integral do educando, seu pleno desenvolvimento como pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, com a participação da família e a colaboração da sociedade”, ousaremos continuar com a política para que possamos atingir os objetivos propostos.

Acreditando nessa possibilidade, a Escola Integral será implementada no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, buscando parcerias com toda a comunidade escolar para pôr em prática esta inovadora concepção educacional.

Objetivos Gerais

- Implementar a Escola Integral de forma gradativa e eficaz;

- Corrigir o fluxo escolar dos alunos defasados em idade / série;

- Melhorar a auto-estima e o auto-conceito dos alunos em defasagem;

- Oportunizar práticas pedagógicas e sociais que favoreçam o desenvolvimento sadio dos alunos com defasagem idade / série/ aprendizagem.

Atendimento

Como já dito anteriormente, a implementação da Escola Integral nesta Unidade de Ensino será feita de forma gradativa, em função da indisponibilidade de ambiente físico e do grande número de alunos atendidos na mesma.

Essa política pública vem sendo colocada em prática, nesta Instituição de Ensino desde 2008, quando atendemos a 50 crianças de 1ª à 4ª Série, em defasagem idade/série. No decorrer deste ano, podemos perceber o quanto essa política favoreceu aos alunos atendidos, pois apenas dois alunos permaneceram na série de origem. Apesar de todas as problemáticas envolvendo monitores, material e espaço físico, tivemos um resultado muito positivo no tocante ao rendimento, relacionamento e auto-estima dos alunos.

Em 2009, mudamos a clientela e passamos a tender alunos de 6º Ano à 8ª série, novamente com defasagem idade/série e em situação de risco socioeconômico. Mais uma vez, apesar das dificuldades enfrentadas, tivemos um resultado positivo o que nos encoraja a seguir com o projeto em questão.

No ano letivo de 2010, atendemos a 100 alunos, no turno vespertino sendo que estes, foram selecionados a partir dos seguintes critérios: defasagem de idade e série, dificuldade de aprendizagem, ser aluno de 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental e/ou estar em situação de risco social ou econômico.

No ano letivo de 2011, atendemos a 100 alunos, no turno vespertino, os quais foram selecionados a partir dos seguintes critérios: defasagem de idade e série, dificuldade de aprendizagem, ser aluno de 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental e/ou estar em situação de risco social ou econômico.

No ano letivo de 2012, atendemos a 100 alunos, no turno vespertino, os quais foram selecionados a partir dos seguintes critérios: defasagem de idade e série, dificuldade de aprendizagem, ser aluno de 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental e/ou estar em situação de risco social ou econômico. No ano de 2013, atendemos a 100 alunos e seguimos os mesmos critérios dos anos anteriores. Neste ano, iniciamos o Projeto de Música com os alunos da Integral, os quais montaram uma banda e gravaram um CD. No ano letivo de 2014, continuamos com o atendimento, auxiliando e desenvolvendo competências essenciais em nossos alunos.

No ano letivo de 2015, atendemos a 100 alunos, no turno vespertino, os quais foram selecionados a partir dos seguintes critérios: defasagem de idade e série, dificuldade de aprendizagem, ser aluno das Séries Finais do Ensino Fundamental e/ou estar em situação de risco social ou econômico. Demos continuidade aos projetos: Música, Horta e Reforço Escolar.

No ano letivo de 2016, atendemos a 100 alunos, no turno vespertino, os quais foram selecionados a partir dos seguintes critérios: defasagem de idade e série, dificuldade de aprendizagem, ser aluno das Séries Finais do Ensino Fundamental e/ou estar em situação de risco social ou econômico. Demos continuidade aos projetos: Música, Horta e Reforço Escolar.

Em 2017, o atendimento foi a 100 educandos, do 6º ao 9º ano. O horário será de 12h15 as 16h00. Demos continuidade a alguns projetos realizados nos anos anteriores: Projeto de Música, Projeto Horta e Reforço Escolar, Projeto Artesanato e Projeto Social “Adote um Idoso”.

Em 2018, a ideia é ampliar o atendimento para 200 alunos. Tal situação se justifica em função da demanda crescente que temos e para melhorar o desempenho de nossos alunos. Alunos que não tem condições de freqüentar o Reforço escolar, poderão fazê-lo a partir de agora, pois poderão permanecer na escola para a aula no período da tarde. Atenderemos, então, a 200 alunos nos dois turnos de aula. Desta forma, atenderemos as duas realidades: do 1º ao 5º Ano e do 6º ao 9º Anos. Para o ano letivo vigente, trabalharemos as oficinas:

- Teatro/ Dança;
- Música;
- Horta: Cana (ao lado da sala de recursos)/maracujá/tomate cereja/ Verduras/ Legumes/ Chás
- Revitalização: Ipê/Quaresmeira/ Jardinagem/ Jardim Vertical;
- Mesas de bobina/ Mosaico;
- Puff;

- Estações de pallet;
- Culinária:
- Papel machê;
- Reciclagem: latas de tinta para divisão de seco e orgânico;
- Trabalhos manuais: customização;
- Stringart: arte de barbante e prego;
- Arte com barbante;
- Grafite;
- Desafio de rimas e rap.

Desenvolvimento

A Escola Integral é uma concepção educacional vanguardista, por isso mesmo, pressupõe a reestruturação de valores e princípios, indicando a possibilidade de aplicar, na prática, metodologias que reúnem alunos/ facilitadores da aprendizagem / pais/ comunidade na construção de aprendizagens, fazendo-os construtores de seus próprios caminhos de crescimento. Educadores que somos, temos a certeza de que todos os indivíduos têm condições de aprender se colocados em situações de aprendizagem em que sejam considerados os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do educando. Assim a aprendizagem ocorrerá na interação com o outro e com o objeto do conhecimento. Para isso é primordial mais tempo para que o aluno permaneça na escola, ambiente que lhe facilitará o processo ensino-aprendizagem.

O trabalho que se pretende desenvolver com os alunos na Escola Integral evoca a necessidade da análise das diferentes relações que ocorrem entre *aluno/ mediador / saber* e das diferentes variáveis didáticas presentes no processo ensino-aprendizagem. Buscaremos parceiros para que a Escola Integral possa se tornar realidade e o trabalho desenvolvido será pautado nas teorias que norteiam hoje, a educação:

- Auto-conceito e auto-estima;
- Competências e habilidades;
- Ética: valores e atitudes;
- Aprendizagem significativa;
- Pedagogia de Projetos.

Recursos

Para que o presente projeto seja colocado em prática com a eficiência devida, há que se providenciar os seguintes recursos:

Recursos Humanos:

- Monitor de Informática;
- Monitor para Reforço escolar;
- Monitor de Psicomotricidade / Recreação/ Teatro;
- Monitor de Música;
- Monitor de Culinária e Horta;
- Coordenador específico para acompanhar o Projeto.

Cronograma

As atividades da Escola Integral serão desenvolvidas durante todo o ano letivo de 2018, de **segunda à sexta-feira,** seguindo a sequência abaixo:

- 7:15 às 12:15: Aula normal;
- 12:15 às 13:15: Almoço;
- 13:15 às 16h: Atividade monitorada.

As atividades monitoradas serão desenvolvidas bimestralmente, sendo após esse período, serão modificadas de acordo com as necessidades/ especificidades da clientela e disponibilidade de monitores / parcerias.

Avaliação

" Educar é possibilitar ao outro que pense, é pensar junto, é repensar constantemente e permanentemente.
E, então, sentir e compartilhar a dor..."
Sílvio Carlos Figueira Neto

Entendendo a avaliação como processo dialógico e cooperativo, no qual, professores e alunos trocam experiências e refletem sobre suas produções, percebe-se, claramente, que avaliar a aprendizagem implica avaliar o ensino oferecido. Sob este enfoque, a avaliação perde completamente o caráter comparativo e classificatório.

Portanto, a avaliação não é um resultado final, é um processo que envolve observação, análise e reflexão contínuas, tendo em vista um método investigativo que

favoreça a construção do conhecimento, sem que precise fazer uso de recursos impositivos e coercitivos.

Partindo deste pressuposto, a avaliação na Escola Integral será feita a partir do desempenho e aceitação dos alunos durante todo o processo de desenvolvimento da mesma, bem como analisaremos os índices de evasão e repetência dos mesmos.

Sabemos da nossa responsabilidade, temos consciência do quanto podemos lucrar nos resultados, e por isso, nosso empenho chegará ao máximo.

Acompanhamento e Avaliação

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."
Cora Coralina

Considerando o conceito genérico de avaliar – julgar, determinar o valor, estimar, ajuizar-, conclui-se que só é possível determinar o valor de alguma coisa se ela for colocada em relação à outra.

O processo de avaliação abrange todas as facetas do ato de Educar, entendendo-se por avaliação um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos constituídos pelos alunos em um determinado momento de sua trajetória escolar. É uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho que envolve não somente o professor, mas também os alunos, pais e a comunidade escolar.

Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido – por exemplo, não acontecer a aprendizagem esperada, significa que o ensino não cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo.

A ação educativa pressupõe objetivos a serem atingidos. Há, pois, uma estreita vinculação entre avaliação e a definição de objetivos, já que avaliar é basicamente, comprovar se os resultados desejados foram alcançados. Daí a necessidade de os objetivos, competências, habilidades, atitudes e valores serem formulados com clareza, para que possam seguramente indicar o que avaliar, bem como direcionar a elaboração de instrumentos mais adequados.

Coloque a avaliação a serviço da função básica da escola: promover o acesso ao conhecimento. Ao analisar com os alunos os resultados de seus exercícios, trabalhos, provas projetos, seu objetivo deverá ser confrontá-los com seus avanços, não com os fracassos, que são sempre desestimulantes para a aprendizagem. Eles devem ter consciência do quanto já progrediram e serem encorajados a ir além, superando as dificuldades, com o auxílio do professor.

Considerando que a educação objetiva incentivar o espírito crítico criativo e a flexibilidade do pensamento, não se pode restringir a avaliação à utilização, apenas, de atividades fechadas, que não permitam a manifestação de conhecimentos paralelos, construídos pelo aluno, além ou à margem do que foi previsto pelo professor.

Nesse sentido, é importante que o professor disponha de um repertório variado de estratégias e que reflita sobre o significado de cada uma delas em relação às competências, habilidades, conceitos, procedimento, atitudes e valores a serem trabalhados.

Devemos ficar atentos para que, a avaliação não mais ocorra apenas com realização de testes ou provas geralmente individuais. A avaliação deve ser um processo amplo, no qual investigam, de modo contínuo e permanente, tanto as ações do professor como o caminho percorrido pela criança na construção do próprio conhecimento.

É preciso que o professor esteja atento ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. Não se deve apresentar nota fria, sem maior significado. Os resultados das provas e testes devem ser devolvidos pessoalmente pelo professor, seguindo de adequados comentários com os alunos, indicando-lhes os acertos e erros, auxiliando-os a se auto-compreenderem em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento. Para LIBÂNEO (1999): "*A função da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor e redimensionamento de sua prática, determinando também quanto e em que nível os objetivos estão sendo atingidos. Para isso é preciso o uso de instrumentos e procedimentos adequados".*

É fundamental a utilização de procedimentos variados de avaliação, que utilizem tanto atividades orais como escritas, permitam a consulta de fontes para a resolução de problemas, sejam, às vezes individuais e, às vezes, coletivos e propiciem a avaliação do estudante tanto pelo professor como por ele próprio (auto-avaliação).

Tão importante quanto "o que" e "como" avaliar são as decisões pedagógicas decorrentes dos resultados da avaliação; elas orientam a reorganização da prática educativa do professor no seu dia-a-dia e ações como o acompanhamento individualizado feito pelo professor fora da classe, a continuação de grupos de apoio, as lições extras, dentre outras, incluindo a solicitação de profissionais externos à escola para debate sobre questões emergentes ao trabalho (recuperação ao longo do processo).

É importante ressaltar que a não realização das aprendizagens esperadas, muitas vezes não é problema só do aluno, mas tem suas origens em problemas do próprio sistema educacional, que precisam ser identificados e solucionados. Sendo assim, a avaliação da aprendizagem, aqui proposta, será sistemática, gradativa e qualitativa, seguindo as diretrizes da Secretaria de Educação, com o objetivo de vencer desafios e atingir as metas almejadas.

Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógica da escola. Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo. É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar de uma sociedade fundada na justiça social.

Partindo do que foi acima proposto, realizaremos reuniões ao final de cada atividade e bimestre para, estarmos juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. Utilizaremos também, do espaço privilegiado da Coordenação Pedagógica, Reuniões de Coordenação Coletivas, para estamos avaliando cada ação implementada.

A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.

Projetos Específicos

A Escola Antenada

Introdução

A lei 9.394/96 – LDB faz referências explícitas e implícitas sobre a tecnologia, como domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção do conhecimento (art. 35) o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia (art.43).

A preocupação em compreender que a formação para a cidadania abrange a necessidade do indivíduo de ser capaz de conviver com competência, na era tecnológica, com uma formação mais crítica e mais humana; onde o educador precisa reconhecer alguns aspectos importantes para indicar caminhos alternativos para o aluno construir seu próprio conhecimento. É fundamental conhecer entre outros aspectos, as potencialidades e as condições socioculturais do aluno – conhecer como pensa e age diante de desafios.

Nossos atuais alunos têm nova maneira de raciocínio, fazem conexões entre conceitos já conhecidos, inferem novos saberes. Têm gosto pela pesquisa e a fazem em casa, sem pedido e a permissão da escola, via internet.

Para que a escola consiga atingir esse aluno que já está inserido neste mundo, onde a acúmulo de informação é muito grande, desenvolveremos este projeto.

Programas, cursos, disciplinas ou mesmo conteúdos oferecidos através de vídeos, filmes educativos exigem administração, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos e pedagógicos que não são mera transposição de aulas expositivas e sim disponibilização desta mídia a toda à nossa comunidade escolar de maneira simples e organizada.

A educação tecnológica não impõe o ensino das novas tecnologias, mas promove o despertar para a interpretação do contexto atual, suscitando questões relativas aos valores do momento em que vivemos sobressaindo à dimensão ética num mundo cravado de tecnologias em todos os setores.

É necessária uma interpretação a cerca do mundo da tecnologia da informação e da comunicação, na perspectiva de se construir uma educação transformadora que ultrapasse o espaço escolar.

Justificativa

Sabe-se que a mídia (vídeos, TV, DVD, internet e outros) por si, não garantem uma aprendizagem significativa. A presença do (a) professor (a) é indispensável. É ele/ela com sua criatividade, bom senso, habilidade, experiência docente, que deve ser

capaz de perceber ocasiões adequadas ao uso do vídeo. No entanto, criatividade, bom senso, experiência, não surgem do nada. A sociedade contemporânea é caracterizada pela multiplicidade de linguagens, e por uma forte influência dos meios de comunicações. É necessário que o professor entenda as linguagens do cinema, da TV e dos vídeos e que possa identificar suas potencialidades e peculiaridades, assim, poderá utilizar como enriquecimento em suas atividades pedagógicas do dia-a-dia.

"A televisão não pode ser compreendida em si. Ela não é um instrumento puramente técnico, o uso dela é político" (FREIRE). Para oferecer recursos vantajosos para o trabalho pedagógico os vídeos têm a capacidade de mostrar fatos que falam por si mesmos, mas necessitam do professor para dinamizar a leitura do que se vê. GADOTTI afirma que a "educação sendo essencialmente a transmissão de valores, necessita do testemunho de valores em presença. Por isso, os meios de comunicação e a tecnologia não podem substituir o professor".

Evidencia-se, portanto, a importância da atuação do coordenador da TV Escola e respectivas competências em relação à mobilização e ao emprego desta mídia.

Compreender as diferentes formas de representação e comunicação proporcionadas pelas tecnologias disponíveis na escola bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias são desafios para a educação atual. Para isso, a TV Escola com sua ampla grade de programas (quatro horas diários), está disponível ao uso na escola como um recurso pedagógico a mais para enriquecimento curricular.

A televisão e o vídeo (DVD) são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas quando se intenta despertar-lhes interesse para iniciar estudos sobre determinados temas

Essa pratica pedagógica é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, as tecnologias disponíveis, a escola e seu entorno e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem. Tudo isso implica um processo de investigação, representação, reflexão, descoberta e construção do conhecimento, no qual os programas (vídeos curtos, filmes e outros) a utilizar são selecionados segundo os objetivos de cada atividade.

Objetivo Geral

Desenvolver estratégias pedagógicas para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de adaptar-se às mudanças constantes e captar novas informações através das mídias: Televisão, vídeo, DVD, rádio, internet – TV Escola.

Objetivos Específicos

- Gravar os programas da TV Escola
- Confeccionar catálogos organizando os assuntos com seus respectivos resumos.
- Reconhecer os avanços das novas tecnologias da informação e na comunicação no mundo globalizado e suas repercussões sobre a prática pedagógica.
- Compreender as novas linguagens apresentadas pelas tecnologias da informação e comunicação e suas formas de expressão do mundo contemporâneo.
- Sistematizar o tema abordado com outras disciplinas.
- Incentivar o aluno a tornar-se um espectador mais crítico e exigente.
- Propor relações de conteúdo / linguagem do filme com o conteúdo escolar.
- Propor a elaboração de textos, aprimorando a capacidade narrativa e descritiva, decodificando signos e códigos não verbais.

Desenvolvimento

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) disponibilizou todo o equipamento e orientações de utilização dos programas da TV Escola para as escolas públicas do Brasil. De lá para cá temos nos conscientizado que a utilização da tecnologia de mídia (TV, Vídeo, DVD, internet...) vem enriquecendo nossos conteúdos e elevando o nível crítico em nossos alunos.

Cabe ao coordenador da TV Escola, fazer um levantamento do acervo e necessidades em relação o uso da TV Escola.

Avaliação

A avaliação é parte integrante do ato educativo, pois será por meio dela que poderemos evidenciar o “como” o processo de ensino-aprendizagem se desenvolve e, se preciso for, readequá-lo, redirecioná-lo ou reelaborá-lo.

O que se discute “hoje” na sociedade-“como” formar alunos que não tenham um mínimo de acesso às denominadas novas tecnologias da informação e da comunicação? Cada vez mais se afirma a necessidade de trabalharmos processos educacionais que tenham por base a colaboração e a cooperação. Neste sentido, o uso das novas tecnologias contribui, e muito no enriquecimento de conteúdos e de visão crítica do nosso aluno. É aqui que está à vontade deste projeto “Escola Antenada” de envolver os alunos neste processo de busca do aprendizado.

Recursos Humanos

Os recursos humanos necessários para execução deste projeto, de acordo com o Projeto Pedagógico dessa Unidade de Ensino é de, no mínimo, dois professores distribuídos nos dois turnos. Nossa Escola atende um total de 1200 alunos, do 1º ao 9º e efetivo de 115 funcionários entre professores, servidores e monitores, por isso, procuramos permitir a todos o acesso ao conhecimento, de modo que eles possam identificar o que sabem e o que precisam buscar para aprofundar esse conhecimento, através do uso dos programas da TV Escola.

Conclusão

Hoje é impossível ensinar a uma geração que tem o costume de entender, de informa-se, de aprender pela união do texto, da imagem e do som; para esta geração é impossível construir aprendizados que não utilizam a imagem, o som e o texto. É esta a cultura que a nova tecnologia deve fazer entrar na escola, de forma completa e de maneira legítima. Estudante aprende participando. Temos de envolvê-los no processo, fazê-los investigar.

Educar com novas tecnologias é um desafio. Estamos sempre à procura e tentando manusear as mídias de uma maneira ousada, mas simples, com modelos de educação tradicional não servem mais. Por isso é importante esta busca, experimentar

algo novo em cada semestre. Fazer experiências possíveis nas nossas condições concretas.

Caminhamos para uma flexibilização forte de cursos, tempos, espaços, interação, metodologias, tecnologias, avaliação. Isso nos obriga a experimentar tecnologias audiovisuais, telemáticas e impressas. Vivemos nesta época de grandes desafios no ensino focado na aprendizagem. Vale a pena à inserção das tecnologias na educação – com seus novos modos de aprender e ensinar, seus equipamentos, linguagens, valores éticos e estéticos.

"Reflitamos entre nós sobre a intencionalidade e a profundidade do ato educativo. Não usamos tecnologia por mera brincadeira ou para dizer que somos modernos. Usamos tecnologias porque, com recursos lúdicos e contemporâneos, podemos educar crianças e jovens para viverem com responsabilidade, criatividade, espírito crítico, autonomia e liberdade em um mundo tecnologicamente desenvolvido."

Aos professores é designada a importante tarefa de refletir com seus alunos sobre o que é apresentado pela televisão, suas posições e problemas, reconhecer sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de comportar diante do seu grupo social.

Bibliografia

- BELIVÁCQUA, Beto. Um Botão Negro, Outro Branco. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1997.
- GUIMARÃES, Geni. A Cor da Ternura. São Paulo: FTD, 1994.
- PINSKY, Mirna. Nó na Garganta. São Paulo: Atual, 1991.
- BRAZ, Júlio Emílio. Pretinha, Eu?. São Paulo: Scipione, 1997.
- BENTO, Maria Aparecida. A Cidadania em Preto e Branco. 3ª Edição. São Paulo: Ática, OLIVEIRA, Dijaci (org). A cor do Medo. Brasília: UNB, 1998.
- CATÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL/ÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR. São Paulo: CEERT, 2002.
- MUNANGA, Kabengele. Superando o Racismo na escola: MEC, 2001.
- MELO, Cláudio Pinto de. Guia Norteador: alfabetização e valorização humana. Anápolis:UEG-ONG Moradia e Cidadania. MEC-FNDE, 2004.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 5º a 8º séries, 2001.

- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Currículo da Educação básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental 5ª a 8ª série. Brasília, 2002.
- Jornal Correio Braziliense
- Revista Construir Notícias nº. 12 de 2003.
- Revista Nova Escola nº. 117 de 1998 e 121 de 1999.
- Revista O Correio Ano 14 nº. duplo (7 e 8), 1986.
- Revista Mundo Jovem nº. 222 de 2000.
- Revista Mátria. CNTE. Março de 2004.
- Revista Nova Escola. Nº. 117 de 1998.
- Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: ensino fundamental 5ª a 8ª série. 2 ed./Secretaria de Estado de Educação – Brasília: Subsecretaria de Educação Pública.
- Pátio: Revista Pedagógica, Porto Alegre, Artmed, 2006.
- Revista Aprender – Edições nº03 e nº. 06. Ano 2 , Ipsis Gráfica e Editora, 2002.

- Revista TV na Escola e os desafios de hoje – curso de extensão – volumes 1 , 2 e 3.
- Revista – Integração das Tecnologias na Educação – Salto para o Futuro 2005.
- Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental 2002.
- FREIRE, P Guimarães, S. Sobre Educação: diálogos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- GADOTTI, M. A Escola e a Pluralidade dos Meios – Revista Escola e Comunicação, Rio de Janeiro, FRM nº. , 1994.
- GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.).Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez.

Projeto: Rodízio nos Quintos Anos

Justificativa

Em 2013, o Corpo docente de Séries Iniciais reunido, colocou em prática uma ação efetiva e revolucionária com o intuito de melhor preparar a clientela do 5º Ano para o ingresso no 6º Ano. Criou-se o sistema de Rodízio de Professores nos 5ºs Anos. Desde então, essa Proposta vem sendo colocada em prática e temos visualizado melhoria no rendimento/aprendizagem/autonomia dos alunos.

O **Projeto Rodízio**, nos quintos Anos, tem como principal meta: *Envolver os alunos em atividades interdisciplinares que promovam seu sucesso e adaptação à rotina da etapa seguinte: O Sexto Ano/ Séries Finais*. O projeto foi motivado pela análise no quantitativo de alunos repetentes nos sextos anos, sendo que os alunos já eram da escola desde o primeiro ano e vinham com um histórico de sucesso escolar. Entendemos que o sexto ano é uma etapa importante de transição, onde os alunos se sentem perdidos, em função da quantidade de disciplinas e de professores. A questão da afetividade também foi um ponto relevante no levantamento de estratégias de ação. A nova realidade colocava o aluno em confronto com vários professores e a relação Aluno/ Tia, era quebrada nessa etapa. A dificuldade de adaptação à nova realidade foi motivo de preocupação para toda a equipe docente. Desta forma, neste ano, buscou-se na estratégia do Rodízio de Professores, a alternativa para que os alunos fossem familiarizados com mais de um professor, com uma quantidade maior de conteúdos, com a separação das disciplinas e com a separação de horários, amenizando assim, a transposição de um segmento a outro.

Objetivo Geral

- Desenvolver um trabalho pedagógico interdisciplinar que promova aprendizagens significativas e desenvolva competências e habilidades de inserção dos alunos na nova realidade da etapa a ser vivenciada no Sexto ano.

Objetivos Específicos

- Aprofundar os conteúdos trabalhados;
- Dinamizar as aulas entre as turmas, trabalhando a interdisciplinaridade;
- Desenvolver a autonomia e responsabilidade dos alunos;
- Possibilitar troca de informação entre os professores;

- Envolver as duas etapas do ensino (séries iniciais e séries finais),na construção de um currículo próprio (ementa curricular) da escola, respeitando o que vem estabelecido no Currículo da SEDF, mas priorizando conteúdos elencados como fundamentais.

Ações/ Estratégias

As estratégias de ação utilizadas serão as seguintes:

- Reunião com os pais para explanação da proposta e anuência dos mesmos;
- Organização de horário de aulas para as turmas;
- Divisão das disciplinas entre os professores (Port, Produção Textual e Arte/ Hist, Geo e Ensino Religioso/ Mat e CN);
- A turma fica sob a responsabilidade de seu professor regente (professor Conselheiro) e este permanece com a incubência dos registros da turma (diários, relatórios, etc);
- As regras de convivência são construídas coletivamente em cada uma das turmas, sendo afixadas no mural da sala;
- Todas as ocorrências sobre as turmas serão registradas e trabalhadas nas Coordenações Pedagógicas, quando os professores terão tempo para avaliar e colocar novas estratégias em prática, além de trocar experiências.

Avaliação

No processo avaliativo, seguiremos as orientações emanadas pela SEDF sendo que acontecerão as avaliações escritas e orais em sala, de acordo com planejamento feito pela equipe, além de se trabalhar a avaliação normativa, observando-se o aluno como um todo.

A cada bimestre, o Rodízio dos Quintos Anos será avaliado por toda a equipe (tanto de Séries Iniciais quanto de Séries Finais) com o intuito de melhorar e aprimorar o trabalho desenvolvido. Haverá sempre a necessidade de se corrigir os rumos para ajustar o fazer pedagógico e alcançar as aprendizagens necessárias a todos os alunos envolvidos.

A partir da avaliação e do trabalho desenvolvido, espera-se que o Projeto seja aplicado nos anos seguintes.

Referências

Propostas Político Pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 2007 a 2017.

Planejamento Anual, Levantamento de Necessidades para os anos de 2008 a 2017, Centro de Ensino Fundamental 02.

Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica – Secretaria de Educação do Distrito Federal – 2008.

Orientações Curriculares – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ensino Fundamental – Séries e Anos iniciais.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais: Ética/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

Parceiros da Paroquial

"Minha escola é um centro conectado à comunidade, de modo a reduzir a distância entre texto e contexto, saber e compromisso social, e introduz no currículo, a cultura e a prática do voluntariado."

Frei Betto

Justificativa

Quando os problemas são comuns a todos, não faz sentido isolar-se na busca da solução. A duplicação de esforços apenas provoca aumento de custo, retardamento e enfraquecimento de resultados. É fundamental que aja, portanto, estabelecimento de redes e parcerias.

As organizações educacionais, sociais e governamentais, fazendo parte de mesmo contexto social, cultural e econômico, não podem ser diferentes das demais organizações. Para enfrentar os novos desafios e alcançar um crescimento conjunto, é necessário participar de uma rede de apoio mútuo.

A educação para a solidariedade é tarefa de todos, dentro e fora da escola. Assim, todos podem ser protagonistas e participar da vida escolar. Na equipe escolar: alunos, professores, coordenadores, diretores e outros funcionários; na comunidade: familiares, estabelecimentos comerciais, hospitais, órgãos públicos, organizações sociais, outras escolas, etc.

Atuar em rede, estabelecendo parcerias, é reconhecer o fato de que juntos, mediante a combinação de talentos e esforços, é possível fazer mais e melhor. Além do importante envolvimento de todos os atores da escola, vale destacar o potencial positivo da contribuição oferecida pela comunidade.

Entre as muitas áreas em que a parceria / voluntariado pode se manifestar, uma é a educação, na medida em que promove a participação social e a aprendizagem de valores como cidadania e solidariedade. Essa combinação, de aplicação recente, só acontece quando cada parte chega ao momento certo para aceitar e incorporar a outra, transformando-se em um só movimento. A escola vem se abrindo de forma mais efetiva à participação da comunidade e ao trabalho voluntariado, o que só tem trazido benefícios às que aderem a esse movimento. Tal estreitamento encontra respaldo inclusive na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº. 9.394 de 1996.

O movimento parceiros da escola busca promover a aprendizagem de valores como solidariedade e cidadania por meio de práticas socioeducativas vinculadas ao projeto pedagógico da escola. Isso sem desvirtuar-se de sua principal função – a de preparar o aluno para a vida e para o trabalho - a escola abre espaços de participação efetiva da comunidade. Em tal situação, cada escola pode olhar ao seu redor, diagnosticar problemas, definir metas, estabelecer um plano de aço, agir e celebrar os resultados obtidos

Além de contribuir sobremaneira para o processo de ensino e aprendizagem, a condição de ser considerado parceiro da escola contribui para um sentimento de realização pessoal e de responsabilidade social por parte de quem o exerce. Buscamos essas parcerias a fim de se desenvolver um currículo vivo, compartilhado com a comunidade educativa, e para a formação pessoal e cognitiva de nossos alunos.

A idéia central aqui, então, é a de comunidade educativa. A educação deixa de ser vista como obrigação apenas da escola e passa a ser assumida por toda a comunidade onde está inserida.

Objetivos

- Inter-relacionar-se harmoniosamente com todos os membros da comunidade escolar, estabelecendo relações amigáveis com os pais dos alunos.
- Estimular a formação de atitudes participativas e solidárias entre os todos os indivíduos que participam da escola.
- Permitir a sensibilização para problemáticas sociais, ambientais e estruturais.
- Articular a promoção social na escola, desenvolvendo competências e recursos através do protagonismo dos envolvidos.
- Organizar e melhorar o ambiente escolar.

Procedimentos

O projeto “Parceiros da Paroquial” pretende envolver a comunidade (pais, ex-alunos e colaboradores) nas atividades da escola, que vão além das reuniões pedagógicas, festas, exposições e apresentações dos alunos.

Sabedores de que esse convívio família X Escola, é fundamental na construção do projeto político pedagógico da mesma, os voluntários da Paroquial participam ajudando a cuidar / zelar do jardim e da horta, participam de reuniões onde se decidem

rumos e metas a serem atingidas, auxiliam em pequenos reparos no ambiente escolar, patrocinam passeios e eventos envolvendo professores e alunos, apóiam e buscam auxílio para que as atividades realmente aconteçam.

Por fim, é importante saber que, com a participação desses voluntários na escola e a proximidade dos mesmos com a direção, a escola terá condições de oferecer boas oportunidades de aprendizagem a todos.

Avaliação

Sabedores de que o Projeto convoca a população e a comunidade escolar a dar sua contribuição na promoção da melhoria da educação e tem como premissa valorizar a escola, os educadores, os alunos, a aprendizagem e o conhecimento, a avaliação das ações implementadas pelo mesmo, será feita durante todo o percurso das ações, sendo que para tal, toda a comunidade escolar será convidada a participar.

Projeto Educação Informatizada

Apresentação

O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto.

O Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico. Nossos alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e para compreender melhor o progresso no qual temos trilhado.

Facilitar o acesso à Internet, incentivar e capacitar estudantes e professores a utilizarem o computador como ferramenta facilitadora da aprendizagem torna-se cada vez mais importante.

Ao considerarmos a necessidade da Escola em buscar novos rumos para a educação atual poderemos ter a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como facilitadora da aprendizagem e ainda um meio de inter-relações sociais.

Ao propomos a utilização do Laboratório de Informática existente no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina como forma de potencializar a participação do docente no contexto escolar, valorizando sua ação pedagógica e os momentos de aprendizagem com o apoio da tecnologia digital, favorecemos a pesquisa, a socialização e a discussão pedagógica, possibilitando a utilização de novas ferramentas didático-pedagógicas a alunos e professores. Por meio da utilização das diversas Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis no Laboratório de Informática, o professor será o principal mediador entre os estudantes e a tecnologia para que a mesma se torne uma ferramenta que proporcione situações de aprendizagem.

Justificativa

As tecnologias de informação e comunicação quando utilizadas como recurso para auxiliar na construção do conhecimento favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e também a compreensão da realidade, produzindo assim novos saberes.

A implantação do Laboratório de Informática no CEF 02 sua manutenção, a capacitação dos professores, a inserção dessas tecnologias no projeto político pedagógico da escola para a realização de um trabalho interdisciplinar, são desafios para serem vencidos.

Familiarizarmos com metodologias e estratégias voltadas para a utilização das tecnologias de informação e comunicação são ações que precisam ser adotadas para que as TICs possam ser utilizadas como recurso facilitador para a construção do conhecimento.

Assim, diversas ações que envolvem o uso da informática na educação podem ser realizadas na escola, como um apoio facilitador da prática pedagógica. Dentre essas ações estão:

- Promover a inclusão digital da comunidade escolar por meio de atividades contextualizadas;
- Realizar novas práticas pedagógicas que incluam a tecnologia no cotidiano escolar;
- Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem apoiado pelas TICs aproveitando as suas possibilidades de interação, colaboração, cooperação;
- Dominar diferentes tecnologias para proporcionar aos estudantes experiências ricas e criativas com as ferramentas da web;
- Gerenciar o uso do laboratório de informática a fim de que se torne um espaço de apoio à prática dos professores.

Objetivos

Geral · Incentivar a utilização do laboratório de Informática, como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Específicos

- Possibilitar o acesso dos docentes e discentes às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos;
- Apresentar as formas de construção do conhecimento, através do uso adequado das TICS.

- Demonstrar a necessidade do laboratório de informática escolar para a compreensão dos conteúdos, com base nas habilidades e competências desenvolvidas em sala de aula.
- Integrar os recursos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional

Metodologia

A metodologia deste projeto está centrada na educação para a sustentabilidade, e diretamente relacionada à necessidade da formação de novos valores e atitudes frente as novas tecnologias de comunicação e informação, ao ambiente e à vida, e ao desenvolvimento de novas competências e habilidades na construção de novas aprendizagens, possibilitando com a utilização das TICs o estudo de diversos temas com maior riqueza de detalhes. Abrindo perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais, ajudando o educando a desenvolver as capacidades de observação e reflexão a fim de proporcionar para estudantes e docentes à reflexão sobre a aplicação das TICs nas práticas pedagógicas.

A metodologia deste projeto considerando a importância do fato de que o docente deve ter certo conhecimento acerca das TICs, para propor uma prática permeada pelas tecnologias, prevê que sejam realizadas durante o ano letivo, algumas coordenações pedagógicas onde serão demonstradas atividades que possam ser realizadas no Laboratório de Informática.

O professor precisa ser um permanente pesquisador para poder articular os recursos tecnológicos com a prática educacional, fazendo do **laboratório de informática** uma extensão das ações desenvolvidas em sala de aula. Vale destacar que os recursos tecnológicos não se resumem à conexão com a internet. Diferentes programas, aliados à criatividade, podem resultar em excelentes práticas educacionais. As atividades realizadas no laboratório de informática serão centradas na necessidade e escolha do professor, tendo como mediador e parceiro, um *facilitador*.

A utilização do laboratório de informática terá como estratégia metodológica o atendimento por meio de cronograma e agendamento de horário. O professor regente terá a autonomia de conduzir o trabalho que melhor se adaptar a sua turma, seja ele projeto de aprendizagem, projeto didático, pesquisa ou ainda outra atividade que considerar relevante.

Para otimizar o espaço do “Laboratório de Informática” e dinamizar as aulas em todas as turmas, desenvolveremos este projeto que teoriza a prática e busca apoiar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e trabalhados que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Serão realizadas, durante o ano letivo, oficinas com objetivo de dar suporte aos professores sobre o funcionamento do laboratório de informática, apresentação dos softwares educativos, bem como as possibilidades de utilização dos recursos disponíveis, assim como a Internet, que terá como público alvo os professores da escola.

As atividades desenvolvidas no Laboratório darão a oportunidade para que discentes e docentes interajam com o computador de forma prazerosa e dinâmica, estimulando o pensamento criativo e a aprendizagem do uso dos recursos da informática naturalmente em seu próprio ritmo.

Competências e Habilidades

Segundo os autores (Almeida, 2004) e (Wild, 1996), as TICs podem ajudar o aluno a descobrir o conhecimento por si, pois, é uma forma de ensino ativo em que o professor ocupa um lugar de intermédio entre a informação e os estudantes, apontando caminhos e avivando a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico.

A utilização das TICs como um recurso para melhorar o ensino-aprendizagem, também auxilia na organização do pensamento e do desenvolvimento cognitivo e intelectual impulsionando a utilização, por parte de professores e alunos, de diversas ferramentas intelectuais.

Algumas competências e habilidades que são desenvolvidas com o uso das TICs como recurso pedagógico:

- Amplia o volume de informação disponível de forma rápida e simples para aos estudantes;
- Proporciona a interdisciplinaridade;
- A aprendizagem torna-se de fato significativa, dadas às inúmeras potencialidades gráficas;
- Ajuda a detectar as dificuldades dos alunos;
- Permiti ensinar através da utilização de jogos didáticos.

As TICS vão muito além de instrumentos educativos, são mecanismos por onde o aprender é envolto por uma nova roupagem, criando espaços de colaboração e interação na escola.

Utilizar as TICs, na educação não é apenas colocar computadores em sala de aula, levar alunos aos laboratórios de informática sem ter objetivos preestabelecidos, mas sim utilizá-las de maneira a aprimorar o aprender.

Interface com outras disciplinas

Geografia
História
Ciência
Matemática
Arte
Língua Portuguesa
Educação Física
Língua Estrangeira

Uso das TICs como recuso para a construção do conhecimento

As novas tecnologias da informação e comunicação apresentam diversificados potenciais para contribuir com as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. No Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina a efetivação do uso dessas tecnologias ainda é um processo incipiente.

Essas tecnologias permitem que professores e estudantes ampliem o conceito de aula, de espaço e de tempo tornando a aprendizagem cada vez mais significativa, pois o ensino e a aprendizagem acontecem de várias formas, incluindo para tanto os recursos possibilitados pelo mundo digital.

A construção do conhecimento com o uso da tecnologia de informação favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e também a compreensão da realidade, produzindo novos saberes.

> A escola pode abrir-se cada vez mais para o mundo. Pode abrir-se para os mundos real e digital, para entendê-los, visando contribuir para modificá-los. Se os alunos fizerem pontes entre o que apendem intelectualmente e as situações reais,

> experimentais e profissionais ligadas aos seus estudos a aprendizagem será significativa, viva e enriquecedora (MORAN, 2013, p . 13-14).

Questões estruturais, pedagógicas e tecnológicas dificultam ou mesmo inviabilizam que muitos professores proponham atividades articuladas com a utilização das TICs, entretanto, muitos professores e instituições mesmo diante de tais dificuldades proporcionam aos estudantes o acesso às novas tecnologias.

A utilização do laboratório de informática por docentes e discentes no Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, será uma das estratégias adotadas para que as tecnologias de informação e comunicação sejam utilizadas nas salas de aulas como ferramentas de apoio à educação.

Recursos humanos e materiais

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina conta um Laboratório de Informática que ocupa uma sala de aula de 8x8 m^2. Contém 8 kits ProInfo, programa do Ministério da Educação que leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais.

As máquinas (8 CPUs com 2 monitores cada, que utilizam o *Linux* como sistema operacional) em bom estado de funcionamento, atendem até 16 alunos. As máquinas possuem instalação de Linux educacional e acesso à internet banda larga.

A realização dos pequenos reparos e a compra de materiais pedagógicos que serão utilizados no Laboratório de informática poderá ocorrer com a aplicação dos recursos PDDE[2], PDAF[3], e Mais Educação[4],oriundo dos cofres dos governos Distrital e Federal.

Materiais necessários:

- Microcomputador(es)
- Conexão de Internet
- Apostilas
- Jornais

[2] PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, consiste na assistência financeira às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal.
[3] PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, destinado às escolas públicas e Coordenações Regionais de Ensino do Distrito Federal.
[4] Mais Educação – Instituído pela portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

- Revistas
- Aparelho de Som
- Impressora Laser
- Projetor
- Papel Sulfite A4
- Livros
- Cartucho para Impressora

Público Alvo

Docentes. Discentes. Comunidade Escolar. Nos turnos matutino e vespertino.

Cronograma

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo.

ATIVIDADE PROPOSTA	PROCEDIMENTO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Projeto do Laboratório de Informática	Construção do Projeto do Laboratório de Informática	Semana Pedagógica (início do ano letivo)
Atividade de sensibilização para utilização do laboratório de Informática	Reflexão sobre o trabalho do professor e as novas tecnologias	Março
Agendamento e Planejamento com professores para utilização do laboratório.	Planejar com os professores os projetos e atividades para serem realizados no laboratório de informática.	Semanalmente
Oficinas	Apresentar aos professores novas possibilidades do uso das mídias, do site Portal do Professor e outros recurso presentes nos Sistemas	Bimestral

	operacionais: Linux Educacional e Windows.	
Oficina com funcionários de apoio	Proporcionar a inclusão digital dos funcionários de apoio da escola	Semestral
Oficina com pais.	Promover a inclusão digital, proporcionando a integração família-escola	Semestral
Avaliação	Avaliar as atividades, projetos e uso do laboratório no ano de 2016.	Anual

Avaliação

A avaliação é um processo contínuo, com o objetivo de contribuir para a formação do ser humano e para o desenvolvimento de sua autonomia, detectando deficiências e avanços no processo de aprendizagem. Norteando o planejamento e redimensionando a prática pedagógica é que se propõe uma avaliação contínua no sentido de ser permanente.

PROERD: Programa Educacional de Resistência às Drogas

Justificativa

Há quinze anos, desenvolve-se nesta Instituição de Ensino o PROERD que é um programa de caráter social preventivo, posto em prática pela Polícia Militar, junto aos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental de nove anos, que se encontram na faixa etária de 09 a 12 anos de idade. O programa é aplicado nas escolas da rede de ensino público e privado, através do esforço cooperativo entre Polícia Militar, Escola e família, oferecendo atividades educacionais em sala de aula, que inserem em nossas crianças e adolescentes a necessidade de desenvolver as suas potencialidades, ajudando a preparar para o futuro uma geração consciente do exercício de sua cidadania.

O PROERD também oferece um curso especifico a família, é desenvolvido em 5 (cinco) encontros, uma vez por semana, durante 2 (duas) horas. Tem como objetivo capacitar os pais a ajudarem os seus filhos a fazerem escolhas positivas. São discutidas informações relacionadas com fatores de risco e proteção, rede de apoio, resolução de conflitos, técnicas de comunicação, entre outros.

Histórico

O PROERD tem por base, o projeto D. A. R. E. (Drug Abuse Resistance Education) criado em 1983 nos Estados Unidos, hoje é desenvolvido em 58 países e desde 2002 em todos os Estados do Brasil.

O PROERD chegou ao Brasil em 1992, através da PM do Rio de Janeiro, e no Estado de São Paulo em 1993, através da Academia de Polícia Militar do Barro Branco de onde o programa expandiu-se para os demais Estados.

Aplicação: Nossas Crianças Longe das Drogas e de bem com a Vida

O início do Programa na escola é precedido por uma reunião com pais e educadores, no sentido de divulgar o programa e orientar o engajamento e a participação de todos no processo.

O policial deverá comparecer à escola, fardado, uma vez por semana, ao longo de um semestre, acompanhado do professor da turma, para ministrar as aulas aos estudantes.

As aulas a serem ministradas estarão organizadas no livro do estudante, em 10 (dez) lições de 60 minutos.

Objetivos:

O PROERD tem como um de seus principais objetivos proporcionar o crescimento e o desenvolvimento global de nossas crianças, tornando-os cidadãos críticos capazes de resistir às pressões para usarem drogas e ajudarem no tão sonhado processo de construção de um país melhor.

- Atuação da Polícia Militar do Distrito Federal voltada para a prevenção ao uso de Drogas, as ações de vandalismo e formação de gangues entre os jovens;
- Possibilidade de redução de problemas locais afetos a segurança pública, pela excelente oportunidade da interação entre a Polícia Militar, Escola e família.

Metodologia:

As Lições objetivam o desenvolvimento da auto-estima, o cultivo da felicidade, controle das tensões, civilidade, além de ensinar técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros e às formas de oferecimento de drogas por pessoas estranhas ao convívio das crianças e adolescentes.

Os Policiais Militares especializados em orientar crianças sobre as drogas e a violência são exemplos de cidadania.

A presença do Policial PROERD na escola traz segurança a toda comunidade escolar.

As informações transmitidas às crianças a respeito das drogas e dos tipos de abordagens que estão sujeitas, atuam como uma vacina, para que conscientizadas, possam dizer NÃO às drogas.

O corpo de instrutores é composto por policiais militares voluntários, os quais são selecionados observando-se a conduta moral a experiência policial e com atividades socioeducativas.

O curso de habilitação tem uma carga horária de 80 horas aulas e conta em seu corpo docente com profissionais que atuam em áreas afetas à prevenção, como: Saúde; Educação; Psicologia e Legislação.

Perfil do Policial Instrutor:

- Ser voluntário;
- Ter experiência em atividade educacional;
- Ter facilidade de comunicação;
- Ter criatividade;
- Não ser fumante;
- Não fazer uso abusivo de álcool.

Culminância

A culminância do Programa é feita com a Formatura dos alunos que cursaram o mesmo, durante seis meses. Neste evento, são convidados Comunidade Escolar, Autoridades Militares, Pais e Responsáveis, para juntos, comemorar o resultado positivo atingido.

Olimpíada Brasileira de Matemática

A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP) é um projeto que vem criando um ambiente estimulante para o estudo da Matemática entre alunos e professores de todo o país.

Voltada para a escola pública, seus estudantes e professores, a OBMEP tem o compromisso de afirmar a excelência como valor maior no ensino público. Suas atividades vêm mostrando a importância da Matemática para o futuro dos jovens e para o desenvolvimento do Brasil.

Competição organizada pela SBM - Sociedade Brasileira de Matemática em cooperação com o IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, é aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir do 6º Ano), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

Foi idealizada com o objetivo de empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral.

Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para a sua valorização profissional. Além disso, contribui para a integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas.

Dentre as realizações da OBMEP destacam-se:

- a produção e distribuição de material didático de qualidade, também disponível neste *site*;
- o Estágio dos Professores Premiados, um momento de reconhecimento à competência e dedicação desses profissionais em um ambiente de estudo estimulante e enriquecedor. Realizada nas edições 2005-06-07-08 da OBMEP, a atividade passa por uma reformulação e um novo modelo deverá ser implementado nos próximos anos;
- o Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC), para os medalhistas da OBMEP estudarem Matemática por 1 ano, com bolsa de estudos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);

- o Programa de Iniciação Científica – Mestrado (PICME), para medalhistas da OBMEP que estejam cursando graduação com bolsas do CNPq (IC) e CAPES (Mestrado);
- a Preparação Especial para Competições Internacionais (PECI). Direcionada a aproximadamente 30 medalhistas de ouro selecionados pela excepcionalidade de seus talentos para a matemática, esta atividade visa prepará-los para participação de competições internacionais na área;
- a mobilização de Coordenadores Regionais para a realização de atividades como seminários com professores, cerimônias de premiação e encontros com diretores de escolas;
- os encontros dos Medalhistas de Ouro da OBMEP, uma semana com muita Matemática e diversão, e uma ótima oportunidade para fazer amigos que também gostam de Matemática;

O CEF 02 participa da OBMEP desde 2005 e percebe a importância de tal empreendimento no desenvolvimento de seus alunos. Como esta Instituição de Ensino enaltece as iniciativas que desenvolvem o raciocínio lógico do aluno, toda a escola é mobilizada a incentivar a participação de todos os alunos.

Projeto Horta

Escola Integral

Justificativa:

Este projeto é parte da Proposta Pedagógica para o Projeto Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina, da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Com este projeto, os alunos poderão adquirir uma consciência de que podem ter na sua alimentação diária alimentos de qualidade, sem gastar muito, apenas produzindo em sua própria escola e casa. O projeto justifica-se pelo fato de coexistirem no Brasil, a fome, a desnutrição, as deficiências de micro nutrientes e as enfermidades produzidas por alimentação excessiva ou inadequada. A partir dos anos oitenta, doenças como diabetes, hipertensão arterial e obesidade tiveram o aumento alarmante de 240%, agravando, juntamente com os males oriundos da subnutrição, a situação da saúde pública do País.

Nesse contexto, o Projeto Horta foi concebido com a finalidade de intervir na cultura alimentar e nutricional dos escolares, com base no entendimento de que é possível promover a educação integral de crianças, adolescentes e jovens de escolas e comunidades do seu entorno, por meio das hortas escolares incorporando a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como eixo gerador da prática pedagógica.

A horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

Objetivos:

- Propiciar aos alunos aulas práticas onde possam estar em contato com o solo e microorganismos;
- Desenvolver a prática do cultivo de hortaliças na escola, servir de laboratório para que o professor desperte nos alunos o interesse pela educação ambiental e que seja uma alternativa de melhoria no lanche servido pela escola.

- Fazer com que os alunos conheçam na prática como são produzidos os legumes e hortaliças;
- Proporcionar a interação entre alunos, professores e comunidade (pais de alunos);
- Incentivar os alunos a consumir produtos orgânicos sem agrotóxicos;
- Ensinar aos alunos como funciona o processo de compostagem;
- Produção de humos;
- Conscientizar alunos e professores sobre a importância da preservação ambiental;
- Incentivar aos alunos a produzir verduras de forma artesanal em suas casas;
- Utilizar a produção da horta na merenda escolar;
- Identificar o poder nutricional dos alimentos produzidos;
- Refletir a realidade social, contribuir como fonte complementar de vitaminas e minerais na alimentação servida aos alunos, melhor desempenho escolar, e melhoria na qualidade de vida.
- Implantar hortas educativas nas escolas como um instrumento de educação ambiental de forma interdisciplinar e vivenciada, onde a natureza é compreendida como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente das transformações do mundo em que vive.

Metodologia:

1. Levar os alunos para ter um primeiro contato em uma área de produção de verduras;
2. Fazer com que os alunos pesquisem sobre o assunto em livros e internet:
    - Preparo de humos;
    - Como fazer uma compostagem;
    - Tipos de solos para a formação de uma horta;
    - A importância dos alimentos orgânicos em nossas vidas;
    - A importância dos microorganismos na decomposição dos materiais orgânicos.
3. Apresentação dos temas pesquisados;
4. Coletas das folhas das arvores para a compostagem;

5. Montagem de caixas para produção de humos;
6. Cultivo de microorganismos em gelatina;
7. Preparo das mudas (alface, couve, coentro, cebolinha, etc) em bandejas;
8. Preparo de cinco canteiros (medidas em anexo 01);
9. Plantio das mudas nos canteiros;
10. Acompanhamento do desenvolvimento das plantas, com a irrigação diária;
11. Coleta da produção com os alunos;
12. Distribuição da produção para os alunos e para utilização na merenda escolar;
13. Preparo de garrafas pet para o cultivo de coentro e cebolinha, destinadas as famílias dos alunos.

Materiais a serem utilizados em sala
Cartolina, papel sulfite A4, filmes, cópias, TV, DVD.

Materiais a serem utilizados na horta	
Permanente	**Consumo**
05 enxadas; 03 enxadões; 03 rastelos; 03 pás; 03 regadores; 05 bandejas para mudas, 100 metros de mangueira, garrafas pet, fita métrica, caixa de madeira.	Sementes de alface, couve, cebolinha, coentro, salsinha, pimenta, couve-flor e etc....

Cronograma:

O período de execução do projeto será em todo o período letivo, podendo ser prorrogado por mais tempo, dependendo dos resultados.

Bibliografia:

- www.wikipedis.org/wiki/horta_%28agricultura%29
- www.faced.ufba.br/~docn/projt-htm
- www.hortaviva.com.br
- www.educandocomahorta.org.br
- Horta caseira implantação e cultivo (Centro de Produções Técnicas CPT)
- www.cpt.com.br

- Colheita e Beneficiamento de Frutas e Hortaliças (Marcos David Ferreira, editor Técnico).
- Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças (Celso L. Moretti, editor Técnico).
- ABC da Agricultura Familiar como Planta Hortaliças (Embrapa DF, 2006)

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE SUPORTE EDUCACIONAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE PLANALTINA

Projeto Bullying: Tô fora!

Planaltina-DF, 27 de março de 2018.

INTRODUÇÃO

O dia 07 de abril foi instituído pela Lei Nº 13.277, de 29 de abril de 2016, como o *Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola*. Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo bullying tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato e o cyberbullying se produz quando a agressão e a intimidação a um colega ocorrem por meio do uso da tecnologia e da Web (computadores, celulares e outros dispositivos eletrônicos). O bullying pode ocorrer pelo celular, pessoalmente, por escrito, na escola, no bairro, em algum meio de transporte ou em outros espaços onde os estudantes se encontrem com frequência, como as redes sociais. Seja onde for, o bullying não deve ser permitido, é inaceitável. O bullying é um problema grave que afeta milhões de meninos e meninas sem importar de onde são, nem de onde vêm. Quando esse problema acontece nas escolas, deve ser resolvido o quanto antes. Os que praticam bullying perseguem meninos e meninas mais vulneráveis. Escolhem aqueles e aquelas que são diferentes, porque não usam roupas da moda, porque fazem parte de uma minoria social ou racial, porque estão em desenvolvimento e parecem desajeitados com o corpo, porque estão acima do peso ou têm algum traço físico característico (como orelhas ou nariz grandes), porque apresentam uma deficiência ou porque são mais estudiosos ou muito tímidos. Os meninos e meninas que praticam bullying não precisam de muito para se inspirar se têm a intenção de ferir, humilhar ou excluir alguém de seu círculo de amigos ou amigas. O bullying não afeta somente os meninos e meninas que são atacados, mas também prejudica as testemunhas próximas, especialmente se eles e elas não sabem o que fazer a respeito. Na maioria dos casos, a vítima de assédio permanece calada perante o abuso a que está sendo submetida.

JUSTIFICATIVA

A prática do Bullying, tornou-se algo comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, tantos dos agressores, quanto das vítimas. Discutir as questões ligadas à prática do bullying com a comunidade escola é importante, pois proporciona a reflexão e evita que novos casos de bullying ocorram nas unidades escolares.

A popularidade do fenômeno cresceu com a influência dos meios eletrônicos, como a internet e as reportagens na televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomando proporções maiores. O fato de ter consequências trágicas - como mortes e suicídios - e a impunidade proporcionaram a necessidade de se discutir de forma mais séria o tema.

Trabalhar em uma escola onde exista diálogo, inclusão, espaço para a resolução de conflitos e onde são firmadas diretrizes para regras de convivência, com a participação dos estudantes, diminui visivelmente a violência na escola e os conflitos entre pares (estudantes). Uma vez que no contexto escolar surge uma diversidade significativa de conflitos, que podem resultar em problemas sérios. Considera-se que os enfoques preventivos na escola constituam uma via privilegiada para transformar essas situações de forma positiva e conseguir uma convivência escolar harmônica. Isto é, um ambiente confortável para aprender e ensinar. Uma escola que se interessa pela sua comunidade necessita trabalhar diariamente os conflitos emergentes. É preciso que possa vê-los, escutá-los, reconhecê-los e, sobretudo, dar-lhes espaço, abrir-lhes as portas. Negar os conflitos, ocultá- los ou ignorá-los não detém a violência; ao contrário, leva a sua potencialização, naturalização e legitimação, portanto, este projeto pretende atuar junto aos alunos buscando medidas educativas que combatam as ações de violência na escola.

OBJETIVO GERAL

O presente projeto tem por objetivo combater a prática de bullying e violência na escola por meio de atividades pedagógicas que levarão os alunos à reflexão e mudança de postura diante de tais situações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O projeto tem por objetivos específicos:

 Levar os alunos a refletirem sobre à pratica de bullying e as consequências que tal prática tem na vida das vitimas e dos praticantes, utilizando o filmes e vídeos como recursos pedagógicos;

 Promover o esclarecimento sobre o Bullying e os danos físicos e/ou morais que pode causar às vítimas dessa prática.

 Discutir com os alunos as principais causas de bullying no contexto escolar;

 Aplicar atividades orais e escritas, dinâmicas, jogos e apresentação teatral que estimulem a reflexão sobre as práticas de violência no espaço escolar;

 Discutir o respeito às diferenças dentro e fora da sala de aula e levar o grupo a perceber a importância do respeito mútuo.

 Levantar soluções para os problemas referentes à temática que vem acontecendo no interior da sala de aula e se propagando pela escola e comunidade;

 Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões;

 Reconhecer e valorizar as atitudes dos alunos no combate ao problema.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar envolvendo os alunos de 1° ao 9° ano do ensino fundamental ocorrendo em dois momentos, distintos, do calendário escolar. Nos dias 07 a 11 de maio, durante a realização da Semana da Educação para a Vida, o projeto será desenvolvido com os alunos do 6° ao 9° ano e nos dias 28 a 30 de maio, o projeto será desenvolvido com os alunos do 1° ao 5°.

A primeira etapa do projeto, tanto para as séries iniciais quanto para as séries finais do ensino fundamental, será levar os alunos ao auditório e/ou sala de vídeo para assistirem ao filme “Extraordinário” que conta a história de August Pullman, um garotinho que nasceu com uma desordem craniofacial congênita e que pela primeira vez, precisa frequentar uma escola regular como qualquer outra criança e acaba sofrendo muito bullying por ser diferente, fisicamente, dos demais alunos da escola.

Após assistirem ao filme, os professores farão atividades, orais e escritas, de interpretação e reflexão sobre o filme.

Serão realizadas também, no decorrer da semana, as seguintes atividades:

- Conversa e explicação sobre o que é o bullying e cyberbullying e suas consequencias na vida das vítimas e praticantes por meio de slides e vídeos curtos.
- "Jogo da igualdade e das diferenças", realizado entre grupos, envolvendo toda a turma.
- Palestra sobre o bullying e suas consequências.
- Trabalho com o livro "Somos todos extraordinários" da autora R.J. Palacio e atividades artísticas relacionadas ao mesmo.
- Contação de histórias.

Após discutir a temática bullying, cada turma produzirá um curta metragem abordando o tema, de forma simples, usando como recurso tecnológico o celular. Nesse curta metragem poderão ser gravados trabalhos como peças teatrais, contação de histórias, depoimentos, relatos, danças, músicas, paródias, etc.

A culminância do projeto dar-se-á no dia 30 de maio com a apresentação, para os alunos e professores, dos vídeos produzidos por eles durante a realização do projeto.

O cronograma constando dias, horários e atividades a serem realizadas, será divulgado posteriormente e entregue para cada professor.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e através de observação.

REFERÊNCIAS

RADESPIEL, Maria. **ENSINO FUNDAMENTAL: Coleção: Diga não ao Bullying; fatos e reflexões de A a Z,**

http://www.chegadebullying.com.br

http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/bullying.pdf

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13277.htm

PROJETO: A MÁGICA DA ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

INTRODUÇÃO

A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, começa a ampliar seus conhecimentos, envolvendo-se com sua sensibilidade e descobrindo o mundo a sua volta, de forma prazerosa. Portanto, tem possibilidade de tornar-se um ser crítico capaz de se comunicar pela diversidade musical. O alfabetizador pode utilizar a música no sentido de contribuir para o processo ensino-aprendizagem, utilizando os seus vários níveis de alcance, desde a socialização até o gosto musical da criança.

A música na educação envolve todas as áreas do conhecimento. Por isso é utilizada de forma contextualizada, no ensino em classes de alfabetização, facilitando o processo ensino - aprendizagem. Ensinar é apreciar o valor de uma peça musical, despertando na criança o gosto pela música, aquisição de novos conhecimentos, concentração, autonomia, criticidade, sendo um importante instrumento didático no processo de alfabetização. (Kramer, 1994, p.74) .

A música é apresentada nos textos de educação primária como uma área de conhecimento que é definida e especificada. Os objetivos da educação musical podem ser encontrados na seguinte passagem típica: basicamente, as crianças sentem grande prazer cantando e respondendo a música. Isso torna-se então um dos objetivos – simples divertimento. A música tem a magia de acalmar e, portanto, um outro objetivo seria a liberação de tensões, ou o poder calmante de uma música especial.

A música na educação vem contribuir para formação do indivíduo como todo. Através dela, a criança entrará em contato com o mundo letrado e lúdico, facilitando o ensino - aprendizagem. Observamos sua importância como valioso instrumento, cujo qual deverá ser trabalhado e estimulado na classe de alfabetização, provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades. Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento.

Através dos estudos da psicopedagoga Emília Ferreiro, a criança não é vista como ser estático, está sempre interagindo com o meio, organizando suas idéias e o seu pensamento. Isto se torna presente em nosso trabalho, na medida que o processo de alfabetização, como o próprio nome diz, não começa na escola, mas se constitui num projeto interdisciplinar.

A alfabetização não pode ser considerada tarefa de um único educador. Especialmente porque ela não se limita no tempo. Não tem um momento para começar nem tampouco para terminar. Começa muito antes de a criança entrar na escola, continua na pré-escola e tem seu ponto alto no Ciclo Básico, mas continua ainda pelo menos ao longo das oito séries do primeiro grau, quando a criança, aprendendo o conteúdo das diversas disciplinas continua usando a linguagem (ouvir, falar, ler e escrever) para formar e sistematizar conceitos com um vocabulário específico (diferentes conteúdos), mas com uma gramática comum que pode ser "descoberta" a partir das formulações adequadas, próximas àquele modelo que se costuma chamar de linguagem "culta".

É urgente a necessidade de uma mudança. Trabalhar a alfabetização de forma interdisciplinar e diversificada pode ser uma das maneiras de tornar a criança mais de interessada e conseqüentemente, mais permeável à aprendizagem da leitura e da escrita.

Um outro objetivo poderia ser contribuir para que as crianças aprendam algo a partir do som ou da música. Poderia ser a seqüência da ação que o professor acha importante expor as crianças. Elas executam o tom e então podem responder de acordo com essa seqüência. Pode ser que os conceitos sejam uma parte da canção.

Embora a aprendizagem de um repertório comum de sons seja em si altamente desejável para o desenvolvimento do espírito de grupo, é também importante encorajar as crianças a inventarem sua própria música.

“Com muita freqüência a criança portadora de alguma deficiência, física ou mental, por suas próprias limitações motoras e/ou sociais, agravadas por um tratamento paternalista não valorizador de suas potencialidades, cresce com uma restrita interação com o meio e a realidade que a cerca. Muitas vezes, se não for adequadamente estimulada, assume posições de passividade diante da realidade e na

solução de seus próprios problemas diários. É condicionada a que outros resolvam os seus problemas e até pensem por ela.” (FERREIRO, 1993:34)

ÁREA DE ATUAÇÃO:

3º ANO Ensino Fundamental

DURAÇÃO:

Durante o decorrer do Ano Letivo de 2018

JUSTIFICATIVA:

Face às dificuldades de aprendizagens encontradas em determinados grupos de surgiu a necessidade da implantação de uma nova estratégia de trabalho que facilitasse o processo de alfabetização dos mesmos.

OBJETIVOS:

GERAL:

Este projeto tem como objetivo realizar um estudo sistematizado sobre a música popular brasileira e erudita, como procedimento didático, nas classes de alfabetização,destacando alguns compositores e intérpretes de cada estado brasileiro, levando aos educando uma ampliação do repertório musical, bem como de instrumentos musicais.

ESPECÍFICO:

Esse projeto tem o objetivo de fazer uma integração da música popular brasileira com o processo de alfabetização, desenvolvendo os seguintes conceitos:

- Escrever letras de músicas, previamente selecionadas;
- Produzir e reproduzir textos coletivos a partir da palavra significativa;

- Ler poesias, músicas, parlendas e outros textos significativos;
- Identificar frases pela sua oralidade;
- Analisar a sonoridade e ritmo sobre as iniciais dos nomes próprios e palavras significativas;
- Desmembrar oralmente palavras em sílabas;
- Propor aos alunos análises não-silábicas de palavras: letras iniciais e finais, números de letras, ordem das letras na palavra.
- Identificar nas composições nomes de animais ou quaisquer fenômenos naturais, registrando-os.

ASPECTOS IMPORTANTES PARA DIRECIONAR O FAZER PEDAGÓGICO:

- Jogos de memória de letras, nomes, desenhos;
- Bingo de letras, iniciais dos nomes e das palavras contidas nas músicas;
- Baralho de nomes, figuras;
- Quebra-cabeças variados com gravuras, nomes, letras;
- Formar nomes e frases apresentadas no texto com alfabeto móvel.
- Jogos e brincadeiras orais com rimas;
- Caça-palavras, cruzadinhas;
- Interpretação e apresentação de peças de teatro;
- Correlação da poesia com a música pelos aspectos que são comuns, como ritmo e musicalidade;
- Procurar representar cenas e objetos, a partir de vários pontos de vista, trabalhando formas representativas e perspectivas.
- Jogos cênicos envolvendo relações espaciais;
- Pluralidade cultural;
- Expressar sentimentos, experiências, idéias e opções individuais;
- Desenvolver esquema corporal através da dança, teatro, gestos;
- Noção de estruturação temporal;

- Dicionário ilustrado com desenhos ou gravuras e escrita dos respectivos nomes do jeito da criança;
- Sonorização relacionadas as rimas, sons iniciais, finais e medianos das palavras;
- Atividades para distinção entre letras e numerais;
- Desenvolver todo o processo ensino aprendizagem dentro de uma visão interdisciplinar;

CONCLUSÃO

É necessário e de bastante valor o trabalho com texto poético, pois, além do contato lúdico e estético da linguagem, é interessante, para a alfabetização o trabalho com a sonoridade da poesia, pois através da rima a criança poderá descobrir semelhanças entre a oralidade e escrita das palavras.

Todas as letras das músicas trabalhadas serão apresentadas em cartazes e exploradas de várias formas com os alunos, alcançando os resultados dos objetivos citados acima. Após cada música trabalhada, será feito seu registro com respectivos desenhos dos alunos referentes a composição, que servirá para montagem de um livro visando a divulgação do projeto e do trabalho desenvolvido pelos alunos.

Divulgar para a escola no decorrer de cada bimestre um jornalzinho que trará a prévia do projeto com as músicas trabalhadas e temas desenvolvidos que servirá de divulgação para toda a escola, bem como será feita uma apresentação de uma das músicas trabalhadas, em forma de teatro, jogral, ou dança, uma forma de demonstrar para os outros alunos da escola, corpo docente a pluralidade cultural existente na música popular brasileira.

Deverá ocorrer durante o desenvolvimento do projeto, visitas há algumas bibliotecas para pesquisa a respeito de alguns dos cantores ou compositores sobre suas vidas e obras.

Serão convidados alguns cantores da música popular brasileira, principalmente atuante no Distrito Federal, para falar da importância da música como forma de adquirir conhecimentos,como um fator determinante na personalidade de um indivíduo, uma forma de expressão social e cultural, mas que deveria ser mais valorizada no Brasil. É na escola que devemos oferecer as opções de desenvolvimento de uma

pessoa. Espero que as instituições de ensino utilizem, cada vez mais, a música para alfabetizar seus alunos. Eu, particularmente, nasci e cresci com a música. Acho que me ajudou e muito a superar alguns obstáculos que eu acreditava que não tinha condições de superar. Ela resgatou a cultura e ajudou diretamente na construção de meu conhecimento. A música também é um excelente instrumento de cidadania.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, ao longo do processo e a partir da aceitação e envolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

Aprendendo a Escrever, Ana Teberosky, 200 págs., Ed. Ática.

Ler e Escrever na Escola - O Real, o Possível e o Necessário, Delia Lerner, 128, págs., Ed. Artmed.

PROJETO: DIÁRIO ANIMAL
3ºs Anos

Ter um animal de estimação, ou conviver com animais de estimação é no mínimo gratificante, pois só o dato da observação do comportamento, já trazem experiências mágicas para as crianças, pois estimulam o tato, a cisão e principalmente a atenção. A criança se interessa pelas necessidades dos animais como a alimentação, seus hábitos, a atividade lúdica e principalmente o amor incondicional.

Pesquisas já comprovaram os benefícios físicos e mentais que a convivência com bichos de estimação proporciona. A interação entre as pessoas e animais, é um excelente caminho n a troca de carinho, confiança e cuidados.

Com o animal de estimação, a criança não terá poder total como tinha com seus brinquedos. Para cada atitude dela, o bichinho terá uma reação, atuando diretamente no processo de socialização da criança.

Um animal necessita de cuidados e a criança precisa ter responsabilidade sobre eles. Essa responsabilidade depende da idade da criança e deverá ser orientada e estimulada por um adulto.

OBJETIVO GERAL:

Provocar na criança sentimentos de responsabilidade, iniciativa, afetividade, organização e respeito ao animalzinho e ao meio ambiente;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar o cuidado com o próximo;
- Trabalhar conceitos de autonomia e responsabilidade;
- Cuidar e proteger do animalzinho da turma;
- Estimular a atenção e observação;
- Conhecer as fases de crescimento do amiguinho da turm;
- Conhecer os hábitos do animalzinho;
- Envolver a família nas atividades relacionadas ao projeto;
- Realizar interações com outras salas;
- Ampliar o vocabulário;
- Conhecer e aprender com o próximo;

- Estimular sentimentos como amor, alegria, felicidade, frustração, medo, entre outros;
- Aguçar o interesse pela curiosidade;
- Observar as características físicas e peculiaridades do animal (tipo de comida, revestimento de pele, como nascem, onde vivem, etc)

DESENVOLVIMENTO:

Cada aluno levará o animal para casa que ficará sob sua responsabilidade, durante um dia, junto com o diário, onde o mesmo deverá relatar todo o cuidado que tiveram com o animal;

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Ilustração do mascote;
- Pesquisa sobre o animalzinho;
- Recortar gravuras e colar sobre o animal;
- Desenhar o mascote juntamente com a família;
- Relatos dos membros da família de como foi a visita do mascote;

AVALIAÇÃO:

Será feita através dos relatos no diário;

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Deporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF 1998.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? Ed. Ática, 2009

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996

DELIZOICOV, D. ANGOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. Desafios para o Ensino de Ciências. Editora Cortez, 2002

LITERATURA INFANTIL: UM MERGULHO NO CALDEIRÃO DA IMAGINAÇÃO

INTRODUÇÃO

O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significação para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, pois é a expressão de sua cultura e devem ser preservadas.

A célula máter da Literatura Infantil, hoje conhecida como "clássica", encontra-se na Novelística Popular Medieval que tem suas origens na Índia. Descobriu-se que, desde essa época, a palavra impôs-se ao homem como algo mágico, como um poder misterioso, que tanto poderia proteger, como ameaçar, construir ou destruir. São também de caráter mágico ou fantasioso as narrativas conhecidas hoje como literatura primordial. Nela foi descoberto o fundo fabuloso das narrativas orientais, que se forjaram durante séculos a.C. e se difundiram por todo o mundo, por meio da tradição oral.

A Literatura Infantil constitui-se como gênero durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico.

O aparecimento da Literatura Infantil tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo "status" concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deveu-se, antes de tudo, à sua associação com a Pedagogia, já que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento dela.

É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

É no encontro com qualquer forma de Literatura que os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Nesse sentido, a Literatura apresenta-se não só como veículo de manifestação de cultura, mas também de ideologias.

A Literatura Infantil, por iniciar o homem no mundo literário, deve ser utilizada como instrumento para a sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo. Sendo fundamental mostrar que a literatura deve ser encarada, sempre, de modo global e complexo em sua ambigüidade e pluralidade.

> A literatura infantil, muito embora pareça sem importância, é, na verdade, o marco inicial de uma cultura [...] Os primeiros passos na formação moral, social e literária são as histórias infantis [...] A literatura infantil surgiu da grande procura que os pedagogos tinham a técnicas e processos adequados à educação das crianças, então descobriram esta “mina de ouro” que são as histórias. Os psicólogos aprovaram. (Escola Revista do Professor, 1988, p. 9)

Até bem pouco tempo, em nosso século, a Literatura Infantil era considerada como um gênero secundário, e vista pelo adulto como algo pueril (nivelada ao brinquedo) ou útil (forma de entretenimento). A valorização da Literatura Infantil, como formadora de consciência dentro da vida cultural das sociedades, é bem recente.

Para investir na relação entre a interpretação do texto literário e a realidade, não há melhor sugestão do que obras infantis que abordem questões de nosso tempo e problemas universais, inerentes ao ser humano.

De um modo geral, a Literatura Infantil comporta as mesmas espécies e gêneros da Literatura Geral. Assim, há modalidades em prosa (contos, novelas, romances, fábulas, apólogos, peças teatrais etc.) e em verso (narrativas ritmadas ou rimadas como os romances, as parlendas, e todas as composições singelas que compõem o patrimônio da chamada "poesia infantil"). Destacam-se algumas espécies, que informam particularmente as letras infantis.

Contos de Encantamento - São narrações em cujo enredo ocorre qualquer fato extraordinário ou inverossímil, tais como as metamorfoses fantásticas, sortilégios estranhos, fórmulas cabalísticas, talismãs invencíveis etc. Enfim, é o império absoluto do impossível, da mágica e do imprevisto. Seria suficiente evocar estórias como as de "Aladim e a Lâmpada Maravilhosa, "O Pássaro de Ouro", "A Bela Adormecida no Bosque", "A Gata Borralheira", "O Pescador e o Gênio" etc. Numa dessas ficções basta uma senha ser proferida para que algo incrível ocorra. É o caso do Ali Babá com seu providencial "Abra-te, Sésamo!", chave infalível para a remoção de obstáculo que veda a entrada da caverna famosa. Noutra é uma ave que se transforma em esbelto e elegante mancebo, como em "O Papagaio Real". Naquela outra uma linda donzela, ao

ser espetada na cabeça por um alfinete, vira uma pomba branca, e numa pomba que fala, como sucede na "Moura Torta".

Contos de Fadas - São também contos de encantamento, nos quais ocupam as fadas lugar de evidência. Mas o que são fadas? O termo remonta ao grego, com a significação de "Brilho", "Fulgor" tendo chegado até nós pelo latim através de "fatum", a que se prendem na mesma família etimológica, outra palavras como: fado, fatal, fatalidade, fábula etc. A palavra "Fada" ainda integra o léxico em expressões de sentido delicado e laudatório: trabalho de fada, mãos de fada, dedos de fada etc.

As fadas, conforme as lendas que as inspiram, dispõem de poderes mágicos. De preferência, elas deles usam para beneficiar um afilhado, ou seja, um indivíduo que ao nascer, lhes é confiado a proteção. Podem cumulá-lo de dons admiráveis, como riqueza, beleza, fortuna, poder etc. Presidem, assim, à evolução de um destino, e daí a origem do nome latino "fatum", - destino.

Estórias Acumulativas - São narrações em que os episódios sucedem-se consecutivamente encadeados, numa seqüência pelas quais os casos anteriores se repetem face à representação de outro. Os casos acumulam-se então gradualmente até o desfecho, que afinal refere-se ao próprio início da narrativa. São estórias que agradam particularmente a crianças novas, pois sua técnica baseada na iteração possibilita maior facilidade ao acompanhamento do enredo.

Estórias de Aventuras - Narrações entremeadas de acidentes e episódios empolgantes por que passam personagens destacadas, centralizadas na figura de heróis, caso seja mais de um. O assunto dessa espécie é bem variável: ora se prende a lances épicos e dramáticos (como no caso de cavaleiros medievais de marinheiros e piratas, de vaqueiros e bandoleiros, de espadachins etc.), ora a casos envolvendo enigmas e surpresas (como nas narrativas de mistério e nos contos policiais), por vezes a fatos simplesmente pitorescos ou de peculiar ineditismo (como nas ficções de fundo cientista ou nas de conteúdo humorístico).

Fábulas - Narrações que visam explicar a origem de certas particularidades de um ser ou coisa. Assim o porquê da rivalidade ou animosidade entre animais como o cão e o gato, o motivo da existência do rabo nos macacos, a razão pela qual a goela da baleia é estreita etc. Muito conhecido é o conto "A Festa no Céu", que nos informa a causa do aspecto característico do couro do sapo, tão salpicado à maneira de remendos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais "*os alunos constroem significados a partir de múltiplas e complexas interações".* Cabe à escola proporcionar aos alunos diferentes situações que contribuam para a aprendizagem e a construção de novos conceitos.

O contato da criança com a Literatura Infantil no decorrer do processo de alfabetização abre um leque de possibilidades. O ouvir histórias é o "início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo..." (ABRAMOVICH, 1997, P. 16).

> A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário com uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais. (PCN, 2001, p.37).

Pensar em literatura significa dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo organizado por meio de jogos de aproximações e distanciamentos, nos quais as criações de linguagem, a expressão da individualidade, o trânsito das sensações, os mecanismos da ficção podem encontrar-ser misturados a procedimentos racionalizantes.

Segundo Cunha (1997) a literatura no decorrer da vida, como forma de enriquecimento, deve ser o desejo de todo jovem e criança. Pois a leitura é uma forma ativa de lazer, que exige consciência e atenção, assumindo o seu papel relevante: tornar o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo.

2 - DELIMITAÇÕES DO PROBLEMA

As crianças das séries iniciais não gostam de ler, as suas famílias não lêem e as maiorias dos professores lêem pouco. Se os alunos não vivenciam em casa e nem na escola, exemplos de atividades que incentivem a leitura e a escrita, a formação destes hábitos se tornam muito mais difíceis.

A leitura é abordada no contexto escolar como uma obrigação e não como um ato de prazer. A leitura que é proposta na escola não atende aos interesses do aluno, pois ele não pode escolher o quer ler. Esta obrigatoriedade associada a atividades como o preenchimento de fichas literárias cansativas e sem propósito real, que pouco

tem a acrescentar ao desenvolvimento do aluno, provocam a desmotivação e muitas vezes até uma aversão à leitura e a obras literárias excelentes.

A dificuldade de obtenção de livros por parte da maioria dos brasileiros em conseqüência ao baixo nível socioeconômico, o número restrito de bibliotecas, a precariedade dos acervos das bibliotecas públicas e o trabalho desenvolvido pelas mesmas também contribuem para a não formação de leitores. Um grande número de escolas públicas não possui biblioteca ou permanece com ela inoperante, pois lhes faltam projetos e profissionais qualificados e motivados.

A história da colonização do Brasil também contribuiu para que o hábito de leitura não se tornasse uma atividade presente na vida de grande numero de brasileiros. Somente em meados do século XIX, o Brasil sistematizou a impressão de livros, e apenas as grandes cidades possuíam bibliotecas. Os livros eram raros e de acesso a uma minoria.

Ainda é possível mudar essa realidade? Como resgatar a leitura num país cuja história está marcada por um processo de exclusão social e cultural? Como a educação pode contribuir para a formação de leitores críticos e escritores conscientes? Como a literatura pode ser utilizada para o desenvolvimento da cidadania? Acredita-se que a mudança deve iniciar já nas séries iniciais, pois é na infância que a imaginação e a fantasia encontram-se mais aguçadas além desta fase ser favorável a aquisição de atitudes e valores importantes para o desenvolvimento do ser humano. Portanto é fundamental que a escola repense sua prática pedagógica e busque novos caminhos para o desenvolvimento da leitura e da escrita como um fator determinante para o exercício da cidadania.

ÁREA DE ATUAÇÃO

3º ano do Ensino Fundamental

DURAÇÃO

Durante o decorrer do ano letivo.

PROFESSOR RESPONSÁVEL

Cheila Alves Dias matr. 31683-0

JUSTIFICATIVA

Face às dificuldades de aprendizagens encontradas na maioria dos nossos alunos do ensino fundamental em relação à leitura, escrita e interpretação de textos, surgiu a necessidade da implantação deste projeto, criando uma nova estratégia de trabalho que facilitasse a aquisição de conhecimento pelos educandos.

OBJETIVO GERAL

Analisar e despertar na criança a importância da leitura, sendo uma fonte de prazer, de informação e de conhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diferenciar os vários estilos lingüísticos empregados nas histórias;
- Confeccionar livros de histórias;
- Salientar o grande valor da leitura na vida de todo o ser humano;
- Identificar frases pela sua oralidade;
- Produzir e reproduzir textos coletivos a partir de palavras significativas;
- Ler poesias, músicas, parlendas e outros textos significativos;
- Propor aos alunos análises não-silábicas de palavras: letras iniciais e finais. Números de letras, ordem das letras na palavra.

ASPECTOS IMPORTANTES PARA DIRECIONAR O FAZER PEDAGÓGICO

- Jogos de memória de letras, nomes e ilustrações;
- Formação de cartazes com nomes de alguns contos de fadas conhecidos pelos alunos;
- Leitura e interpretação dos contos, identificando os personagens principais e secundários, moral da história, etc;
- Ilustrações realizadas pelos educandos relacionadas às histórias;
- Reescrever as histórias com as versões criadas pelos educandos;
- Revisões dos textos coletivos em roda, destacando os elementos que exijam maior atenção;
- Realização de cruzadinhas, jogos de forca, bingo das palavras, enfatizando as variações que sistematizem dificuldades ortográficas, como o uso de X, CH, Ç, SS e S.
- Bingo de letras, iniciais dos nomes e das palavras contidas nas histórias;
- Baralho de nomes, figuras;
- Jogos e brincadeiras orais utilizando rimas;
- Caça-palavras e cruzadinhas;
- Interpretação e apresentação de peças de teatro;
- Procurar representar cenas e objetos, a partir de vários pontos de vista, trabalhando formas representativas e perspectivas;
- Jogos cênicos envolvendo relações espaciais;
- Pluralidade cultural;
- Expressar sentimentos, experiências, idéias e opções individuais;
- Desenvolver esquema corporal através da dança, teatro, gestos;
- Noção de estruturação temporal;
- Dicionário ilustrado com ilustrações e escrita dos respectivos nomes;
- Sonorizações relacionadas às rimas, sons iniciais, finais e medianos das palavras;

- Criação de um livro com as novas versões das histórias criadas pelos educandos;
- Desenvolver todo o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma visão interdisciplinar;

CONCLUSÃO

A Literatura é uma das mais belas formas de expressão cultural da humanidade. Por meio da leitura o homem interage com o mundo, se comunica se enriquece de sabedoria, promove a sua a sua transformação e da realidade que o cerca. Por ser uma fonte de aquisição e transmissão de conhecimentos, a leitura deve ser uma das principais preocupações da escola, pois permite a reflexão e a crítica, possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção da beleza e o processo da criatividade.

O ato de ler deve ser significante para a assimilação de conhecimentos, para o lazer e para a reflexão sobre o mundo e os fatos sociais. Para que a leitura seja um ato de prazer, é preciso que ela seja incentivada desde criança, primeiramente na família e depois continuada na escola.

Acredita-se que para muitas crianças, a escola é o único espaço que pode proporcionar o acesso a textos orais e escritos, portanto a prática da leitura no contexto escolar é um instrumento essencial de mediação e apoio às crianças, pelo quais os docentes devem estar qualificados e preparados para utilizá-la como recurso pedagógico na escola.

O fascínio pela arte de ensinar e incentivar a leitura e a escrita desperta o desejo de explorar este tema. Para entender a realidade existente a cerca da leitura e escrita pretende-se estudar a importância da Literatura na formação do leitor, destacando os benefícios que ela proporciona na formação sócio-cultural do indivíduo.

Procura-se analisar os motivos pelos qual a maioria dos brasileiros não tem o hábito de ler e escrever, bem como traçar metas para a formação de futuros leitores partindo da educação nas séries iniciais.

Serão realizadas pesquisas sobre as leituras que agradam os alunos nas séries iniciais, as atividades de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula, o papel do professor enquanto leitor e mediador da leitura e da escrita, a realidade das bibliotecas escolares, a formação dos bibliotecários e como a literatura sem sido abordada para o desenvolvimento da leitura e escrita nas séries iniciais.

A relevância deste projeto consiste na análise e reflexão sobre os fatores que influenciam no hábito de ler e escrever bem como conscientizar sobre o papel da educação não só na formação de leitores, mas, sobretudo, no tipo de leitores que se pretende formar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil. Gostosuras e Bobices**. 5. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARAL, Maria Lúcia. **Literatura Infantil e seus Problemas**. Leitor, Memória e Identidade. Belo Horizonte: Lê, 1996.

Barbosa, José Juvêncio . **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: SEF, 2001.

BETTELHEIM,B. **A Psicanálise nos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: guerra e Paz, 1978.

CARVALHO, B.V. de. **A Literatura Infantil- Visão Holística e Crítica**. São Paulo: global, 1997.

CARDOSO, Ofélia Boisson. **Nova Psicologia e Pedagogia Aplicada na Literatura**. Goiânia: Waldré,1979.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil. Teoria e Prática**. São Paulo, Ática:1997

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **A formação da Leitura no Brasil**

ZILMERMAN,R& LAJOLO,M. **Literatura Infantil Brasileira: Histórias & Histórias**. 6.São Paulo: Àtica.

Projeto: Minha Vida é a Própria História

"A partir da distinção entre vida vivida e vida contada, é fundamental romper com o dogmatismo das narrativas históricas, sempre parciais e interessadas. As séries iniciais do ensino fundamental devem levar o aluno a pensar historicamente, isto é, na perspectiva do decurso do tempo, sendo aí fundamental o estudo da história da família e da história de vida do aluno, identificando-se, em decorrência, certas regularidades que remetem à organização mais ampla da sociedade e percebendo-se as mudanças culturais". **(CALLAI,1995:37)**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: CHEILA ALVES DIAS MAT. 31683-0

Conhecer a história de vida dos alunos permite ao professor conhecê-lo melhor e a sua família. Cada ser possui uma história com fatos e acontecimentos importantes, sejam tristes ou alegres. Esse projeto tem como objetivo conhecer melhor a vida, gostos, desejos e sonhos de meus alunos.

O aluno é o sujeito da História e será capaz de entendê-la como conhecimento, como experiência e prática de cidadania. Ele tem que ver a História e participar dela. Construindo, ele produz a História.

A vida do aluno é a base de todo o trabalho. A partir do conhecimento dela é que o aluno adquirirá a auto- estima e a compreensão dos processos históricos mais amplos.

O projeto é desenvolvido com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental, sob supervisão da Professora Cheila Alves Dias.

O trabalho consiste no estudo de toda a vida do aluno abrangendo os fatos históricos, sociais, culturais etc.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Aula do espelho: uma caixa surpresa foi apresentada com um rótulo “Aqui está à coisa mais linda e especial do mundo”. Era um espelho. As crianças olhavam e se admiraram.
- Desenho: auto- retrato;
- Participação da família com cartão: Por que meu filho é especial: Os pais eram convidados a escrever em cartão uma mensagem para seus filhos, explicando porque são especiais para eles.
- Técnicas de Educação artística utilizando as letras de seu nome;

- Estudo de textos, poemas e músicas relativos a nomes de pessoas, valorização da vida como dom divino, respeito às diferenças.
- Pesquisa sobre o motivo de seu nome e significado;
- Análise de sua certidão de nascimento: Ordens como: Pintar com sua cor preferida o seu nome completo, localizar e marcar o nome dos pais, avós paternos e maternos (vocabulário trabalhado)e neste momento eram incentivados a perceber semelhanças nos nomes e estudar a origem do sobrenome , local de nascimento (localização em mapas), data e hora de nascimento(construção de tabelas e gráficos, cálculo de idades) etc.
- Construção da árvore genealógica da família;

RECURSOS DIDÁTICOS

A base do trabalho é a vida do aluno e todas as pessoas e cosas têm a sua história. A partir desta idéia, os materiais podem ser criados e adaptados.

No meu caso, irei trabalhar com diversos materiais: documentos dos alunos e de suas famílias, fotos, mapas, textos produzidos pelos alunos e seus pais, jornais e revistas, informações obtidas na Internet, livros de literatura sobre o tema, aparelho de som para trabalho com músicas, televisão, vídeo e fitas, objetos trazidos pelos alunos sobre o tema, fita métrica, balança, cartazes, réplicas de notas do sistema monetário brasileiro etc.

Procuro transformar todo material trazido pelo aluno em instrumento de construção do saber, fazendo com que percebam cada material como fonte de informação.

AVALIAÇÃO

A avaliação de cada atividade era feita com o aluno, destacando pontos positivos e negativos, o que aprendemos.

A expressão oral é um recurso significativo na avaliação do trabalho, pois é através das discussões, exposição de idéias e opiniões que o aluno explicita suas conquistas e dúvidas.

Várias atitudes concretas demonstram os objetivos alcançados, como a auto confiança, a auto estima, o interesse por pesquisas, o respeito por diferenças e

dificuldades dos colegas e maior solidariedade, estabelecimento constante de relações entre fatos do presente e do passado ,etc.

Percebe-se o quanto é importante que o aluno tenha contato com a História, desde cedo para se apropriar dela e fazer dela um instrumento de construção de liberdade e cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação.**Referêncial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.**Brasília: MEC/SEF/Coedi. v 1, 2 e 3, 1998.

BATITUCE, Graça. A maneira lúdica de ensinar. Vol. 1. 6ª ed. Belo Horizonte-2000.

PEREIRA, Rosimeire de Souza. No mundo da alfabetização. Vol. 1. 5ª ed. Belo Horizonte: 2001.

"A HISTÓRIA PODE DAR UMA
CONTRIBUIÇÃO ESPECÍFICA AO
DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS
COMO SUJEITOS CONSCIENTES, CAPAZES
DE ENTENDER A HISTÓRIA COMO
CONHECIMENTO, COMO EXPERIÊNCIA
E PRÁTICA DE CIDADANIA"
(Parâmetros Curriculares Nacionais)

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE PLANALTINA

MAPEAMENTO DE PROJETOS – 2018

ANOS INICIAIS – ANOS FINAIS

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professores do 1º Ano

ÁREA DE ATUAÇÃO: Linguagens TURNO: Vespertino

PERÍODO: Anual

NOME DO PROJETO: Semeando o Futuro : Cultivando Valores

PÚBLICO ENVOLVIDO: (X) ANOS INICIAIS - ( ) ANOS FINAIS

O PROJETO CONSTA NO PPP DA ESCOLA: (X) SIM - ( ) NÃO

ABRANGÊNCIA DO PROJETO: (X) SALA DE AULA - ( ) UNIDADE DE ENSINO - ( ) COMUNIDADE

UTILIZA RECURSO FINANCEIRO, QUAL A ORIGEM? ( ) PDAF - ( ) PARCEIROS - ( ) OUTROS:

PARCERIAS:

DESENVOLVERÃO O PROJETO: Alunos do 1º Ano.

ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDAS NO PROJETO: Linguagens oral , escrita, artística , musical e matemática.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver a oralidade , a leitura e a escrita através da ludicidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM CONFORME CURRÍCULO EM MOVIMENTO:

* Propor ao aluno experiência de trabalho em grupo para conseguir expressar seus sentimentos ao ler, conquistando a estabilidade;

* Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal). Diferenciar unidades linguísticas, letras, palavras, textos e outros símbolos. Conhecer o alfabeto, perceber a

função das letras e reconhecer os diferentes tipos. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.

AÇÕES / MEODOLOGIA: Leitura e interpretação oral de músicas e histórias. Confecção de fantoches, dedoches, jogos. Apresentação e confecção de receitas.

RECURSOS PEDAGÓGICOS: Cartazes, recorte e colagem, papel, tinta guache, livros de literatura e livro didático, sucata.

AVALIAÇÂO: Avaliação contínua através do portfólio.

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE PLANALTINA

MAPEAMENTO DE PROJETOS – 2018

ANOS INICIAIS – ANOS FINAIS

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professores Juliana, Natália e Caio.

ÁREA DE ATUAÇÃO: Atividades TURNO: Vespertino

PERÍODO: Diurno

NOME DO PROJETO: “O Povo Conta”

PÚBLICO ENVOLVIDO: (X) ANOS INICIAIS - ( ) ANOS FINAIS

O PROJETO CONSTA NO PPP DA ESCOLA: (X) SIM - ( ) NÃO

ABRANGÊNCIA DO PROJETO: (X) SALA DE AULA - (X) UNIDADE DE ENSINO - ( ) COMUNIDADE

UTILIZA RECURSO FINANCEIRO, QUAL A ORIGEM? ( ) PDAF - ( ) PARCEIROS - ( ) OUTROS: _____

PARCERIAS: Biblioteca

DESENVOLVERÃO O PROJETO: Alunos do 4º Ano A e C.

ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDAS NO PROJETO: Português, Arte, Geografia, História

OBJETIVO GERAL: Aprimorar os conhecimentos na área da linguagem, desenvolver a leitura e a escrita, nos aspectos de vocabulário, estrutura e compreensão dos diversos gêneros textuais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM CONFORME CURRÍCULO EM MOVIMENTO:

* Incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, compreender e utilizar as regras ortográficas.

* Oportunizar aos estudantes o contato a diversas obras literárias.

AÇÕES / MEODOLOGIA: Como procedimento didático, a apresentação para os alunos dos diversos gêneros textuais, realização da leitura em sala. Posteriormente a confecção de um livrinho envolvendo os gêneros trabalhados e um recital no auditório da unidade escolar.

RECURSOS PEDAGÓGICOS: Livros didáticos e paradidáticos e de literatura.

AVALIAÇÂO: Registro de livros trabalhados.

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02 DE PLANALTINA

MAPEAMENTO DE PROJETOS – 2018

ANOS INICIAIS – ANOS FINAIS

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: 5os Anos

ÁREA DE ATUAÇÃO: Atividades TURNO: Vespertino

PERÍODO: Diurno

NOME DO PROJETO: Cantinho da Leitura

PÚBLICO ENVOLVIDO: (X) ANOS INICIAIS - ( ) ANOS FINAIS

O PROJETO CONSTA NO PPP DA ESCOLA: (X) SIM - ( ) NÃO

ABRANGÊNCIA DO PROJETO: (X) SALA DE AULA - (X) UNIDADE DE ENSINO - ( ) COMUNIDADE

UTILIZA RECURSO FINANCEIRO, QUAL A ORIGEM? ( ) PDAF - ( ) PARCEIROS - ( ) OUTROS: _____

PARCERIAS: Biblioteca

DESENVOLVERÃO O PROJETO: Alunos dos 5os Anos

ÁREAS DO CONHECIMENTO ENVOLVIDAS NO PROJETO: Português, Geografia, História, Matemática e Ciências.

OBJETIVO GERAL: Desenvolver o hábito da leitura.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM CONFORME CURRÍCULO EM MOVIMENTO:

* O trabalho com a literatura consiste em proporcionar a estudantes o contato com a diversidade de gêneros e obras literárias, para que percebam que os textos ora

divergem, ora dialogam entre si em relação à visão de mundo. Pág. 15. Currículo em movimento.

AÇÕES / MEODOLOGIA: Será disponibilizado ao final da aula (quinze minutos antes do término da aula) um acervo literário para apreciação e leitura, onde depois cada aluno fará o registro na ficha literária.

RECURSOS PEDAGÓGICOS: Livros paradidáticos e de literatura diversas.

AVALIAÇÂO: Contínua, registros dos livros e dramatizações.

PROJETO GÊNEROS TEXTUAIS DE A a Z

Duração anual, dividido em 4 bimestres.
Público alvo: Alunos do 3º ano
1º bimestre- de A à F
2º bimestre de G à K
3º bimestre de L à S
4º bimestre de T à Z

JUSTIFICATIVA:

Baseado na minha experiência de sala de aula e na necessidade de trabalhar a leitura e a escrita através de diversos gêneros textuais e redes sociais, decidi elaborar um projeto de incentivo a leitura e a escrita, fazendo uso de textos de cunho social, dando à importância a realidade na qual os alunos estão inseridos. E orientar os alunos a utilizar os recursos tecnológicos de maneira consciente e responsável.

NOME DO PROJETO:

PROJETO DE GÊNEROS TEXTUAIS, MUSICAIS, DIGITAIS OU VIRTUAIS E TIPOS DE GÊNEROS

PROFESSOR RESPONSÁVEL:

Cheila Alves Dias mat. 31683-0

OBJETIVOS:

- Ler, compreender e interpretar textos de diversos gêneros;
- Desenvolver o senso crítico do aluno;
- Identificar os diversos gêneros textuais;
- Estimular a fixação dos conteúdos de maneiras diferentes;
- Estimular a criatividade e a capacidade de produzir um texto de autoria própria;

1º BIMESTRE:

LETRA A - Acrósticos, anedotas e advinhas;
LETRA B – bilhetes, biografia, Blogs e brincadeiras;
LETRA C – cartões, contos, cardápio e charge;
LETRA D – descrições (de objetos, pessoas, animais, lugares, diários, ditados, diálogos, dicionários)
LETRA E – e mail, entrevistas, enigmas, experimentos.
LETRA F – fábulas, faceboock , fichas literárias , filmes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Acrósticos: trabalhar e reconhecer o próprio nome, outros nome atribuindo vários adjetivos, enfatizando sentimentos, despertando a sensibilidade poética;
- Biografia- ler e interpretar biografias de pessoas conhecidas, reconhecer-se como autor e dono de uma própria história, elaborando a sua própria biografia;
- Blog – conhecer alguns blogs e saber para que foram criados;
- Brincadeiras infantis- aumentar o repertório das brincadeiras infantis; fazer um resgate das brincadeiras antigas e de roda. Oportunizar situações de socialização; enfatizar regras em grupos e individuais;
- Cartões – confeccionar cartões usando a criatividade; identificar a função dos cartões e as regras de escrita;
- Cartas- resgatar o meio de comunicação através das cartas, identificando as características desse gênero textual; perceber a função do envelope no envio de uma correspondência; destinatário, remetente, endereço, cidade, CEP. Desenvolver atitudes de colaboração e interação com o grupo.
- Contos – estimular a capacidade criativa na escuta e no reconto das histórias infantis; despertar a imaginação para a dramatização e interpretação de cenas;
- Cardápio – Pesquisa de uma alimentação saudável e balanceada; conhecendo a origem dos alimentos, cuidado ao preparo dos alimentos, bem como na higienização dos mesmos. Confecção do caderno de

receitas; confecção de cardápios e de receitas com auxílio dos servidores da cantina escolar.

- Charge – estabelecer relações entre o texto verbal e imagens; reconhecer a intenção do gênero textual como forma de sátira de algum acontecimento; estimular a criatividade artística; perceber a importância das críticas para abrir a discussões e debates em sala de aula; contar com a participação da família no envolvimento da criação das charges;
- Descrições- descrever através de palavras ou oralmente as características de seres, objetos, pessoas, ampliando o poder perceptivo e sensorial de cada educando;
- Diários- desenvolver a escrita a partir de relatos ocorridos diariamente, valorizando os relatos e as memórias mais importantes vistas sob a visão da infância.
- Ditados – ficar conhecimentos, ampliar vocabulários, ampliar conhecimentos, perceber dificuldades e obter avanços significativos em relação ao processo de aprendizagem;
- Diálogos- interagir os alunos, refletir sobre as situações a que se abrem as discussões, interagir dois ou mais personagens, trabalhar a pontuação gráfica;
- Dicionários- incentivar o uso de dicionários como recursos didáticos, aquisição da escrita correta e conhecer a grafia e o significado das palavras.
- E mail - identificar os elementos de formação do e mail.

  *** Vocativo -** refere-se à pessoa para a qual é destinada.

  *** Texto -** caracterizado pela mensagem propriamente dita.

  *** Despedida**, seguida da assinatura do remetente.
- Entrevistas – explorar a oralidade, a escrita, a atenção e o pensamento investigativo, organização e coleta de informações que serão utilizadas na entrevista;
- Enigmas – compreender formas de solucionar os enigmas, abordando a atenção e explorando a percepção visual, praticando com letras e símbolos a escrita e a leitura que envolvam os sinais gráficos.
- Experimentos – desenvolver aulas praticas e experimentais, contextualizando os conteúdos principalmente em ciências.

- Fábulas – melhorar a aprendizagem, a ampliação de vocabulário, melhorando a aprendizagem com relação à pontuação, ortografia e a estrutura, despertando o prazer em ler, escrever e produzir histórias, dramatizações.
- Facebook – conhecer e conectar as pessoas ao mundo virtual. Pesquisar a página da escola e divulgar os projetos desenvolvidos.
- Fichas literárias - aumentar o vocabulário, estimular o gosto pela leitura crítica, prazerosa e reflexiva;
- Filme – assistir ao filme e aprender de forma prazerosa, desenvolvendo a capacidade de observação critica, de reflexão, orientando o educando para uma pratica social e contextualizada.

2º BIMESTRE

LETRA G – gmail, Google

LETRA H – histórias em sequência, hinos

LETRA I – Instagram, informativo, índice introdução, imagens, instrumentos musicais, internet.

LETRA J – jornal, jogral, jogos

LETRA K – Karaokê

Objetivos:

- Gmail –criar os próprios grupos para facilitar o envio de mensagens específicas para determinadas pessoas.
- Google - ferramenta utilizada para pesquisa, deixando o conhecimento universalmente conhecido para qualquer pessoa.
- Histórias infantis – conhecer as diversas histórias infantis, bem como outras versões das histórias já conhecidas. Utilizar técnicas de dramatizações e realizar os recontos. Enriquecer o imaginário da criança; permitir a livre expressão. Apropriar-se dos clássicos infantis;
- Hinos- conhecer as letra e melodia do Hino Nacional Brasileiro e de Planaltina. Incentivar o patriotismo, o amor e respeito à pátria e a cidade. Conhecer o significado e das palavras e símbolos nacionais.

- Histórias em sequência - favorecer algumas aprendizagens importantes: sobre o fato de todo escrito poder ser lido, sobre a linguagem que se usa para escrever, sobre a disposição gráfica dos diferentes gêneros textuais, valorizando a leitura como uma fonte de prazer e de entretenimento.
- Instagram – reconhecer o instagram como a segunda maior fonte de interação social que poderá ser utilizada como forma de marketing e/ou venda de produtos; cuidados ao utilizar as redes sociais de maneira consciente.

3º BIMESTRE

LETRA L – Lendas, listas, links
LETRA M - músicas, mensagens, manuais
LETRA N – narrativas, notícias, novelas infantis
LETRA O – orações, opinião, ortografia, Orkut, outdoor
LETRA P – parlendas, poesias, poemas, paródias, propagandas (inclusive as eleitorais) pesquisa sobre folclore, painel
LETRA Q – questionários, quadrinhos
LETRA R – rede social, receitas, relatos, rimas, regras, reportagens
LETRA S – sete erros, sátira, suspense

Objetivos:

- Lendas- perceber as lendas como parte da cultura brasileira passada de geração em geração. Pesquisa.
- Listas – escrita de diversas listas (compras, cores, animais, frutas), ampliação de vocabulário, utilização das listas no dia a dia.
- Links – perceber a ferramenta para acesso de páginas na internet.
- Músicas- perceber e conhecer diversos gêneros musicais, principalmente as da origem da cultura brasileira, como (música raiz, samba, instrumental, MPB);
- Mensagens- possibilitar a troca de informações entre interlocutores. Mensagens formais e informais.
- Manuais – perceber o gênero textual, a finalidade e a linguagem utilizada, desenvolvendo a capacidade de localizar informações;

- Narrativas – incentivar a antecipação do texto, perceber os elementos textuais como parágrafo, título, pontuação. Escrita espontânea e dirigida;
- Novelas – reconhecer os fartos sequenciais de acontecimentos; relatos orais ou escritos.
- Orações - estimular e propiciar vivencias que aprofundam o significado dos valores e princípios éticos cristãos para a vida, salientando a pluralidade da vida provocando situações e vivencias que auxiliem no desenvolvimento do sentimento de amor ao próximo, e a tolerância para com o diferente; perceber que a paz, a justiça, o amor e a solidariedade são frutos de uma luta diária que começa no interior de cada um de nós;
- Sete erros- desenvolver a percepção visual e a concentração ao perceber as diferenças entre diferentes cenas ilustradas;

4 º BIMESTRE

LETRA T – Tirinhas, TV digital, textos informativos.
LETRA U – utilidades, UOL esporte
LETRA W – Whatsapp
LETRAV – vídeos
LETRA Y – you tube
LETRA X -
LETRA Z –

Objetivos:

- Tirinhas – perceber a utilização de uma linguagem mais informal, utilização de símbolos como linguagem; conhecer e respeitar as diferentes variantes linguísticas.
- TV digital – uma nova tecnologia, que permite uma Tv com maior qualidade de imagens sem chuviscos ou chiados.
- Textos informativos – permite ao educando ter contato com uma linguagem mais formal, ampliando o vocabulário, utilização do dicionário.
- UOL esportes – canal de interatividade que permite acesso aos diferentes esportes;
- Whatsapp – enfatizar a função de fortalecer a comunicação entre os usuários.

- Vídeos – recurso didático pedagógico importante. Permitir aos alunos a criação de pequenos vídeos sobre a nossa unidade escolar, vista sobre a ótica da criança;
- You tube – é um canal de entretenimento, games e tutorial utilizado por milhões de internaltas, de compartilhamentos de vídeos.

Avaliação

A avaliação será processual e contínua, a partir da aceitação e desempenho dos alunos.

Referências

Aprendendo a Escrever, Ana Teberosky, 200 págs., Ed. Ática.

Ler e Escrever na Escola - O Real, o Possível e o Necessário, Delia Lerner, 128 págs., Ed. Artmed.

Ortografia: Ensinar e Aprender, Artur Gomes de Morais, 128 págs., Ed. Ática.

Referências Bibliográficas

_____. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

BRASIL. MEC/SEB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 9.394/96. Brasília, 1996.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries) – Introdução, v. 1. Ministério da Educação, Brasília, 1996.

_____. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013. Brasília, 2008.

_____. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Públicas do Distrito Federal. Instrumento que regulamenta a organização didático-administrativa das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF. Brasília-DF, 2015.

_____. Lei nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre a Gestão Democrática nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. Brasília, 2012.

_____. Diretrizes Pedagógicas do Bloco inicial de Alfabetização. 2ª ed. versão revisada. Brasília: SEDF, 2012.

_____ . Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2014.

_____ . Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Finais. Brasília, 2014.

_____ . Orientações Pedagógicas. PPP e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.

_____. Orientações sobre a Organização Curricular da Escola, SEEDF, 2014. Mimeo.
DISTRITO FEDERAL. Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília, D.F.; 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, D.F.; 2014.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília, D.F.; 2014

DISTRITO FEDERAL. Plano Distrital de Educação – 2015/2024

LIBÂNEO, José Castro. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez,1999.

Propostas Pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 02.

Planejamento Anual, Levantamento de Necessidades de 2008 a 2017, Centro de Ensino Fundamental 02, de 2008 2017.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. Progestão: Como desenvolver a avaliação institucional da escola, CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

Voluntariado Educativo – Uma Tecnologia Social. Instituto Faça Parte. São Paulo, 2006

III Seminário de Diversidade Étnico-Racial da rede de Ensino de Florianópolis.

Identidades e Corporeidades Negras : Formação de Professores.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1997.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1997.
_____. Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010. In: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais: Ética/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Unidade IV. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

Lei nº 10.172/2001. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2001.

Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010. In: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2012.

Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, 1993.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação

PLANO DE TRABALHO PARA A GESTÃO DA ESCOLA/ 2017-2019

1. Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino: Planaltina.

Unidade Escolar: Centro de ensino Fundamental 02 de Planaltina.

Níveis/Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental -Anos Iniciais/Finais.

Localização: Avenida São Paulo Quadra 52, Lotes 2/6, Setor Tradicional, Planaltina, DF.

2. Identificação da Chapa

Candidata (o) Diretora (o): Gilvan Luis de França. Matrícula: 2055171

Cargo: Professor

Área de Formação: Atividades/ Biologia/ Dança

Candidata (o) a Vice-diretora (o): Neiva de Oliveira Badú. Matrícula: 270687

Cargo: Professor

Área de Formação: Atividades/Letras/LEM

3. Apresentação

"Mãos de homens e de povos que se estendam menos em gestos de súplica, e se vão fazendo cada vez mais, mãos humanas que transformam o mundo".

Paulo Freire

O presente Plano de Trabalho, exigência da Lei nº 4.751, de sete de Fevereiro de 2012, Decreto nº 33564/ 2012, Resolução nº 01 de 23/09/2016 e Edital nº 01/26/09/2016, tem como objetivos centrais apresentar a equipe diretiva candidata à investidura para os cargos de Diretor e Vice-diretor, além disso, faz uma breve avaliação sobre os problemas mais significativos do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina e, em seguida, propõe procedimentos que busquem soluções para tais problemas, levando-se em consideração, as prioridades.

Há quatorze anos prestando serviços à Secretaria de Educação do Distrito Federal, o professor Gilvan Luis de França apresenta vasto conhecimento Pedagógico/Administrativo, estando à frente da Coordenação da Escola Integral há quatro anos. Professor Licenciado em Biologia e Arte da Dança CFB pela UnB e IFB, concluiu Pós-Graduação em Biociências Forense (PUC) e Gestão Escolar (UnB). À frente da Escola Integral desta Instituição de Ensino, em 2011 participou e venceu o Prêmio Professores do Brasil. O candidato ao cargo Diretor pretende continuar contribuindo para a melhoria da qualidade da educação nesta Instituição, intensificando a participação em projetos inovadores.

Há vinte e dois anos prestando serviços à Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Professora Neiva de Oliveira Badú, candidata à Direção desta Instituição de Ensino, já ocupou os cargos de Coordenadora, Assistente Pedagógica, Vice-diretora e Diretora, nesta Instituição de Ensino. Fez o Segundo Grau em Magistério, no Centro Educacional 01 de Planaltina, concluiu Curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês na

Faculdade de Educação, Ciências e Letras Ilmosa Saad Fayad e Especializou-se em Educação Especial na Faculdade Brasília de Tecnologia, Ciências e Educação e em Letramento e Interdisciplinaridade, na UnB. À frente da direção desta Instituição de Ensino desde 2010, a candidata ao cargo de Vice-Diretora pretende concluir os vários projetos já iniciados e continuar contribuindo para a melhoria da qualidade da educação nesta Instituição.

A equipe aqui constituída propõe trabalhar com a metodologia de projetos, pois possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem que privilegiam a contribuição de diversas áreas do conhecimento no plano interdisciplinar e com os temas transversais, pois é de fundamental importância para o resgate de valores adormecidos e elevação da autoestima dos alunos e dos educadores.

Consideramos como situações-problema os seguintes pontos: a escola apresenta um índice considerável de repetência, a evasão escolar não é tão significativa; mas existe no ambiente escolar; uma parcela significativa dos pais não participa ativamente nas atividades desenvolvidas pela escola, não se empenhando diretamente no processo ensino-aprendizagem; apesar da grande maioria dos docentes abraçar as atividades e projetos desenvolvidos é necessária a participação direta de todos como protagonistas no processo educativo; é considerável e preocupante o quadro de violência a que nossos alunos estão expostos, principalmente no horário do recreio e de saída; ***é necessária e urgente a ampliação de espaços de lazer e recreação*** para a clientela de 1º Ano ao 9º Ano; ***há que providenciar um espaço adequado para que as crianças possam fazer suas refeições*** com condições para tal; ***há que se providenciar melhorias na parte estrutural desta Instituição de Ensino***, pois ***a escola é muito antiga e necessita de reforma geral no telhado, forro, piso das calçadas e quadras.***

Em virtude dessa realidade, propomos o desenvolvimento de ações pedagógicas em parceria com toda a comunidade escolar para que possamos reverter o quadro presente. Procuraremos oferecer palestras, oficinas, reuniões e cursos direcionados aos pais de alunos, buscando sua presença e participação na escola para melhoria da realidade. Serão oferecidas aulas de reforço escolar em horário inverso ao da aula, com aulas elaboradas pelos próprios professores das disciplinas com maiores índices de repetência; nesse mesmo sentido, serão implantados plantões de dúvidas e monitoria, para que os alunos possam sanar suas dificuldades. Propomos um ciclo de reuniões e palestras com o corpo docente, visando o crescimento profissional de todos os funcionários envolvidos no processo ensino-aprendizagem, programar situações de reconhecimento e agradecimento a estes profissionais em decorrência das ações desenvolvidas.

Ações com essa mesma finalidade serão desenvolvidas com os pais de alunos, essa clientela será trazida ao ambiente escolar, para que dele se aproprie e dele faça parte. Há que providenciar com certa urgência a ampliação de ambientes de lazer e recreação, para que os alunos

que aqui estudam possam desenvolver tanto a parte cognitiva, quanto a parte motora de forma eficaz e direcionada.

Pensando no desenvolvimento afetivo-social e de valores, percebemos a necessidade da construção de um refeitório, onde os alunos possam se alimentar de forma digna e coerente.

Dando continuidade ao trabalho já iniciado em 2008, serão feitas reuniões com a participação de toda a comunidade escolar para, em conjunto, possamos traçar as principais ações a serem desenvolvidas no ano corrente e, nessas discussões, serão retirados o tema gerador da proposta pedagógica a ser implantada. Deliberarão também acerca de todos os sub-temas a serem trabalhados de forma a garantir a unidade e o compromisso com o trabalho planejado. Propomos aqui, a continuidade das atividades que têm sido desenvolvidas com sucesso e que veem sendo sempre incorporadas à Proposta Pedagógica desta Instituição de Ensino. Elencamos, também, atividades que pretendem auxiliar no alcance das metas propostas.

Nesse sentido consideramos que o trabalho constituir-se-á de metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto e longo prazo, sendo fundamental a participação de toda a comunidade escolar local neste processo.

As ideias propostas neste Plano de Trabalho serão debatidas de forma democrática entre todos os segmentos que compõem o universo escolar, permitindo assim, sua construção coletiva, com ampla participação da comunidade e esperamos, com isso, que essa mesma comunidade abrace o que aqui está exposto, se sentido parte integrante e fundamental em todo processo educativo.

4. Delimitação dos Objetivos, Metas, Estratégias e da Avaliação:

4.1. Aspectos Pedagógicos:

Objetivos Prioritários:

1. Melhorar desempenho individual da Instituição Educacional;
2. Melhorar o nível de aprendizagem de nossos alunos;

3. Diminuir o índice de violência no ambiente escolar;
4. Melhorar as condições físicas da escola de forma que atenda a demanda e reais necessidades da comunidade escolar;
5. Fortalecer a participação dos pais na escola;
6. Continuar desenvolvendo a avaliação Institucional na escola.

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
	1. Trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada levando em consideração os reais interesses dos alunos, planejando esse trabalho mensalmente; 2. Elevar o índice de desempenho individual da Instituição Escolar, referendado pela média do índice de Desenvolvimento da Educação Básica ; 3. Proporcionar atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais, respeitando suas especificidades e valorizando seu crescimento; 4. Diminuir o índice de reprovação em 5% nas séries iniciais	1. Desenvolver o Projeto Político Pedagógico durante todo o ano; 2. Realizar atividades referentes às datas comemorativas, tais como: Grito de Carnaval, Dia da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Pais, Páscoa, Dia do Circo, Dia das crianças e Dia do Estudante, Dia do Servidor Público,Dia Nacional da Consciência Negra, etc; 3. Realizar a Festa Junina com a participação e envolvimento de todos os segmentos escolares; 4. Realizar a Formatura do Programa PROERD,	2017 a 2019	Será feita em reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.

	do Ensino Fundamental, no prazo de três anos; 5. Diminuir o índice de reprovação em tantos 5% nas Séries Finais do Ensino Fundamental, no prazo de três anos; 6. Reduzir a evasão escolar, que não é significativa, mas existe; 7. Melhorar o índice de aprovação em 5%, no prazo de quatro anos; 8. Trabalhar em sala de aula os temas medo e agressividade combinando-os com o papel construtivo e pacificador que o ambiente escolar chama para si semanalmente; 9. Incentivar os alunos ao aprendizado, incentivando-os a buscar conteúdos e informações que os levem a refletir sobre sua própria realidade, diariamente; 10. Proporcionar palestras sobre autoestima;	trazendo os pais para a escola para discutir sobre o tema e desenvolver ações que coíbam o uso de drogas e violência; 5. Realizar atividades referentes ao Dia do Folclore, fazendo com que os alunos conheçam e valorizem as diversas formas de culturas existentes em nosso país; 6. Realizar a culminância do Projeto Trânsito e Cidadania, trabalhando o tema para a diminuição de acidentes de trânsito, formando assim, multiplicadores; 7. Desenvolver atividades referentes à Semana da Criança, proporcionando momentos de lazer e descontração, valorizando conceitos de partilha, cooperação e companheirismo entre os alunos de 1º Ano ao 5º Ano; 8. Desenvolver		

	11. Desenvolver projetos a médio e longo prazo que levem a compreender e solucionar o problema, como brincadeiras folclóricas, hora do conto, atividades de artes plásticas, construção de brinquedos, atividades esportivas, atividades musicais e rodas cantadas. 12. Intensificar e aprimorar o uso das Salas Ambientes como ação efetiva do trabalho pedagógico e na conservação do patrimônio escolar; 13. Promover, pelo menos, reunião informativa e de sibilização com os pais de todos os sos alunos; 14. Planejar e desenvolver uma atividade esportiva com os pais das dos alunos das séries finais, pelo menos uma vez por semestre; 15. Desenvolver pelo menos duas ações pedagógicas com os pais de nossos alunos, por semestre	atividades referentes ao Dia do Estudante: Gincana estudantil, colocando ciente de sua situação como peça fundamental no contexto escolar; 9. Incentivar a continuidade do curso realizado em 2007 com o tema Meio Ambiente e que se transformou em projeto na escola, desenvolvido pelos professores de séries iniciais; 10. Realizar o Projeto Festa das Regiões, que é tradicional e importante em nossa escola, valorizando a Cultura Brasileira; 11. Realizar torneios e oficinas de interesse de pais de alunos, trazendo-os ao ambiente escolar; 12. Dinamizar a coordenação pedagógica na escola integrando conteúdos afins, evitando inúteis e cansativas repetições, confrontando os planos de cursos		

	letivo;	das diversas disciplinas, analisando, refazendo, atualizando, enriquecendo ou “enxugando” os conteúdos, iniciando-se assim, uma real reversão curricular; 13. Trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada, levando em consideração os reais interesses dos alunos; 14. Acionar o Conselho Tutelar para auxiliar-nos na busca do aluno evadido; 15. Proporcionar feiras, oficinas, atividades lúdicas que sejam incentivadoras da presença tanto do pai, quanto do aluno, na escola; 16. Proporcionar aulas de reforço escolar em horário inverso ao da aula, em conjunto com plantões de dúvidas e sistema de monitoria; 17. Melhorar o relacionamento entre funcionários /		

		comunidade / alunos com palestras e oficinas semestrais; 18. Propor e coordenar alterações curriculares na escola, respeitada a legislação vigente, a partir da análise, entre outros aspectos, do aproveitamento significativo do tempo e dos espaços pedagógicos da escola; 19. Continuar, incentivar e aprimorar o uso das Salas Ambientes – ação iniciada em 2016 e que tem se mostrado efetiva na organização e otimização do trabalho pedagógico e na conservação do patrimônio escolar; 20. Trabalhar com a Pedagogia de Projetos, eliminando artificialidades da escola, aproximando-a da vida real e estimulando a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a corresponsabilidade; 21. Propor atividades		

		recreativas e lúdicas para o horário do intervalo, semanalmente, como forma de minimizar a correria e os acidentes decorrentes da mesma, transformando assim, esse horário em um espaço de tempo onde possam brincar e aprender ao mesmo tempo; 22. Sensibilizar a equipe de professores e auxiliares de importância da participação em todas as atividades, através de reuniões semanais. 23. Realizar a Festa Junina com o intuito de trazer a família para o ambiente escolar e valorizar costumes e tradições culturais; 24. Valorizar em todos os âmbitos, a figura do professor e do auxiliar de educação, como peças fundamentais no processo educativo, em almoços de confraternização; 25. Propor reuniões		

		onde os próprios pais façam a avaliação das atividades desenvolvidas e sua auto avaliação; 26. Desenvolver campeonatos entre pais, professores e servidores da escola; 27. Orientar os pais para que possam auxiliar seus filhos em situações de aprendizagem que lhes permitam desenvolver o hábito de estudo dentro e fora da escola; 28. Melhorar a convivência democrática, transformando as reuniões em momentos de troca de ideias e informações; 29. Organizar reuniões bimestrais onde se crie um ambiente de construção coletiva pelo qual se discutem rumos, ritmos e ajustes e se procede à intervenção. 30. Avaliar todos os segmentos escolares, sua participação efetiva e os sucessos		

		alcançados, através de pesquisas de opinião, entrevistas e questionários.		
Nº	**METAS**	**ESTRATÉGIAS**	**PERÍODO DE EXECUÇÃO**	**AVALIAÇÃO**
01	1. Buscar parcerias para a aquisição de material necessário para as novas instalações, junto ao comércio local a partir da intervenção do Conselho Escolar. Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética da administração pública; 2. Fortalecer o Conselho de Classe Participativo como instrumento de reflexão e buscando alavancar a organização no seu percurso de crescimento, em reuniões bimestrais. 3. Administrar de forma transparente e com a participação da comunidade escolar, as verbas do PDDE e PDAF.	1. Realizar Bazar com o auxílio de toda a comunidade escolar em prol das construções pretendidas; 2. Realizar reuniões com a participação efetiva da comunidade escolar para levantar as ações prioritárias nas quais as verbas serão investidas; 3. Realizar reuniões bimestrais com o Conselho Escolar e Caixa Escolar para discutir e designar onde e como serão empregadas as verbas recebidas (PDDE e PDAF).		Será feita em reuniões ao final de cada atividade, e bimestre para, estarmos, juntos, fazendo a reflexão dos trabalhos realizados, partindo sempre dos resultados e redimensionando sempre as novas ações. A avaliação Institucional aqui proposta acontecerá de forma contínua, sistemática e coletiva, envolvendo todos os segmentos escolares buscando assegurar a transparência dos mecanismos pedagógicos, administrativos e financeiros.

CRONOGRAMA A SER EXECUTADO DE 2017 a 2019

PERÍODO / ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Reuniões de Pais /comunidade			X			X			X			X
Torneio Esportivo entre Pais da Comunidade escolar					X			X			X	
Realização Projeto Trânsito								X	X			
Eventos relativos à Semana da Criança									X	X		
Atividades relativas ao Dia do Estudante								X		X		
Confraternização Professores / Servidores						X				X		X
Reunião com o Conselho Escolar		X		X		X		X		X		X
Formatura Programa PROERD							X					

Realização do Projeto de Educação Ambiental : Jardins e Horta	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Culminância e Desenvolvimento dos Projetos: Fantoche		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Culminância Projeto Festa das Regiões								X	X	X		
Conselho de Classe Participativo			X			X			X			X
Reuniões com a Equipe Docente		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões com os Auxiliares		X		X		X		X		X		X
Reforço Escolar em horário Inverso		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Plantão de Dúvidas			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização de Oficinas abertas à comunidade escolar			X			X			X			X
Realização de Formatura com as Turmas do 9º do Ensino Fundamental												X

Gestão Administrativa e Pedagógica

Diretor

Gilvan Luís de França

Vice-diretora

Neiva de Oliveira Badú

Supervisora Pedagógica

Ermice Alves de Souza

Supervisora Administrativa

Francisca Vilalba de S. Santos

Coordenadores

Alenir Gonçalves de Melo

Alaércio Ferreira da Silva

Cristiane Andréa F. Torres

Rosângela de Castro e S. Delkmark

Secretária

Marcos Trigoso Chavarelli